

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Harry José Do Porto Neto

***HEIL HUMOR: RIR DO NAZISMO É O MELHOR REMÉDIO. ODER?
HUMOR ANTINAZISTA E POSSÍVEIS IMPACTOS NO ENSINO DE
LÍNGUA E CULTURA ALEMÃ***

Santa Maria, RS
2018

Harry José Do Porto Neto

HEIL HUMOR: RIR DO NAZISMO É O MELHOR REMÉDIO. ODER?
HUMOR ANTINAZISTA E POSSÍVEIS IMPACTOS NO ENSINO DE LÍNGUA E
CULTURA ALEMÃ

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM-RS), como requisito parcial para a obtenção do título de **Mestre em Educação**.

Orientador: Prof. Dr. Jorge Luiz da Cunha

Santa Maria, RS
2018

ERRATA

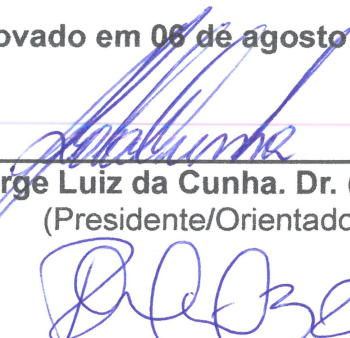
Página	Linha	Onde se lê	Leia-se
4	17	Marcelo Fronza, Dr. (UFMS)	Marcelo Fronza, Dr. (UFMT)

Harry José Do Porto Neto

**HEIL HUMOR: RIR DO NAZISMO É O MELHOR REMÉDIO. ODER?
HUMOR ANTINAZISTA E POSSÍVEIS IMPACTOS NO ENSINO DE LÍNGUA E
CULTURA ALEMÃ**

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM-RS), como requisito parcial para a obtenção do título de **Mestre em Educação**.

Aprovado em 06 de agosto de 2018:



Jorge Luiz da Cunha. Dr. (UFSM)
(Presidente/Orientador)



Rosani Ursula Ketzer Umbach. Dr.^a (UFSM)



Marcelo Fronza, Dr. (UFSM)

Santa Maria, RS
2018

*O humor não é um estado de espírito, mas uma visão de mundo.
(Wittgenstein, Aforismos, 1949)*

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, ... ok, esta piada já é manjada. Fora que, neste espaço devo dedicar às pessoas queridas. Temer críticas por contar uma piada fraca, para mim não é impedimento. Na verdade, minha preocupação é que a piada seja compreendida, bem como o humor em sala de aula, na parada de ônibus, na sala de espera do aeroporto, na fila do pão, nas entrelinhas, no nosso dia a dia. Quando digo humor, refiro-me ao bom humor, agraciado por risadas, que nos permitem relaxar, rir da vida e com a vida. Vida com quem compartilhamos. No meu caso, com a vida da minha família, amigos, namorada, colegas, passageiros que se sentam ao nosso lado ou frente a frente nessa jornada. Começo aqui então, sem gracinhas os agradecimentos. Obrigado Mãe e Pai (em ordem alfabética para não haver ciúmes). Vocês são muito importantes na minha vida e, em se tratando de humor não posso esquecer as piadas ruins do meu pai em momentos inoportunos e as gargalhadas (gaitadas) de minha mãe. Isso me ensinou a quebrar aqueles momentos chatos de jantas formais e rir de quem se preocupa em passar mais a imagem de seriedade do que conquistar o carisma, rir nem que seja aquele riso por dentro. Obrigado, maninha Halyne (Ralaine), olha nossos nomes, isso nos fez aprender a rir de nós mesmos, né? Antes de alguém fazer *bullying* conosco nós já praticamos o *autobullying* ao nos apresentarmos. Obrigado pelas conversas críticas, pelas contraposições, pela revisão textual, por ser minha irmã. Usar o humor para se proteger demonstra o quão sabemos lidar com situações de saia justa ou que nos exigem “saber dançar conforme a música”. Mãe, obrigado por ser essa leoa que com muita garra e amor nos fez os primeiros da família a ter uma graduação e agora um mestrado. Pai, obrigado por nos ter dado condições para estudar e incentivo em se dedicar. Gabi, obrigado pelo carinho, amor, paciência e companhia; tu presenciaste todo o processo de mestrado, desde os nervosismos da seleção até a revisão do texto final. Te amo. O humor já me ajudou em muitas coisas: a sair de momentos tristes, a conhecer pessoas legais, a fazer amizades e a ter a ideia do meu projeto de mestrado. Obrigado Laís Regina, pois quando tive a ideia de mestrado lhe pedi que anotasse para me mandar no outro dia; era um momento de confraternização quando tive o *insight* e eu não tinha como anotar. Obrigado mesmo. Está convidada para a defesa (piadinha interna). Falando sobre amizades feitas pelo humor, uma delas é a do Ricardo Zanatta, o qual sempre ria das piadas que eu recontava

(sempre esquecendo uma parte) as piadas do Paulinho gogó; isso foi na sexta série do ensino fundamental. Durante a faculdade, os momentos mais engraçados foram ao lado de Fávio César, Fernando Neckel e Bárbara Krabbe. Fizem-me rir dos maiores obstáculos que a vida acadêmica pode trazer. Agradeço pela amizade de Gabriel Mendes, vulgo Gago, o qual conheci por ter reprovado em um ano do ensino médio; sua amizade me fez rir das situações irônicas da vida que, em um primeiro momento, pode parecer ruim. Agradeço aos amigos de infância como Lucas Jovasque, que consegue ser engraçado mesmo falando sério; Matheus Lopes, com quem ri muito esses últimos anos e tive diversas conversas críticas e polêmicas; ao Alexandre Soares, que nos tempos de DCE esteve sempre presente nos momentos alegres e tristes e nas junções ria alto até demais; Ao Joe e seu senso de humor parecido com o meu, e ao Dotto que não tem papas na língua ao fazer suas críticas, consequentemente despertando risos, ambos amigos que o futebol da infância me trouxe. Outro cara engraçado é o Fabiano, centrado igual ao Lucas Jovasque, mas com ótimas sacadas de ironia. Obrigado pela amizade e parceria, Maurício e Simone, por aturarem minhas piadas sem graça (hehe) e me levarem até Ivoti para eu realizar a pesquisa de campo; foi uma viagem bem divertida. Falando em amizade, agradeço aos amigos de outras pátrias, que contribuíram muito com meu crescimento como amante da linguística, forte crítico da xenofobia, e me fizeram enxergar diversos mundos que existem além do que eu conhecia antes de 2009. Obrigado, meu “irmão alemão” Martin, o qual me ajudou com fontes jornalísticas. Agradeço aos diretores, colegas e alunos da Escola Margarida Lopes, onde atualmente sou docente de língua inglesa; estou aprendendo tanto quanto ensinando. Obrigado, Jorge Luiz da Cunha, por encarar me orientar, pois esse tema é delicado, ácido e me fez acreditar ser educador. Estendo esse último agradecimento aos membros da banca, Prof. Roséli do Nascimento (membro da banca de qualificação), Prof. Marcelo Fronza e Rosani Umbach. Obrigado ao Povo do Clio, por me acolher onde, ironicamente, reencontro meu colega de ensino médio, Cássio Pereira, e só o conheci por ter reprovado lá no ensino médio e agora estaremos defendendo a dissertação no mesmo dia. Obrigado Dra. Claudia Römmelt por aceitar a participação do *Institut-Goethe* Curitiba na pesquisa e por sugerir o participativo grupo de professores da APPLA para a pesquisa. Obrigado prezado senhor Darli Breunig por permitir o IFPLA participar da pesquisa. Obrigado pela atenção, prof. Possenti. Obrigado Deus, por me dar a vida e motivos para rir.

RESUMO

HEIL HUMOR: RIR DO NAZISMO É O MELHOR REMÉDIO. ODER? HUMOR ANTINAZISTA E POSSÍVEIS IMPACTOS NO ENSINO DE LÍNGUA E CULTURA ALEMÃ

AUTOR: Harry José do Porto Neto
ORIENTADOR: Jorge Luiz da Cunha

Este estudo é motivado pelo interesse no ensino de língua alemã como língua estrangeira no contexto brasileiro, aliado ao humor político, especificamente humor antinazista e antifascista. Na Alemanha atual, esse tipo de humor ocorre em filmes como *“Er ist wieder da”*, seriados, canais do *Youtube*, livros, charges de jornais e também é divulgado pelo partido político satírico *Die Partei* via diversas mídias. Embora rir do nazismo possa ser polêmico, isso pode ser educador. O objetivo deste estudo (no intuito de utilizar textos autênticos para trazer esse aspecto cultural do humor político na Alemanha) é, então, compreender como textos autênticos que ridicularizam Hitler, humor antinazista, podem estar presentes em aulas e em materiais didáticos de língua alemã como língua estrangeira, tendo como base a opinião de docentes que possuem experiência no ensino da língua e da cultura alemã. A fim de explicar como funciona o humor em seus diversos contextos, busquei primeiramente teorias sobre o riso, carnavalização, humor e suas funções sociais, bem como os estudos já realizados sobre humor político feito durante o *III Reich* com o propósito de rir do regime nazista. As análises demonstram que o humor que ridiculariza Hitler e suas ideologias preconceituosas serve para educar e sinalizar o perigo de uma possível volta do movimento fascista. Embora esse humor seja difundido em diversas mídias na sociedade atual da Alemanha, ele não é muito explorado em sala de aula no contexto brasileiro. Embasado na pesquisa realizada, noto que esse humor ainda é desconhecido, ou mal interpretado por professores e visto com desaprovação e preconceito por algumas instituições de ensino de língua alemã como língua estrangeira.

Palavras-chave: DAF (*Deutsch als Fremdsprache*). Humor-político. Hitler. Antifascista.

ABSTRACT

HEIL HUMOR: LAUGH AT NAZISM IS THE BEST MEDICATION. ODER? ANTINAZI HUMOR AND POSSIBLE IMPACTS ON TEACHING OF GERMAN LANGUAGE AND CULTURE

AUTHOR: Harry José do Porto Neto

ADVISER: Jorge Luiz da Cunha

This study is motivated by the interest of teaching German as a foreign language in the Brazilian context, allied to political humor, specifically antinazi and antifascist humor. Nowadays, in Germany, this kind of humor appears on movies as "*Er ist wieder da*", series, youtube channels, books, newspapers, also spread by the satiric political party *Die Partei* via several media. Although laughing at Nazism might be polemic, it can be educative. The objective of this study (with the aim of usage of authentic texts to bring the cultural aspect of political humor in Germany) is, then, to understand how authentic texts that ridicules Hitler, with antinazist humor can be present in classes and in textbooks of German as foreign language, based on opinions of experienced teachers of teaching of German culture and language. In order to understand how humor works in different contexts, first I searched for theories about laugh, carnivalization, humor and its social functions, as well previous studies about political humor during the *III Reich* with the purpose of laugh at and against Nazism. The analysis shows that political humor that ridicules Hitler and his prejudicial ideologies can educate and point out the danger of a possible return of fascism. Although this kind of humor is present on several German media, in the nowadays society, it is not sufficiently explored in classes on Brazilian context, unknown for the most, misunderstood, disapproved and still treated with prejudice by institutions responsible for the teaching of German as foreign language.

Keywords: DAF (*Deutsch als Fremdsprach*). Political humor. Hitler. Antifascist.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Adolf, o porco nazista	14
Figura 2 – Belmonte satirizando Hitler e Mussolini, parodiando a obra de Cervantes.....	39
Figura 3 – Cena de <i>O Grande Ditador</i>	40
Figura 4 – Cena de <i>A Vida é Bela</i>	41
Figura 5 – Cena de <i>Bastardos e Inglórios</i>	42
Figura 6 – Cena de <i>Kung Fury</i>	43
Figura 7 – Humorista Kurt Geron no campo de concentração Theresienstadt, inverno de 1944.....	44
Figura 8 – Capa da revista na qual Hanfstaengl ressignificava charges antinazistas	46
Figura 9 – Jornal <i>Ulk</i> , 25 setembro 1930, traz Hitler como um caçador de cabeças.....	47
Figura 10 – Imagem publicada no jornal de Nova York <i>The Nation</i>	48
Figura 11 – Teatro <i>Kabarett der Komiker</i> , local de diversos espetáculos artísticos de Berlin na década de 1930, diretor Willi Shaeffers.....	49
Figura 12 – humorista, cabaretista, ator Werner Finck.....	50
Figura 13 – Caricatura do filme antisemita “ <i>Der Stümer</i> ”.....	51
Figura 14 – Uma das primeiras charges alemãs contra Hitler, autoria do cartunista Osher, 1931	52
Figura 15 – Sede do partido KPD em Berlin, 1932 com a bandeira da Ação Antifascista, e com os dizeres no prédio: Por uma ação antifascista contra guerra, fome e fascismo! Vote 3 KPD; A bandeira vermelha. Atualmente é a sede do partido <i>Die Linke</i>	53
Figura 16 – Banda <i>Die Ärzte</i> performando a música <i>Eva Braun</i>	54
Figura 17 – <i>Süßer Nazi</i> – Ladykracher.....	56
Figura 18 – <i>Adolfchen und Bdoelchen</i> – <i>Rekrutierung</i> – <i>Die Bülent Ceylan Show</i>	59
Figura 19 – Kaya Yanar <i>Agent Ranjid rettet die Welt Polizeikontrolle</i>	61
Figura 20 – Campanha do clube Borussia Dortmund contra torcidas neonazistas ...	62
Figura 21 – Capa do filme “ <i>Ele está de volta</i> ”, em alemão “ <i>E ist wieder da</i> ”.....	64
Figura 22 – Mapa com estratégias de guerra e mapa da queda de audiência.....	65
Figura 23 – Hitler e Sensebrink ficam sabendo que seus planos para superar a crise se esgotaram	65
Figura 24 – Hitler e Sensebrink tiram os óculos com a mão trêmula de nervosos	65
Figura 25 – Ficam somente os funcionários de cargos altos na presença do líder máximo.....	66
Figura 26 – Hitler e Sensebrink explodem de raiva.....	66
Figura 27 – Do lado de fora estão os outros, militares e funcionários, assustados com a reação de seu líder	66
Figura 28 – Postagem satírica no <i>Instagram</i> do <i>DIE PARTEI</i>	67
Figura 29 – Postagem em favor do uso de memes no <i>Instagram</i> do <i>Die Partei</i>	68
Figura 30 – Shahak Shapira na capa de seu livro	70

Figura 31 – <i>Youlocausto</i> : exemplo de como ridicularizar pode ser um ato para conscientizar e educar	71
Figura 32 – Cartaz (<i>Plakat</i>) do partido político <i>Die Rechte</i>	74
Figura 33 – Cartaz (<i>Plakat</i>) do <i>DIE PARTEI</i> em resposta ao cartaz do <i>DIE RECHTE</i>	75
Figura 34 – Cartaz (<i>Plakat</i>) com conotação xenofóbica do <i>NPD</i>	76
Figura 35 – Cartaz (<i>Plakat</i>) mais polêmico do <i>NPD</i>	77
Figura 36 – Cartaz (<i>Plakat</i>) “ <i>Gas geben</i> ” satirizando a campanha do <i>NPD</i>	78
Figura 37 – Líder do partido satírico em campanha contra o <i>NPD</i>	79
Figura 38 – Capa do livro do candidato Serdar Somuncu	81
Figura 39 – Cartaz (<i>Plakat</i>) de campanha para Serdar Somuncu pelo <i>DIE PARTEI</i>	82
Figura 40 – Sátira realizada pelo <i>Die Partei</i> via <i>twitter</i> contra o partido de esquerda <i>Die Linke</i>	83
Figura 41 – <i>Post</i> explicativo do <i>Goethe-Institut</i> sobre <i>La bête</i>	86
Figura 42 – Reações favoráveis e contrárias ao <i>post</i> explicativo do <i>Goethe-Institut</i> sobre “ <i>La bête</i> ”	87
Figura 43 – Reações mais positivas ao <i>Post</i> explicativo do <i>Goethe-Institut</i>	88
Figura 44 – Reações no <i>post</i> original do <i>Goethe-Institut</i> São Paulo	89
Figura 45 – <i>Post</i> sobre democracia no <i>facebook</i> do <i>Goethe-Institut</i> São Paulo	90
Figura 46 – Comentários sobre democracia no <i>Facebook</i> do <i>Goethe-Institut</i> São Paulo	91
Figura 47 – Comentário com foto do General Antonio Hamilton Mourão	92
Figura 48 – Publicidade é motivo de piada	93
Figura 49 – Convite para evento “Portas Abertas” com reações negativas	94
Figura 50 – Notícia repercutindo negativamente o <i>Goethe-Institut</i>	95

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 MOTIVAÇÃO E CONTEXTO	15
1.2 CONTEMPORANEIDADE: “ELE” ESTÁ VOLTANDO, INFELIZMENTE.....	17
1.3 PROBLEMAS, HIPÓTESES E PERGUNTAS	19
1.4 OBJETIVO.....	21
1.4.1 Objetivos específicos	22
1.5 JUSTIFICATIVA.....	23
1.5.1 Originalidade e importância no material DAF	24
2 REVISÃO DA LITERATURA	26
2.1 COMÉDIA, CARNAVALIZAÇÃO E ARTE	26
2.2 HUMOR NA POLÍTICA E NA MÍDIA	28
2.3 NAZISMO E A INTOLERÂNCIA COM AS ARTES E HUMOR	31
3 METODOLOGIA	35
3.1 QUESTIONÁRIO	37
4 RESULTADOS	39
4.1 RINDO DE HITLER PELO MUNDO	39
4.2 HUMOR E GUERRA	44
4.3 RINDO DE HITLER NO III REICH.....	45
4.4 PUNK GEGEN NAZIS	53
4.5 O NAZISMO RIDICULARIZADO NA ERA YOUTUBE	56
4.6 HUMOR ANTINAZISTA	57
4.7 BVB GEGEN NAZIS.....	62
4.8 DEPOIS DE 77 ANOS E AINDA NENHUMA VITÓRIA ALEMÃ EM MOSCOU	67
4.9 DIE PARTEI.....	68
4.10 SHAHAK SHAPIRA.....	69
4.11 PENDURANDO UM NAZI	73
4.12 AKTION GAS GEBEN.....	77
4.13 KANÇLER	80
4.14 SOCIALISMO SOMENTE PARA ALEMÃES	83
4.15 REFLEXÃO SOBRE A RESPOSTA DOS GOETHE-INSTITUT SP-POA	84
4.16 ANÁLISE DAS RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO	96
4.16.1 Questionário aplicado ao <i>Goethe-Institut</i>	96
4.16.2 Questionário aplicado aos docentes do APPLA	102
4.16.3 Questionário aplicado aos docentes IFPLA	114
4.16.4 Questionário IFPLA discentes	122
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	136
REFERÊNCIAS	138
APÊNDICE A	140
APÊNDICE B	141
APÊNDICE C	141
APÊNDICE D	143
ANEXO A – TRADUÇÃO DA MÚSICA <i>EVA BRAUN</i> DA BANDA <i>DIE ÄRZTE</i>	144
ANEXO B – ATIVIDADE DAF ONDE UM TURCO RETRATA O PRECONCEITO LINGUÍSTICO PRESENTE NA ALEMANHA	145

1 INTRODUÇÃO

No intuito de já explicitar o tipo de humor que será explorado neste estudo, trago a seguinte figura, na qual Adolf Hitler é ilustrado de maneira inusitada, se comparada com imagens em preto e branco de livros de história ou mais tradicionais de ensino de língua alemã como língua estrangeira.

Figura 1 – Adolf, o porco nazista



Fonte: Youtube¹.

Essa imagem faz parte do humor feito pelo piadista Walter Moers² sobre Hitler. Ele diz: “Adolf, o porco nazista. Eu me agacho no meu *bunker*”. Além da sátira de sua imagem, expondo-o indefeso em um momento íntimo em um vaso sanitário, o sotaque/dialeto³ austríaco de Hitler também vira alvo de piada, pois a palavra *Bunker* está escrita *Bonker*, explorando a variedade linguística.

Trago esse registro de humor antinazista logo na introdução no intuito de expor o leitor à experiência que poucos discentes de língua alemã encontram em ambientes de ensino e aprendizagem, experiência inusitada, parecida com a que me motivou a realizar a pesquisa, bem como explicarei na próxima seção.

¹ Disponível em: <<https://youtu.be/MOLbLv2K11M>>. Acesso em: abr. 2017.

² Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=rHgBBEmAGI8>>. Acesso em: abr. 2017.

³ Dialeto: “Uma variante de uma língua, distinta em termos sociais ou regionais e identificada por um conjunto particular de palavras e estruturas gramaticais. Dialeto falados costumam também ser associados a uma pronúncia característica, ou sotaque” (CRYSTAL, 1988, p. 81).

1.1 MOTIVAÇÃO E CONTEXTO

O presente estudo é motivado pelo interesse que tenho no ensino de língua alemã como língua estrangeira no contexto brasileiro e pela curiosidade sobre o humor. Narro aqui a contextualização do surgimento da ideia da pesquisa. Em um momento de confraternização, no ano de 2015, conversava sobre nazismo com um acadêmico alemão que estava em seu intercâmbio na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Ele tinha 20 anos mais ou menos, ou seja, uma pessoa da quinta ou sexta geração Pós II Guerra Mundial. Ao tocar nesse assunto, surgiu uma piada referente ao nazismo. Então perguntei como é tratado o humor sobre nazismo na Alemanha e se os jovens fazem piadas sobre esse tema. Para minha surpresa, ele afirmou que sim e que a geração dele não se sente tão culpada pelo *holocausto*⁴: eles riem de Hitler e há programas humorísticos sobre isso. Então, no intuito de compartilhar a experiência dessa conversa sobre piada antinazista com um alemão [indo de encontro ao clichê de que esse assunto seja tabu em um material didático de ensino de língua alemã como língua estrangeira (DAF)⁵] e na tentativa de responder de forma mais autêntica do que a postura defensiva de docentes às vezes encontradas em sala de aula motivadas pelo clichê anteriormente comentado, e sem tratar o assunto como tabu, começa meu interesse sobre o tema humor antinazista, motivando a ideia de pesquisa que problematiza: Para os professores de língua e cultura alemã, o humor antinazista banaliza o holocausto, desrespeita as vítimas e/ou serve para educar e rememorar, a fim de trazer Hitler de forma tão absurda a ponto de ser risível/ridículo?

As piadas fornecem simultaneamente um dos melhores retratos dos valores e problemas de uma sociedade, por um lado, e uma coleção de fatos e dados impressionantes para quem quer saber o que é e como funciona uma língua, por outro (POSSENTI, 2001, p. 72).

Na tentativa de retratar a atual situação sobre nazismo e o uso do humor sobre esse assunto (evitando tratar o tema como tabu em sala de aula ou dizer que

⁴ *Holocausto* é o termo mais conhecido para o horror também conhecido como *Shoa*, e acabo escolhendo este termo. Mas é importante destacar que o termo *Holocausto* significa “queimado” em hebraico, e tem uma conotação de povo sacrificado, não muito bem aceito por alguns teóricos, pois não foi um sacrifício e sim um assassinato em massa. O termo *Shoa*, que significa “catástrofe” em hebraico.

⁵ DAF é a sigla alemã de *Deutsch als Fremdsprache*, que em português significa Alemão como língua estrangeira.

é um assunto “proibido” na Alemanha), creio que, ao surgir a dúvida em sala de aula, especificamente no ensino de língua alemã como língua estrangeira, poderiam ser trazidos exemplos de registro textuais contendo humor político antinazista, desde os tempos pré-guerra e do pós-guerra, pois humor político é uma forma divertida de entender uma cultura e de deixar a aula mais lúdica. Pode parecer estranho falar de nazismo e associá-lo ao riso, mas o humor surge em situações que não esperamos, pois a surpresa é uma de suas características, bem como a característica de ousar, desafiar e testar uma situação de seriedade e formalidade.

O humor nasce de situações comuns ligeiramente distorcidas; faz relações inusitadas; transgride; é irreverente; brinca com a vida e com qualquer situação ou pessoa, do povo às mais graduadas autoridades; é politicamente incorreto; surpreende; não tem controle. Assim, o riso é espontâneo e faz as pessoas relaxarem das situações mais tensas. O riso desarma, mostra a cada um sua fragilidade e, assim, fortalece as relações humanas (CAMARGO DE JESUS; FREITAS CARDOSO, 2012, p. 111).

A originalidade deste estudo está em propor o uso de diversos gêneros textuais, como charges, chistes, músicas e vídeos que contenham humor político sobre o nazismo não só como elemento de crítica, mas como forma de educar e conscientizar alunos DAF, ridicularizando/rindo⁶ do nazismo para trabalhar temas pontuais em sala de aula. Isso pode ser feito pelo fato da língua estar interligada à cultura, aos falantes nativos e ser de interesse dos que estão aprendendo o alemão como uma língua adicional⁷. Abordo o humor pela teoria da *linguagem do riso* (BAKHTIN) e discurso interno, a fim de educar em aulas de línguas.

Desse modo, levando-se em consideração a contingência do riso, essa face psicossociofisiológica representa uma dentre as várias “atitudes responsivas” possíveis de serem desencadeadas como, por exemplo, a indignação, o insulto, a indiferença, pelo silêncio ou pelo jogar de ombros, a careta, a agressão física entre outras, ligadas às mais diversas finalidades a que pode se prestar o ato de comunicação humorístico, a saber: escarnecer, ironizar, divertir, **educar**, vender – um produto, uma ideia –, aterrorizar zombando – falamos aqui do humor negro – etc. (VALE, 2012, p. 7).

⁶ A tradução do vocábulo alemão “*lachen*” é em português “rir”, e curiosamente “*lächerlich*” não significa risível, mas sim ridículo, ou seja, devemos encontrar na piada o que há de tão ridículo (figura, situação, emoção, ideologia), a ponto de provocar risos.

⁷ Ao contrário do termo “estrangeira”, o termo “adicional” rompe com a ideia de que a nova língua a ser aprendida pertença somente ao estrangeiro, ao falante nativo (SCHLATTER; GARCEZ, 2012 apud PORTO NETO, 2014).

Ao contextualizar o estudo a ser realizado neste projeto, explanarei sobre a história e papel do riso desde a Grécia Antiga, passando pela Idade Média, com o intuito de mostrar brevemente o papel do humor na história da humanidade. Embasando-me nos resultados da pesquisa e das análises das respostas dos questionários, poderei fazer um paralelo de como o humor político e antinazista é encarado atualmente no ambiente de ensino e aprendizagem. Busco opiniões de docentes da língua alemã que atuam nas instituições *Goethe-Institut Brasilien*, Associação de Professores do Paraná de Língua Alemã⁸ (APPLA) e opiniões de docentes e discentes de graduação de Letras do Instituto de Formação de Professores de Língua Alemã (IFPLA). Assim, pretendo verificar como é encarada a ideia de abordar o nazismo, destacando o humor registrado em diversos gêneros textuais. Embora o tema seja ousado e socialmente incômodo, suponho que seria de grande valia se estivesse presente em livros didáticos de ensino de língua alemã como língua estrangeira (DAF).

1.2 CONTEMPORANEIDADE: “ELE” ESTÁ VOLTANDO, INFELIZMENTE

Esta pesquisa está sendo realizada contemporaneamente aos fatos ocorridos em *Charlottesville*, nos EUA, onde parte da comunidade exigiu, com tochas de fogo em mãos, a saída de negros, imigrantes e homossexuais da cidade⁹. O estudo é atual também em relação à admiração de grande parte dos estadunidenses ao presidente Donald Trump, que acaba por fazer declarações infelizes e extremistas sobre negros baleados por policiais, os quais estavam sendo homenageados por atletas do futebol americano e do basquete¹⁰. Trump chama os atletas de “*son of the bitches*”. Essa atitude é encarada negativamente para a imagem do presidente. Isso ocorreu na mesma semana em que o movimento fascista voltou a crescer na Europa, com a vitória histórica do partido *Alternativ für Deutschland (AfD)*, que, desde o fim da Segunda Guerra Mundial em 1945, não ocupava lugar no congresso alemão¹¹. Ou seja, o fascismo que por ora rondava as mentes inquietas e reduzidas,

⁸ Disponível em: <<http://www.appla.org.br/>>. Acesso em: jul. 2018.

⁹ Disponível em: <<http://www.bbc.com/portuguese/brasil-40913908>>. Acesso em: abr. 2017.

¹⁰ Disponível em: <<https://globoesporte.globo.com/futebol-americano/noticia/jogadores-da-nfl-protestam-apos-declaracoes-polemicas-de-trump.ghtml>>. Acesso em: abr. 2017.

¹¹ Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/sucesso-da-afd-e-comparavel-a-ascensao-dos-nazistas-diz-historiador.ghtml>>. Acesso em: abr. 2017.

como ilustra o filme e livro “*Er ist wieder da*”, agora ocupa lugares de poder no país mais influente na/da União Europeia.

Este estudo também é contemporâneo aos pedidos de volta da ditadura militar no Brasil e à admiração ao deputado federal e pré-candidato à presidência da república Jair Bolsonaro¹². Nesse período, também há uma perseguição à arte (com intuito político), liderada pelo Movimento Brasil Livre (MBL)¹³, promovendo vídeos e notas de repúdio ao *Queermuseum Santander*¹⁴. Nesse espaço cedido pelo banco, havia diversas expressões de arte que promoviam uma reflexão sobre questões de gênero sexual. A peça “*La Bête*”¹⁵, que foi apresentada nos *Goethe-Institut* de Salvador e São Paulo¹⁶, também sofre reprovação. E tudo isso no mesmo semestre no qual ocorrem atos de racismo nos cursos de Direito e Letras¹⁷ da UFSM, expressos por meio de palavras de aversão a minorias e a alunos de etnia negra, acompanhados de símbolos nazistas gravados nas portas de banheiros da instituição e na parede da sala do Diretório Livre do Direito (diretório acadêmico do direito da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM)¹⁸. Ele está de volta? O fascismo voltou?

Ao contextualizar minha pesquisa no mundo, tenho a intenção de mostrar a relevância em explicitar, em livros didáticos, que o humor foi e é utilizado como arma frente a governos autoritários, tendo um poder educativo e pedagógico. O humor político ainda pode ser considerado uma arte que merece mais atenção em aulas de ensino de línguas. O contexto politicamente reacionário em que vivemos no Brasil e no Ocidente nos últimos três anos faz com que o tema mencionado, mais do que importante, torne-se urgente para as investigações na área da Educação.

O livro didático e outros materiais de ensino e aprendizagem de língua adicional não são somente espaços nos quais se promove o ensino e aprendizagem

¹² Disponível em: <<http://infograficos.estadao.com.br/politica/bolsonaro-um-fantasma-ronda-o-planalto/>>. Acesso em: abr. 2017.

¹³ Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/blog/rio-grande-do-sul/nao-vejo-censura-diz-coordenadora-do-mbl-sobre-fim-de-mostra/>>. Acesso em: abr. 2017.

¹⁴ Disponível em: <<http://epoca.globo.com/brasil/noticia/2017/09/como-movimentos-ultraconservadores-conseguiram-encerrar-exposicao-queermuseu.html>>. Acesso em: abr. 2017.

¹⁵ Disponível em: <<https://www.wagnerschwartz.com/la-b-te>>. Acesso em: abr. 2017.

¹⁶ Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2017/09/1922810-na-internet-museu-e-acusado-de-pedofilia-apos-performance-com-nudez.shtml>>. Acesso em: abr. 2017.

¹⁷ Disponível em: <<http://diariodesantamaria.clicrbs.com.br/rs/geral-policia/noticia/2017/08/alunos-encontram-desenhos-nazistas-dentro-de-sala-da-ufsm-9876654.html>>. Acesso em: abr. 2017.

¹⁸ Disponível em: <<http://coral.ufsm.br/midia/?p=41307>>. Acesso em: abr. 2017.

da língua, mas também podem corroborar com a compreensão da cultura e da história dos países e povos falantes da língua a ser estudada.

1.3 PROBLEMAS, HIPÓTESES E PERGUNTAS

Ao refletir sobre vivências anteriores à pesquisa, lembro que, quando fui aluno de aulas de alemão, voluntário em hospedar alemães e *Au Pair*¹⁹ em uma família alemã, fui orientado a não indagar diretamente sobre o assunto nazismo. Além das experiências pessoais, é comum ouvir em aulas DAF essa orientação dos professores quando surgem assuntos como holocausto, Hitler ou nazismo, como explica Michael Pollak:

[...] sobreviventes dos campos de concentração que, após serem libertados, retornaram à Alemanha ou à Áustria. Seu silêncio sobre o passado está ligado em primeiro lugar à necessidade de encontrar um *modus vivendi* com aqueles que, de perto ou de longe, ao menos sob a forma de consentimento tácito, assistiram à sua deportação. Não provocar o sentimento de culpa da maioria torna-se então um reflexo de proteção da minoria judia. Contudo, essa atitude é ainda reforçada pelo sentimento de culpa que as próprias vítimas podem ter, oculto no fundo de si mesmas (POLLAK, 1989, s.p.).

Grande parte da memória sobre o horror da guerra e do nazismo está acessível em pontos turísticos, como campos de concentrações e museus²⁰, que abordam o assunto e mantêm viva a memória da guerra para que possamos refletir sobre a condição humana e para que o mesmo erro não volte a ocorrer. Como diria o pensador Edmund Burke, “um povo que não conhece a sua história está condenado a repeti-la”.

Talvez rir do nazismo não implica em banalizar o holocausto e nem em esquecer a causa do horror, mas em apontar os absurdos presentes nos discursos neonazistas, é de suma importância compreender a função social do humor para entender suas críticas, e do que se está rindo.

As causas do riso podem ser reduzidas a três: o rebaixamento, físico ou moral, posto em relevo pela clássica teoria de Aristóteles (s/d); a economia psíquica, sempre acompanhada de alguma liberação do recalado, tese central de Freud (1969 [1905]); e a boa técnica, a forma surpreendente, tese

¹⁹ Expressão que significa “ao par”, em francês, ou aquele que acompanha. Ou seja: é um programa para ser babá ou cuidador de idoso em famílias da Europa. No meu caso, ele foi realizado, na Alemanha, especificamente em Stuttgart, no ano de 2009.

²⁰ Disponível em: <<https://www.jmberlin.de/>>. Acesso em: abr. 2017.

que também segundo Skinner (2002). É bem provável que, em numerosos textos jocosos, os três elementos, ou pelo menos dois, funcionem em conjunto, de forma que o efeito de humor é, a rigor, sobredeterminado. (POSSENTI, 2010, p.51).

Quem produz esse tipo de humor político antinazista deve estar atualizado sobre questões políticas e preocupado que o horror não caia em esquecimento ou sendo considerado inofensivo. Essa última hipótese, sobre criticar os artistas que fazem esse tipo de humor, pode apontar uma certa ingenuidade por parte dos críticos, por acreditar que o horror da guerra esteja numa realidade distante, sendo tratado somente como uma matéria escolar de história ou curiosidade nas aulas de ensino de língua alemã. Um exemplo dessa atitude é bem retratado no filme *Die Welle*²¹ (A Onda), baseado num experimento real.

Em vários momentos, Maurice Halbwachs insinua não apenas a seletividade de toda memória, mas também um processo de "negociação" para conciliar memória coletiva e memórias individuais: "Para que nossa memória se beneficie da dos outros, não basta que eles nos tragam seus testemunhos: é preciso também que ela não tenha deixado de concordar com suas memórias e que haja suficientes pontos de contato entre ela e as outras para que a lembrança que os outros nos trazem possa ser reconstruída sobre uma base comum (POLLAK, 1989, s.p.).

O trecho do artigo citado se refere a diferentes tipos de memórias que, por sua vez, interferem em diferentes registros da história. O humor, por meio de gêneros textuais como, chistes do dia a dia, charges de jornais, músicas, memes²² e filmes, também registra a história. Partindo dessa premissa, busco compreender como o silêncio sobre o tema nazismo é quebrado com o humor antinazista e compreender a opinião de profissionais que trabalham diretamente com o ensino de DAF e da cultura alemã.

Trabalho com as hipóteses de negação e de incentivo do humor político sobre nazismo em diferentes gêneros textuais, consciente do fato de que o tema é

²¹ Disponível em: <<http://www.imdb.com/title/tt1063669/>>. Acesso em: abr. 2017.

²² The expansion of the computer usage and the exponential growth of the Internet, particularly forums, chats, blogs and social networks; the concept was coined to a new form of internet communication. Meme is now, somehow, related with what Dawkins define as a meme, but with some special characteristics due to their way of transmission and speed of replication (CASTAÑO DÍAZ, 2013). O termo é bastante conhecido e utilizado no "mundo da internet", referindo-se ao fenômeno de "**viralização**" de uma informação, ou seja, qualquer vídeo, imagem, frase, ideia, música e etc., que **se espalhe entre vários usuários rapidamente**, alcançando muita **popularidade**. <<https://www.significados.com.br/meme/>> Atualmente os memes tem uma conotação de humor, paródia, sátira.

polêmico, pois o humor toca em um assunto que teoricamente pode provocar a vergonha ou a culpa na memória coletiva para uma parcela da população alemã.

Essa memória "proibida" e portanto "clandestina" ocupa toda a cena cultural, o setor editorial, os meios de comunicação, o cinema e a pintura, comprovando, caso seja necessário, o fosso que separa de fato a sociedade civil e a ideologia oficial de um partido e de um Estado que pretende a dominação hegemônica. Uma vez rompido o tabu, uma vez que as memórias subterrâneas conseguem invadir o espaço público, reivindicações múltiplas e dificilmente previsíveis se acoplam a essa disputa da memória, no caso, as reivindicações das diferentes nacionalidades. [...]. O longo silêncio sobre o passado, longe de conduzir ao esquecimento, é a resistência que uma sociedade civil impotente opõe ao excesso de discursos oficiais. Ao mesmo tempo, ela transmite cuidadosamente as lembranças dissidentes nas redes familiares e de amizades, esperando a hora da verdade e da redistribuição das cartas políticas e ideológicas (POLLAK, 1989, s.p.).

Compromissado em dar informações culturais, históricas e linguísticas autênticas como professor de línguas, não posso negar a existência desse humor ou fugir das indagações dos alunos sobre as sátiras políticas em relação a Hitler, as quais estão presentes atualmente no mundo da literatura, do cinema, da música, no *Youtube* e até textos atuais de campanha política na Alemanha.

1.4 OBJETIVO

No intuito de analisar textos autênticos que registram o aspecto cultural do humor político na Alemanha, tenho como objetivo explicar como o humor antinazista pode ser tratado em aulas e em materiais didáticos de língua alemã como língua estrangeira (DAF). Para tal, faço um mapeamento com base na opinião de docentes e discentes que tenham experiência no ensino de língua e cultura alemã sobre seus conhecimentos em relação a determinados textos, através de um questionário que será melhor explanado na seção de metodologia.

Um texto que não foi escrito ou falado com o objetivo de ensinar línguas. Um artigo de jornal, um rock, um livro, uma entrevista de rádio, instruções de como jogar determinado jogo e um tradicional conto de fadas são exemplos de textos autênticos. Uma história escrita para exemplificar o uso de *reported speech*, um diálogo roteirizado para exemplificar os modos de convidar e uma versão linguisticamente simplificada de um livro não constituiriam textos autênticos (TOMLINSON, 2011, p. ix).

O conteúdo do livro didático, mediado pelo docente, pode oferecer a oportunidade na qual o aluno pode simular uma situação (*role-play*)²³ em que é necessário entender determinada competência linguística e cultural. Entretanto, ao trazer textos autênticos para o ambiente de aprendizagem, o docente está possibilitando que o discente transite fora do espaço de simulação e vivencie práticas sociais por meio da língua, podendo pôr à prova suas habilidades linguísticas, além de estar entrando em contato com o humor antinazista existente por meio de registros que circulam em diferentes contextos sociais e em diferentes níveis de linguagem.

1.4.1 Objetivos específicos

→ Mostrar, por meio de textos autênticos, como o assunto nazismo é tratado de forma cômica pelos alemães em registros desde o *III Reich*²⁴ bem como nos dias atuais, indo de encontro à ideia de “intolerância”, resistência, vergonha e silenciamento da memória coletiva do *III Reich*;

→ Comparar a motivação do humor antinazista produzido na época do *III Reich*, com o humor atual, como no filme “*Er ist wieder da*” e em vídeos de humor no *Youtube*, como de Kaya Yana e Lady Krachen;

→ Embasado nas contribuições das respostas dadas pelos docentes e discentes, verifico quais perspectivas para a Educação e aulas DAF esse tipo de humor pode oferecer.

²³ Atividade pedagógica na qual o aluno assume o papel de algum sujeito em um específico gênero social, no intuito de exercitar as competências linguísticas ensinadas e aprendidas nas aulas. Exemplo: Aluno A faz o papel do vendedor enquanto o aluno B faz o papel do comprador.

²⁴ Foi sugerido pela Professora Dra. Rosani Ketzer Umbach, membro da banca examinadora que este termo fosse mudado para “ditadura nazista”, “regime ditatorial de Hitler” ou “imperialismo nazista”, pois este o termo *III REICH* foi usado como uma autopromoção por parte do governo nazista, e sua escolha na presente pesquisa poderia dar uma conotação de simpatia com o regime ditatorial. Mas este termo foi mantido justamente para ser lembrado do lado do humor antinazista, pois o que era para ser um “reino de mil anos” para o povo alemão, mostrou-se uma ditadura, e ironicamente hoje e por muito mais tempo que o próprio regime é motivo de piada, vergonha, reprovação, e não de orgulho.

1.5 JUSTIFICATIVA

O contexto de ensino e aprendizagem seria enriquecido por haver diferentes formas para abordar questões da II Guerra Mundial, holocausto, nazismo e política envolvendo a linguagem em aulas DAF. Isso porque os alunos quase sempre perguntam sobre esse tema e sobre como ele é tratado na Alemanha, mas nem todos os materiais didáticos contêm respostas que abordem esse humor, bem como nem todos os professores estão preparados para dar uma resposta adequada – ou quando a dão, é com um tom de assunto proibido, tabu²⁵, sendo Hitler ilustrado apenas com base em imagens de filmes de propaganda nazista.

Nossa percepção da época de Hitler se baseia em grande parte, mesmo que não gostemos de reconhecer, nos filmes propagandísticos da época. Entre elas as crônicas semanais, esses filmes de *Riefenstahl*²⁶ que se citam uma vez ou outra na investigação histórica e que consistiam em montagens falsas e envenenadas ideologicamente por seus criadores. Nunca são um reflexo da realidade, nunca são uma expressão do que realmente estava sucedendo naquele sistema. Ainda hoje em dia manifesta um efeito enganoso, um efeito visual que nem sequer o comentarista mais prudente pode anular (HERZOG, 2009, p. 17, tradução minha).

Pode-se fazer uma comparação de grande parte da mídia brasileira com a mídia mencionada na citação anterior, pois a brasileira manipula a imagem do político que quer defender, fazendo com que seus leitores o admirem. É como uma propaganda eleitoral de forma velada, travestida de notícia ou jornalismo. Em contrapartida, o humor político é uma fonte na qual é possível encontrar críticas levantadas pela opinião pública.

Como a Alemanha é um país que viveu de forma intensa e sobreviveu a políticas extremas de esquerda e de direita, há muitos textos como notícias, filmes, livros, romances, documentários, arquivos, memoriais, museus, músicas, charges e piadas narrando sua história política. Todos esses textos autênticos podem ser considerados fontes de conhecimento cultural e linguístico.

²⁵ Essa hipótese é melhor exemplificada durante a pesquisa com a posição do diretor e equipe de professores do *Goethe-Institut* São Paulo e Porto Alegre frente ao pedido de participação desta pesquisa.

²⁶ Helene Bertha Amalie "Leni" *Riefenstahl* — foi uma cineasta alemã da era nazista, renomada por sua estética. Suas obras mais famosas são os filmes de propaganda que ela realizou para o Partido Nazista alemão.

1.5.1 Originalidade e importância no material DAF

Ao trazer textos autênticos com humor antinazista para o contexto de ensino DAF, o professor estaria se adiantando às questões sobre nazismo e, diferentemente, de se omitir sobre o assunto ou de dizer que alemães não falam abertamente sobre o assunto, ele estaria mostrando que existe um humor alemão sobre o que foi a maior barbárie da história da Alemanha e que é motivo de vergonha para muitos alemães. Mostrando que entre o calar e o rir sobre o tema, o último, por meio do humor, permite ver através da criticidade o que textos satíricos sobre Hitler expressam, explorando os duplos sentidos do humor e suas dificuldades linguísticas, pois atingir o entendimento de ironias demanda conhecimento da língua em suas diversas esferas – desde o fonema e grafema até o discurso – e nos seus diversos registros lexicográficos, fonográficos e visuais até a esfera do discurso, bem como conhecimento cultural para captar a intertextualidade em paródias, sátiras e charges e leitura de textos imagéticos.

Estudos recentes sobre educação e didáctica de línguas estrangeiras defendem os benefícios da utilização de material autêntico (Berwald, 1987; Carvalho 1993; Montalbán, 2007). Sabendo que é o “input” ao qual um aprendente de uma língua é exposto que determina o sucesso da sua aprendizagem e que uma língua se aprende através da exposição a ela em contextos de comunicação, é, pois dever do professor proporcionar ao aprendente o maior leque de possibilidades fiéis à autenticidade e à actualidade da língua (MONTALBÁN, 2007, p. 2 apud DIAS, 2010, p. 42-43).

Aulas com uso de variados gêneros textuais, como vídeos atuais do *YouTube* e charges de jornais, sendo textos autênticos de diversas fontes contendo o humor, podem servir para explorar as dimensões culturais e ideológicas dos textos, mais especificamente o humor em torno de temas tabus como o nazismo, no ambiente de ensino e aprendizagem.

Ao utilizar o humor, o professor está a criar condições que proporcionam uma atmosfera descontraída na aula e a tornar as aulas mais interessantes e, logo, a contribuir para o desenvolvimento motivacional. Através do humor, atrai-se a atenção dos alunos para o material didáctico e estes tornam-se mais presentes e participativos na aula (Jáuregui e Solís, 2006:45) o que, aliado a um enfoque comunicativo, gera atitudes mais positivas e níveis de motivação mais elevados, contribuindo, portanto, para o acto de aprendizagem (LITTLEWOOD, 1984 apud BERGILLOS, 2008, p. 310 apud DIAS, 2010, p. 58).

E para haver tal liberdade da discussão e exposição dessa arte provocativa, é necessário haver o reconhecimento da existência das sátiras sobre nazismo, tanto as atuais como as que eram feitas nos bares berlinenses nos anos de 1930 por alemães contrários ao nazismo, além de piadas contadas por judeus dentro dos campos de concentração. Sátiras que são provenientes justamente do mesmo país no qual nasceu o movimento nazista, ironicamente desmitificando que todo o povo alemão evita falar sobre o nazismo.

Um estereótipo cultural que pode ser combatido é que pessoas que querem aprender alemão simpatizam com a ideologia *nazi*, ou que todos os alemães contemporâneos a Hitler fossem seus admiradores. Ao realizar essa quebra de estereótipo, evita-se então o preconceito linguístico, bem como é explicado na citação seguinte, a qual diz que a identidade de um grupo não é um fato natural, mas uma percepção cultural.

O problema está em igualar a identidade racial, étnica e nacional imposta em uma auto-atribuição do indivíduo. Identidade de grupo não é um fato natural, mas uma percepção cultural, [...] O que nós percebemos sobre uma cultura ou língua de uma pessoa é o que nós estamos condicionados pela nossa própria cultura a ver e os modelos estereotipados já construídos ao redor da nossa própria cultura. Identidade de grupo é uma questão de **foco** e **difusão** do conceito étnico, racial e nacional ou de estereótipos²⁷ (KRAMSCH, 2014, p. 67-68, tradução minha).

O presente estudo tem caráter colaborativo no incentivo à interculturalidade em futuros materiais didáticos para o ensino de língua alemã como língua estrangeira associando à função social do humor e às condições que o cérebro do aprendiz pode encontrar em situação de comicidade.

Arroyo Fernández refere mesmo que “cuando logramos hacer reír al estudiante al tiempo que está recibiendo un input linguístico, hacemos que aumenten las posibilidades de que los estudiantes recuerden este input: la risa dispara la producción de catecolaminas (adrenalina y noradrenalina), hormonas que facilitan la retención en la memoria a largo plazo.”²⁸ (apud VERDEJO, 2003:347). Outros autores acrescentam que, além de facilitar a

²⁷ The problem lies in equating the racial, ethnic, national identity imposed on an individual's self-ascription. Group identity is not a natural fact, but a cultural perception, [...].What we perceive about a person's culture and language is what we have been conditioned by our own culture to see and the stereotypical models already built around our own. Group identity is a question of **focusing** and **diffusion** of ethnic, racial, national concepts or stereotypes

²⁸ Aqui traduzo o trecho em espanhol para português: “quando conseguimos fazer o estudante rir no momento que está recebendo o *in put* linguístico, fazemos que aumentem as possibilidades de que os estudantes lembrem deste *in put*. O riso dispara a produção de catecolaminas (adrenalina e noradrenalina), hormônios que facilitam a retenção na memória a longo prazo”.

retenção de informação nova, ajuda à fixação do que já se conhece: (Fernández e Kanashiro, 2006:79), aumentando assim a probabilidade de êxito na aprendizagem (DIAS, 2010, p. 59).

2 REVISÃO DA LITERATURA

No presente capítulo, trago a história da comédia, da carnavalização e do humor como arte e sua função social em diferentes épocas e em diferentes sociedades. Destacando a importância do humor político como crítica social, passo pelo contexto brasileiro que sofreu com a ditadura militar, fazendo um paralelo ao regime ditatorial nazista.

2.1 COMÉDIA, CARNAVALIZAÇÃO E ARTE

Teóricos da Comédia como Maricélia Nunes dos Santos e Lourdes Kaminski (2012) afirmam que, desde a Grécia antiga, a comédia é uma manifestação cultural com o intuito de informar a sociedade e ao mesmo tempo satirizá-la. Quando a comédia apareceu em 486 a.C., sua função era satirizar os fatos da sociedade e dos deuses que apresentavam os mesmos vícios, sentimentos e vaidades dos meros mortais humanos.

A comédia visa às realidades do seu tempo mais do que qualquer outra arte. Por mais que isso a vincule a uma realidade temporal e histórica, é importante não perder de vista que o seu propósito fundamental é apresentar, além das enfermidades das suas representações, certos aspectos eternos do Homem que escapam à elevação poética da epopeia e da tragédia (JAEGER, 2001, p. 415 apud SANTOS; NUNES, 2012, p. 4).

Quando comparada com outros gêneros literários como a tragédia e a epopeia, a comédia era tratada de forma marginalizada, embora sempre estivesse presente na sociedade. Na Grécia antiga, a comédia só apareceu oficialmente em teatros 50 anos depois da tragédia, o que só foi possível porque houve um clima de liberdade e aceitação para que a comédia se desenvolvesse.

Esse aparecimento tardio se deu devido a motivos de cunho político de Atenas, e pode ser explicado justamente pelo fato de que para o fortalecimento da representação cômica, que se caracteriza pela tessitura de críticas, era necessário que, de acordo com o estudioso helênico, houvesse “um clima de liberdade absoluta”, o qual foi alcançado com o fortalecimento da democracia ateniense (SANTOS; NUNES, 2012, p. 4).

A comédia surgiu não para edificar as qualidades e vaidades humanas, mas para rir delas, apontar os defeitos, satirizar a natureza humana e suas situações mais risíveis (ridículas). Veio para rir das mesquinhas, atitudes patéticas, egoístas, narcisistas e até grotescas; rir das deformidades, carregada de humor corrosivo e crítico. De acordo com o especialista em humor Rony Petterson (2014), a respeito da face psicossociofisiológica do riso, os tipos de riso são: bom, mau, cínico, alegre, ritual, zombeteiro. Em face ao prazer que ele causa ou à sua função, pode ser felicidade, alívio, superioridade e irascibilidade.

O humor pode ser visto como uma arma que atinge os nobres ou os menos favorecidos financeiramente, os mais intelectuais ou os carentes de estudos. A comédia, de certa forma, coloca todos no mesmo patamar, despidos de suas vaidades e com seus defeitos e fraquezas à mostra, prontas para serem ridicularizadas, além de informar de maneira crítica.

A Comédia Antiga de acordo com Mário da Gama Kury “[...] além de divertir, correspondia de certo modo à imprensa de hoje”. Por meio de uma linguagem desabrida e contundente tecia suas críticas aos diversos âmbitos da vida pública (SANTOS; NUNES, 2012, p. 4).

“Carnavalização” é outro termo utilizado para o humor que satiriza aquilo tido como sério, sejam instituições, pessoas ocupantes de cargos importantes ou autoridades. Segundo Bakhtin, a carnavalização nasce no intuito de quebrar a hierarquia, regras e morais impostas pelo Estado. Ela surge de maneira libertadora e que aproxima pessoas de classes diferentes, num momento utópico de união e celebração conjunta, no qual o humor e o riso estão presentes para ironizar, satirizar, burlar, ridicularizar e extravasar as tensões dos momentos de seriedade impostos por uma autoridade, como o Estado e a Igreja durante a Idade Média.

Segundo Bakhtin (1981: 105) o que se abolia, principalmente, durante o carnaval era a hierarquia. Leis, proibições e restrições, padrões determinantes do sistema e da ordem cotidiana, isto é, extracarnavalesca, são suspensas durante o carnaval: —revoga-se antes de tudo o sistema hierárquico e todas as formas conexas de medo, reverência, devoção, etiqueta, etc., ou seja, tudo o que é determinado pela desigualdade social hierárquica e por qualquer outra espécie de desigualdade (inclusive a etária) entre os homens. A carnavalização adere a essa visão vasta e popular de carnaval que se opõe ao sério, ao individual, ao medo, à discriminação, ao dogmático (SOERENSEN, 2013, p. 320).

Neste presente estudo, a carnavalização a ser analisada será o que está contido no humor político na mídia alemã, em registros textuais de gêneros como letras de música, propagandas políticas, vídeos de *YouTube*, piadas orais contadas durante a Segunda Guerra Mundial e trechos do filme *“Er ist wieder da”* (Ele está de volta), de 2014.

2.2 HUMOR NA POLÍTICA E NA MÍDIA

Geralmente, textos que causam o riso acabam sendo considerados mais como um passatempo e distração do que uma fonte confiável de informação, embora haja charges que satirizam pessoas públicas e/ou acontecimentos sérios de interesse popular. Em um noticiário, numa missa, num pronunciamento político, em um tribunal, dificilmente será utilizada alguma piada, paródia ou sátira para tratar de algum assunto – e se isso for feito, será considerado desrespeitoso ou, na melhor das hipóteses, irônico. Claro que o riso pode ser despertado em momentos de seriedade, no qual o interlocutor acaba sendo engraçado por causar estranhamento, gerando a mudança de tópico. Um bom exemplo do humor causado por algo inusitado e que acaba ocasionando o riso, mesmo com informações que inicialmente eram para ser tomadas a sério, ocorreu quando o senador do Partido dos Trabalhadores (PT), Eduardo Suplicy, declama uma letra do grupo Racionais MC, em plenária, assustando e provocando risos nos colegas²⁹ ao imitar o som de tiros que contém na música.

O senso comum, principalmente de pessoas conservadoras, acredita que para alguma fonte de notícia ter credibilidade, ser verdadeira ou trazer uma reflexão sobre determinado assunto, deve ser uma fonte “séria”, um “jornalismo sério”, um “estudo sério”. Nesse discurso está subentendido que fontes que tragam um assunto com humor são desqualificadas e devem ficar em segundo plano, considerado profano, leviano ou desrespeitoso. Seria por falta de compreensão, ou por medo do humor? Um bom exemplo de jornalismo que lidava com fatos importantes, “sérios” e que, ao zombar das autoridades trazia informações que são do interesse popular (ao menos deveria ser), era o programa CQC, tendo seu auge de audiência em 2010, transmitido pelo canal Bandeirantes e apresentado por Marcelo Tas. Esse

²⁹ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=SBtKAlfo0bo>>. Acesso em: abr. 2017.

apresentador é conhecido também por dar vida ao personagem Ernesto Varela³⁰, o qual cobriu eventos importantes como as *Diretas Já*, em 1983 e 1984, e a Copa Do Mundo em 1986, fazendo suas aparições em canais de televisão como TV Record, Manchete e Globo. O repórter provocador tratava de assuntos sérios, como a política, com certo tom de deboche.

O humor e o riso são elementos que corroem a seriedade e a hierarquia imposta pelo Estado e pela Igreja durante a Idade Média. Sendo assim, pessoas e instituições agelastas³¹ tinham medo de ser atingidas pelo riso. Então, de forma estratégica, resolvem se apropriar do humor, institucionalizando-o.

Os ritos e espetáculos organizados à maneira cômica, diferentes das cerimônias oficiais sérias da Igreja e do Estado Feudal, ofereciam uma visão do mundo, do homem e das relações humanas totalmente diferente, deliberadamente não-oficial, exterior ao Estado e à Igreja – embora legalizadas por estas instituições. Os ritos cômicos carnavalescos pareciam ter construído ao lado do mundo oficial, um segundo mundo e uma segunda vida (SOERENSES, 2013, p. 327).

Ao notar que a comédia, como o humor político, além de divertir serve para informar, questiono: “Como a comédia e o humor político sobreviviam em uma fase tão repressora como o da Alemanha nazista?” e “Como Hitler reagiria ao saber que, até mesmo dentro dos campos de concentração, judeus faziam piadas como forma desesperadora de ver no riso uma forma de sentir que estavam vivos?”. Um humor como o exemplo retirado do livro de Rudolph Herzog, que conta a história do humor feito sobre Hitler na época nazista.

Dois judeus vão ser fuzilados. Mas de repente lhes comunicam que irão ser enforcados. Então um diz para o outro: “Viu? Eles já estão ficando sem balas!”³² (HERZOG, 2009, p.16, tradução minha).

Embasado no que o chargista Henfil afirma em uma entrevista dada para Tárík de Souza, registrado no livro *Como se faz humor político*, é possível notar que, por sua experiência, o humor político pode acabar tendo um efeito de conformidade e banalização do mal, em vez de uma provocação contra o sistema político que está oprimindo o povo. Em alguns casos, ao causar o efeito da catarse na população, o

³⁰ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kraN9fA_dWE>. Acesso em: abr. 2017.

³¹ Adjetivo de origem grega para caracterizar desprovimento de senso de humor.

³² Dos judíos van a ser fusilados. Pero de repente les comunican que los van a ahorcar. Entonces uno le dice al otro: “¿Lo ves? ¡Ya ni siquiera les quedan cartucho!”

humor acaba não cumprindo o papel da crítica que conscientiza, tendo um efeito que sublima essa crítica na forma do riso, e o sentimento de revolta parece diminuir.

Tárik – E aí a gente vai chegar numa outra coisa que é o seguinte, ele foi um para-raio da tensão social, não é? Então, você acha que o humor de repente é um troço que desarma a revolução, preservativo da revolução? Catártico?

Henfil – Não tem como saber! Porque você pode querer ser catártico e provocar a agressão, provocar a revolução, acelerar né? Você pode querer, de repente, ser o revolucionário e provocar exatamente o esvaziamento da coisa (COMO SE FAZ HUMOR POLÍTICO, 1984, p. 36).

É importante destacar essa improbabilidade no resultado final do humor político, o que ele pode desencadear e a quem pode atingir. No caso do humor antinazista, as principais probabilidades é que ele seja revolucionário e educador, ou seja, tratado como tabu. No contexto alemão, esse impasse sobre a criticidade ou o esvaziamento da crítica proporcionado pelo humor político era debatido em Berlim em meados de 1840.

Berlim, “pátria do espírito”, como proclama os guias, vê desenvolver-se, nos anos 1840, uma polêmica sobre o riso. Para muitos, ele é uma válvula de escape que permite ao povo expressar seu descontentamento de forma pacífica. Válvula benéfica para uns, porque garante a manutenção da ordem, e nefasta para outros porque reduz a tensão revolucionária. O primeiro ponto de vista é o de Gustav Kühne, que em *Mein Carneval in Berlin 1843*, pede às autoridades que deixem o povo expressar seu espírito satírico, que é como um *Luftloch*, um “sopro de ar”, permitindo-lhe exteriorizar seu desgaste suas frustrações. Aos olhos do comunista Ernst Dronke, em compensação, a sátira política é desprezível, porque os berlinenses acreditam que basta rir de uma injustiça para fazê-la desaparecer. Theodor Mundt coloca os dois de acordo, afirmando que o espírito satírico berlinense tanto pode levar à revolta quanto acalmar os excitados (MINOIS, 2003, p. 488).

Cem anos mais tarde, a Alemanha estaria vivendo momentos de tensão causados pela guerra, como perseguições de comediantes contrários ao regime nazista e piadas cada vez mais corrosivas como formas de protestos. Tais piadas tinham a função de fazê-los se sentirem vivos mesmo estando em um campo de concentração, pois ainda era possível, por meio do humor, rir/ridicularizar do/o inimigo. Baforar o “sopro de ar”, acima mencionado, em um último, porém subversivo suspiro de vida.

É importante destacar que embora atualmente o humor possa ser visto como uma arma contra as opressões, uma forma de se rebelar, ele surgiu como válvula de

escape para aliviar as tensões e pressões às quais o povo estava subjugado, bem como aponta Rudolph Herzog.

A investigação mais recente tem mostrado que essa ideia bonita, mas muito mais fruto de um desejo, era só uma lenda. As piadas políticas não eram uma forma de resistência ativa, mas sim vias de escape para a raiva acumulada do Povo. Contava-se nas tertúlias, nos bares, na rua, para aliviarem-se ao menos por um instante fazendo do riso uma forma de libertação. E isso só podia estar sendo visto com bons olhos pelo regime nazista, que carecia do mínimo sentido de humor³³ (HERZOG, 2009, p. 13).

2.3 NAZISMO E A INTOLERÂNCIA COM AS ARTES E HUMOR

O partido nazista, liderado por Hitler, prometia curar as divisões que separavam a sociedade da época. Assim, Hitler passou a ser líder supremo do *III Reich* e, com poder em mãos, tratou de eliminar grande parte da população considerada por ele, um peso para o “verdadeiro” povo alemão.

A promessa de uma nova comunidade nacional, que tornaria a Alemanha grandiosa novamente e destruiria as condições do odiado Tratado de Versalhes, puniria os “criminosos de novembro” de 1918, que livraria a Alemanha da “bactéria judaica” que infestava e poluía a raça “ariana” e proscreria os bolcheviques e criminosos que arruinavam a Alemanha há tanto tempo – tudo isso foi uma visão convincente para grandes quantidades de alemães assustados e desesperados que associavam a democracia Weimer à humilhação nacional, ao desastre econômico, a conflitos sociais e incertezas pessoais (FULBROOK, 2012, p. 193).

Hitler, então, com o poder em suas mãos, tratava de eliminar tudo aquilo que seria considerado inferior ao conceito de belo e correto segundo os padrões nazistas. E também trataria, claro, de eliminar toda arte que poderia ferir sua imagem, a qual foi construída com tanto esforço nas famosas propagandas nazistas de Goebbels.

Antes da eclosão da Primeira Guerra Mundial, Adolf Hitler era um artista que praticava. Em duas ocasiões distintas, foi negada a Hitler a admissão para a Academia de Estudos de Arte em Viena. Tomou a arte muito a sério e durante o seu reinado de 12 anos como Alemão Führer, a indústria internacional de arte foi demolida. Estima-se que Hitler roubou mais de 750

³³ La más reciente investigación ha puesto de manifiesto que esa idea hermosa, pero más bien fruto de un deseo, era tan solo una leyenda. Los chistes políticos no eran una forma de resistencia activa, sino más bien vías de escape para la rabia acumulada del Pueblo. Se contaban en las tertulias, en el bar, en la calle, para desahogarse al menos durante un instante haciendo de la risa una forma de liberación. Y eso solo podía estar bien visto por el régimen nazi, que carecía del más mínimo sentido del humor

mil obras de arte durante a guerra. Nos anos entre 1933 e 1945 houve um buraco negro na comunidade artística, com milhares de peças de arte mudando de mãos e faltando³⁴.

O documentário *Arquitetura da destruição*³⁵, dirigido pelo sueco Peter Cohen e narrado por Bruno Ganz (mesmo ator que protagonizou o *Führer* no filme “*Der Untergang*”, em português “A queda”), conta a trajetória artística de Hitler e seus embasamentos na arte para exterminar aquilo que ele não considerava belo, associando a arte grotesca à aparência de pessoas com necessidades especiais e, então, à aparência física dos judeus, os quais são comparados com ratos em caricaturas. O documentário mostra que a ligação entre a arte e a medicina é estabelecida por uma retórica/ um discurso muito bem construído. A imprensa nazista, também conhecida como imprensa marrom pela cor de seus uniformes, divulgava interpretações distorcidas das artes abstratas de artistas judeus, classificando-as como arte degenerada – bem como a etnia dos judeus e seus genes –, para que a população acreditasse que o melhor para a saúde do povo alemão é o extermínio daquilo que não é apreciável aos olhos nazistas, eliminar o que poderia contaminar a cultura e “raça” ariana. A falta de olhar crítico, de sensibilidade com artes abstratas, de senso de humor e a frieza enrustida em uma seriedade também era uma das estratégias usadas pelas autoridades da Idade Média, contexto no qual o humor foi reprimido por instituições religiosas que tinham medo do poder corrosivo da crítica que poderia estar presente em sátiras e piadas.

Na sequência, pode-se notar uma citação do professor Gilberto Kronbauer, que, ao refletir sobre a hermenêutica do filósofo alemão Gadamer, explica como funcionam (ou deveriam funcionar) a interpretação da arte, a reflexão sobre mimeses e reconhecimento segundo Immanuel Kant.

Dessa ponderação pode-se concluir que o sentido do conhecimento de mimeses é **reconhecimento**. Mas o que vem a ser reconhecimento? Apenas uma análise mais exata do fenômeno é o que nos tornará bem evidente o sentido do ser da **representação**, que é o que nos importa. É conhecido o fato de que já Aristóteles destaca que a representação artística faz parecer agradável até mesmo o que é desagradável, e por essa razão, Kant define a arte como a bela representação (*Vorstellung*) de uma coisa, porque a arte sabe fazer parecer belo também o que é feio. (192). Com isso, é claro, não se está aludindo, por exemplo, à artificialidade e habilidade (*Kunstfertigkeit*) como tais. Não costumamos admirar, como no caso dos artistas acrobatas do circo, a arte com que se faz alguma coisa. A isso

³⁴ Disponível em: <<http://www.relativamenteinteressante.com/2014/03/top-10-famosas-pecas-de-arte-roubadas.html>>. Acesso em: 20 jan. 2017.

³⁵ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=gDqGT4xepjQ>>. Acesso em: 20 jan. 2017.

dedicamos apenas um interesse secundário, como diz expressamente Aristóteles. O que propriamente experimentamos numa obra de arte e para onde dirigimos nosso interesse é, antes, quão verdadeira ela é, isto é, em que medida conhecemos e reconhecemos algo e a nós próprios nela. [...] A imitação e a representação não são apenas uma repetição figurativa, mas conhecimento da natureza. Como não são mera repetição, mas extração (*Hervorholung*), o espectador também está nelas subentendido. Contêm em si a vinculação essencial com cada pessoa, para qual a representação se faz (KRONBAUER, 2017, s/p).

Mas ao invés de o espectador alemão se ver na obra, ele a projetava em um terceiro elemento: no caso, em um judeu. Essa atitude era reforçada e incentivada pelos veículos de massa. A seriedade mencionada anteriormente era uma forma de comportamento parecida com a contemporânea valorização da “moral e bons costumes”.

A seriedade utilizada pelo poder, intimidava, exigia e proibia suscitando terror, subserviência, louvor e benção do povo. Nela o tom oficial era gritante, oprimindo, mentindo, acorrentando, distorcendo. Para Bakhtin — ao contrário do riso, a seriedade estava impregnada interiormente por elementos de medo, de fraqueza, de docilidade, de resignação, de mentira, de hipocrisia ou então de violência, intimidação, ameaças e interdições (BAKHTIN, 1999, p. 81 apud SOERENSEN, 2013, p. 327).

Embora este estudo esteja explorando a existência de humor antinazista desde épocas contemporâneas ao governo de Hitler, não será possível responder de maneira científica se Adolf Hitler se preocupava com o fato de sua imagem, construída pela imprensa marrom de forma tão perfeita, ser atingida ou não pelo humor – mesmo embasando essa possível resposta em biografias. O máximo que se pode fazer é criar suposições e inferências de sua reação aos textos que zombavam de sua figura.

Para Minois (2003), a sociedade do século XX se apresenta como uma “sociedade humorística”: num século marcado por guerras de proporções mundiais, crises (como a grande depressão americana de 1939), a divisão do mundo em dois grandes blocos (o capitalista e o socialista), a corrida armamentista, a ameaça nuclear, o terrorismo etc. A sociedade, ocidental principalmente, necessitava de uma válvula de escape para suportar os sofrimentos causados por esses acontecimentos. A solução: “rir de tudo”, tudo se torna risível: a morte, a fome, os políticos, os generais, as nações amigas e inimigas, as barbaridades e as violências das guerras... Para esconder as vergonhas dos atos praticados em prol de determinada escolha ideológica, tem-se uma espécie de nova droga, um novo “ópio do povo”: o riso (VALE, 2012, p.13).

Ao propor o uso do humor em aulas de línguas, não posso deixar de ter uma teoria que dê conta da interpretação desses textos. Uma abordagem do humor que auxilie o docente a trabalhar com essa arte e uma compreensão de que, dependendo do conhecimento prévio do leitor ou sua leitura mais racional ou passional, podem interferir na compreensão da criticidade de charges, por exemplo, e como isso leva o leitor a “achar engraçado ou ofensivo” determinado humor.

Bergson afirma que o humor passa pela razão: ele é racional, crítico, está mais para zombador do que piedoso. O riso é desprovido do sentimento de compaixão; pois, quando há este sentimento, o que deveria ser uma arma da revolução acaba se tornando um motivo para sentir pena do que era para ser alvo do humor.

O Cômico parece só produzir seu abalo sob condição de cair na superfície de um espírito tranquilo e bem articulado. A diferença é o seu ambiente natural. O maior inimigo do riso é a emoção. Isso não significa negar, por exemplo, que não se possa rir de alguém que nos inspire piedade, ou mesmo afeição: apenas no caso, será preciso esquecer por alguns instantes essa afeição, ou emudecer essa piedade. (BERGSON, 1983, p. 8).

Aí entra o fator da razão e da inteligência, o estado de *awareness*, o estar contextualizado, pois o conhecimento histórico sobre o contexto nazista nos permite não sentir compaixão de quem cometeu o horror do holocausto, do vilão da história, de quem apoiava a ideologia nazista, a mesma que causou a morte de crianças, motivada pelo preconceito e pela xenofobia. O conhecimento histórico permite achar no mínimo estranho simpatizar com ideologias nazistas e permite rir de quem atualmente defende a política fascista de partidos de extrema direita na Alemanha.

Para poder verificar o grau de racionalidade ou passionalidade envolvido nas respostas dos participantes docentes³⁶, utilizarei a abordagem da Gramática Sistêmico-Funcional³⁷, a qual possibilita medir, através da contagem de verbos (processos)³⁸, a expressão de afeto ou cognição em relação ao humor antinazista.

As orações mentais constituem-se de processos que se referem à experiência do mundo de nossa consciência. Processos mentais podem

³⁶ Analisarei somente o perfil docentes APPLA (cinco respondentes) e IFPLA (três respondentes).

³⁷ É uma teoria funcionalista da linguagem, segundo a qual a linguagem funciona conforme as necessidades contextuais dos falantes/usuários da língua, tendo sido elaborada por Halliday e colaboradores.

³⁸ Processo é ao termo técnico utilizado na área da Gramática Sistêmico-Funcional para denominar a classificação dos verbos.

indicar afeição, cognição, percepção, desejo. As orações mentais mudam a percepção que se tem da realidade (e não as ações de realidade – as orações materiais é que mudam a realidade). Servem assim para construir o fluxo de consciência do falante/escritor (CABRAL; FUZER, 2014, p. 54).

3 METODOLOGIA

A fim de explicar como funciona o humor em seus diversos contextos, busquei, primeiramente, teorias sobre o riso, o humor e suas funções sociais, bem como estudos já realizados sobre o humor político e humor feito com o propósito de rir do regime nazista (HERZOG, 2009). Para comprovar a existência desse tipo de humor, exponho exemplares desses registros textuais com análises embasadas em teorias do humor. Um critério estipulado para a coleta desses textos é que sejam de diferentes épocas: datando desde o pré-guerra, passando pelos primeiros anos após 1945, pela Alemanha dividida e pelos anos 1990 e 2000, até chegar aos dias de hoje.

Outro critério é que sejam registros de gêneros textuais diversos (quadrinhos, filmes, músicas, vídeos de *YouTube*, piadas contadas oralmente, etc.) criados na língua alemã e por alemães, no intuito de comprovar que alemães riem e fazem rir sobre esse tema, indo de encontro ao clichê de que alemães não gostam ou acham desrespeitoso o humor que aborde o nazismo. A partir de tais critérios, foram coletados os seguintes textos: piadas contadas em campos de concentração retiradas do livro “*Heil Hitler, el cerdo está muerto*”; o filme *Er ist wieder da*; a música “*Eva Braun*”, da banda *Die Ärzte*; três vídeos dos comediantes alemães, Kaya Yana e Lady Krachen e Bülent Ceylan, disponíveis no *YouTube* e campanhas políticas realizadas pelo partido satírico *Die Partei*.

Feita a coleta dos textos para a análise empírica e a realização da leitura dos estudos prévios sobre esse tema como um embasamento teórico da pesquisa, realizei a formulação do questionário a ser aplicado em um primeiro momento apenas para docentes do *Goethe-Institut*³⁹ do Brasil, totalizando cinco centros (Porto Alegre, Curitiba, São Paulo, Rio de Janeiro e Salvador). Escolhi aplicar o questionário nessa instituição por ser uma referência mundial no ensino de língua alemã, além de prezar pela cultura e educação. Outras instituições respondentes foram a Associação Paranaense de Professores de Língua Alemã (APPLA),

³⁹ Disponível em: <<https://www.goethe.de/ins/br/pt/index.html>>. Acesso em: 20 jan. 2017.

colaborando com a participação de 5 discentes, e o Instituto Formador de Professores de Língua Alemã (IFPLA), colaborando com a participação de 3 docentes e 16 discentes.

Para coletar as impressões de docentes de língua alemã sobre humor antinazista, foi enviado, juntamente com os termos de ética necessários⁴⁰, um questionário *Google Form* via *e-mail* aos diretores dos cinco *Goethe-Institut Brasilien* e à APPLA. Já a aplicação do questionário ao IFPLA foi realizada pessoalmente, na sede localizada em Ivoti – RS, utilizando a sala de informática cedida pela instituição para a coleta das respostas via *Google Form*.

Ao contatar o *Goethe-Institut Curitiba*, a diretora desse centro, creditando importância à pesquisa, sugeriu que eu também aplicasse o questionário à APPLA (Associação Paranaense de Professores de Língua Alemã), pois, por parte do *Goethe-Institut Curitiba*, houve a resposta somente de um participante. Sendo assim os resultados provenientes do APPLA foram mais satisfatórios, pelo número de participantes, do que os do *Goethe-Institut*.

Somente o *Goethe-Institut Curitiba* respondeu positivamente aos *e-mails* com pedido de participação de pesquisa. O *Goethe-Institut Salvador* não respondeu; o do Rio de Janeiro não aceitou participar, alegando que não conseguiriam ajudar com a qualidade que gostariam por estarem envolvidos em outras atividades. O diretor do *Goethe-Institut Porto Alegre* e São Paulo afirmou que não participaria por achar que esse tipo de humor e pesquisa poderia ser até uma apologia ao nazismo, e resolveu não participar.

Ao fazer a análise das respostas dos docentes APPLA, constatei que um dos participantes colaborou com uma informação que foi ao encontro de uma das motivações de eu fazer a pesquisa e acabei obtendo respostas para as indagações presentes no objetivo desta investigação. Um dos participantes, ao responder sobre a pergunta de humor antinazista criado por alemães, acaba citando o nome da obra de Shahak Shapira. No intuito de ter mais clareza e veracidade sobre as informações, entrei em contato com amigos acadêmicos de Pedagogia e Ciências Sociais na Alemanha. Tais informações me muniram de fontes jornalísticas sobre o partido político do qual Shahak faz parte, o *Die PARTEI*. Com isso, descobri um universo de sátira dentro da política alemã.

⁴⁰ Em apêndice (documentos apresentados em ordem cronológica da pesquisa).

3.1 QUESTIONÁRIO⁴¹

O objetivo do questionário é investigar se e de que forma o humor antinazista pode ser tratado em aulas de língua alemã nos institutos e associações participantes da pesquisa. Isso se dá com base na opinião de um docente do *Goethe-Institut* Curitiba e de docentes do APPLA e IFPLA que têm experiência no ensino de língua e cultura alemã, bem como de alguns discentes do IFPLA. O questionário é composto por questões abertas e fechadas.

Destaco que para cada centro apliquei questionários diferentes, embora os questionários aplicados tenham o mesmo teor de perguntas e propósitos. O número de questões varia, pois, no intuito de ser mais objetivo, houve uma reformulação das 19 questões aplicadas ao *Goethe-Institut*. O questionário aplicado ao APPLA contém 15 questões, pois algumas questões da primeira versão do questionário estavam repetitivas, sendo, portanto, suprimidas. Aos docentes e discentes, aplico um questionário de 13 questões com perguntas mais objetivas, suprimindo duas perguntas ambíguas.

Ao aplicar os questionários, não expus exemplares de humor antinazista aos respondentes a fim de não interferir na autenticidade das respostas, pois uma das intenções da pesquisa era verificar se os participantes tinham conhecimento prévio desse tipo de humor político.

As respostas dos questionários aplicados ao *Goethe-Institut*, ao APPLA e ao IFPLA serão aqui mostradas e analisadas em dois momentos diferentes. No primeiro momento, as respostas serão expostas e comentadas, destacando reações favoráveis e contrárias ao humor antinazista, bem como informações relevantes, como novas fontes de humor ou explicação sobre a negação desse tipo de humor como material didático. Em um segundo momento, na tentativa de interpretar o perfil dos respondentes docentes APPLA e IFPLA, verificarei se os respondentes encaram o humor com mais passionalidade ou racionalidade, conforme Bergson classifica os possíveis públicos para o humor.

No intuito de compreender se estão familiarizados com meu objeto de estudo, indago sobre o conhecimento prévio da existência do humor antinazista⁴². A partir

⁴¹ Disponível a partir página 105 deste mesmo texto.

⁴² Você tem conhecimento de alguma forma de humor sobre Hitler ou nazismo produzido por alemães?

disso, poderei verificar, nas suas respostas sobre uso desse material⁴³ e sobre suas opiniões sobre o filme “*Er ist wieder da*”⁴⁴, em que medida estão embasando seus argumentos em experiências com o humor ou em pré-conceitos em relação ao filme aqui trazido e outras formas de humor ácido sobre esse tema.

O nível de racionalidade ou passionalidade dos respondentes em relação às perguntas será interpretado pelo viés da Gramática Sistêmico-Funcional, a partir da observação de verbos/processos mentais que foram utilizados para sustentar seus argumentos contrários ou favoráveis do humor antinazista.

Os processos mentais afetivos (também chamados de emotivos) marcarão os respondentes que tiveram interpretação passional, enquanto processos mentais cognitivos apontarão os respondentes com uma interpretação mais racional. Abaixo, seguem alguns exemplos de processos mentais afetivos e cognitivos (FUZER e CABRAL, 2014 adaptado de HALLIDAY e MATHIENSEN, 2004).

Processos mentais afetivos: abominar, aborrecer, encorajar, divertir, irritar, ofender, temer.

Processos mentais cognitivos: avaliar, compreender, confiar, entender, identificar, pensar, julgar.

Após essa observação, saberei quais dos respondentes, por estarem ou não contextualizados com o humor antinazista, contribuirão de forma embasada em senso comum ou pelo viés da sociolinguística, trazendo informações relevantes que embasem suas opiniões e experiências pedagógicas. Assim, posso contrabalancear as diferentes contribuições para fomentar ou vetar o uso deste humor em aulas DAF. Essa observação também possibilitará ver como cada um contribuiu com outras fontes de humor antinazista e como as respostas contrárias ao uso do humor sobre Hitler foram válidas para comprovar hipóteses de negação por parte dos docentes.

Destaco que este estudo não tem a pretensão em discordar do politicamente correto, pois, isso faz com que o humorista seja criativo e inteligente na sua arte e não seja um reproduzidor do humor baixo, que apela para o discurso preconceituoso, xenofóbico, machista e homofóbico, rindo das minorias para causar o riso. O estudo também não compactua com o discurso nazifascista, o qual também era trazido em piadas antissemitas pela imprensa marrom durante a ditadura nazista mais conhecida como *III Reich*.

⁴³ Já utilizou humor antinazista em suas aulas de alemão como língua estrangeira?

⁴⁴ Você tem conhecimento do livro ou do filme “*Er ist wieder da*”?

4 RESULTADOS

4.1 RINDO DE HITLER PELO MUNDO

No contexto brasileiro, o cartunista Belmonte⁴⁵ fazia sátiras de membros do partido nazista e também de Getúlio Vargas. Aqui está um exemplo de regime de governo autoritário, com a presença de humor político fazendo críticas não só ao governo brasileiro, mas também ao regime autoritário na Alemanha – no caso, o nazismo.

Entre 1921 e 1947, ano em que morreu de tuberculose, ele trabalhou intensamente como ilustrador, cartunista, caricaturista e cronista nos jornais *Folha da Noite* e *Folha da Manhã*. Tornou-se um combativo militante pela democracia, pela valorização da capital paulista, sua gente e sua cultura, além de ter se destacado contra o autoritarismo de Getúlio Vargas nos 15 anos em que ele esteve no poder, entre 1930 e 1945, e de Adolf Hitler, durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945)⁴⁶.

Figura 2 – Belmonte satirizando Hitler e Mussolini, parodiando a obra de Cervantes



Fonte: nexojornal.

Durante a Segunda Guerra Mundial, Belmonte publicou quase que diariamente, na capa da “Folha da Noite”, uma charge sobre o conflito. “Até

⁴⁵ Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2017/04/09/Quem-foi-Belmonte-o-cartunista-que-desafiou-Get%C3%BAlio-e-Hitler>>. Acesso em: jan. 2017.

⁴⁶ Disponível em: <<http://brasileiros.com.br/2014/01/sao-paulo-no-tempo-de-juca-pato/>>. Acesso em: jan. 2017.

então, nenhum jornal brasileiro tinha valorizado tanto o humor gráfico em sua capa e nenhum chargista brasileiro se interessara em satirizar de maneira tão obstinada o ditador alemão Adolf Hitler e o nazismo”, diz o livro “Belmonte”⁴⁷.

Hitler foi/é uma figura tão caricata que antes mesmo do horror do holocausto ser divulgado sua imagem já era ridicularizada por Chaplin, e atualmente continua sendo alvo de riso. Não podemos nos esquecer de obras que foram divulgadas em vários países, como o clássico *O Grande Ditador* de Charles Chaplin⁴⁸, *A Vida é Bela*, com a elogiável atuação do italiano Roberto Benigni, *Bastardos e Inglórios*, de Quentin Tarantino e, por último, o curta *Kung-Fury*, do sueco David Sandberg, que foi aplaudido no Festival de Cannes de 2015 e ganhou apoiadores para que o curta vire um longa-metragem. Abaixo, em sequência, as imagens das obras citadas neste parágrafo.

Figura 3 – Cena de *O Grande Ditador*



Fonte: Outraspalavras⁴⁹.

⁴⁷ Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2017/04/09/Quem-foi-Belmonte-o-cartunista-que-desafiou-Get%C3%BAlio-e-Hitler>>. Acesso em: jan. 2017.

⁴⁸ Curiosamente, Charles Chaplin fez essa incrível obra cinematográfica antes mesmo de saber da existência do holocausto. Autoridades norte-americanas, temendo o comunismo, achavam que ele estava criticando o governo estadunidense, e *O Grande Ditador* por pouco não foi rodado.

⁴⁹ Disponível em: <https://outraspalavras.net/outrasmidias/wp-content/uploads/2015/12/018879005_30300-485x273.jpg>. Acesso em: jan. 2017.

Na cena anterior, Chaplin interpreta Hitler, o qual está encantado com seu poder sobre o mundo. Com uma música ao fundo, ele dança com o globo terrestre em mãos e a cena⁵⁰ em que ele faz embaixadinha com os glúteos ridiculariza sua vaidade, sede pelo poder e explora as “baixeiras” que o humor proporciona, o Ditador como todos os mortais tem glúteos e ainda o utiliza para fazer uma brincadeira em sua intimidade, que pode ser lida como um desprezo ou irresponsabilidade com a humanidade. No fim da cena, sem querer, ele explode o globo terrestre, o que pode ser lido como uma metáfora da destruição que ele causou com sua sede de dominar o mundo.

Figura 4 – Cena de *A Vida é Bela*



Fonte: Calendarmedia⁵¹.

O filme italiano *A vida é bela* apresenta semelhanças com o clássico de Charles Chaplin (anteriormente citado) pelo fato de mostrar a mudança no cotidiano

⁵⁰ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=sGBCsZJRcAI>>. Acesso em: jan. 2017.

⁵¹ Disponível em: <<https://calendarmedia.blob.core.windows.net/assets/8d75f9b9-10ff-4e89-87bd-89cdae6af5ab.jpg>>. Acesso em: jan. 2017.

nos guetos judeus durante a ascensão das tropas nazistas ao poder. A personagem principal tenta proteger seu filho do horror da guerra, fazendo brincadeiras⁵², ridicularizando os alemães e dizendo ao seu filho que tudo não passa de uma grande gincana. Como destacado, o filme que conta com a atuação de Roberto Benigni bebe da fonte de *O Grande Ditador*. Mas as cenas engraçadas trazem à tona o sentimento de piedade.

Quentin Tarantino, além de ridicularizar Hitler, acaba por matá-lo nas cenas finais de *Bastardos Inglórios*, ocasionando críticas de que ele estaria cometendo um erro histórico. Em uma das cenas⁵³, Hitler se altera e bate na mesa falando “*Nein, nein, nein!*” (não, não, não). A cena causa o riso por trazer o estereótipo da língua alemã de que o falante parece estar sempre esbravejando. No filme *Bastardos Inglórios*, Hitler aparece como um sujeito emocionalmente frágil, extremamente vaidoso e que, ao ser contrariado, fica repetindo “Nein” de maneira exagerada.

Figura 5 – Cena de *Bastardos e Inglórios*



Fonte: *Blogspot*⁵⁴.

⁵² Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=YL-errZiNd8>>. Acesso em: jan. 2017.

⁵³ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=mdROtPjhucA>>. Acesso em: jan. 2017.

⁵⁴ Disponível em: <<http://1.bp.blogspot.com/-TDuxP3QS9xE/UQXQwYweIMI/AAAAAAAAA070/B9HDDOKCtPY/s640/06+Bastardos+Ingl%C3%B3rios+Inglourious+Basterds+Quentin+Tarantino+Filme+Movie+Film+O+Teatro+Da+Vida+2009+P%C3%B4ster+Poster+Cartaz+Hitler+Martin+Wuttke.jpg>>. Acesso em: jan. 2017.

Figura 6 – Cena de *Kung Fury*



Fonte: *YouTube*⁵⁵.

Fazer piada com o sotaque de Hitler é quase uma marca do humor antinazista. Em *Kung Fury*, o diretor sueco explora a variação⁵⁶ linguística (língua inglesa falada por falantes nativos de língua alemã). As palavras que contêm “*th*” antes de vogal e produz o fonema interdental fricativo [θ] – como *thank you, this, brother, the*⁵⁷ -, acabam sendo pronunciadas com o fonema alveolar fricativo sonoro ou surdo de [s] e [z].

⁵⁵ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bS5P_LAqiVg&t=470s>. Acesso em: abr. 2017.

⁵⁶ Sotaque.

⁵⁷ Esses exemplos podem ser encontrados no minuto 7:35 e 25:20 do filme *Kung Fury*.

4.2 HUMOR E GUERRA

Figura 7 – Humorista Kurt Geron no campo de concentração Theresienstadt, inverno de 1944



Fonte: Livro de Rudolph Herzog: *Heil Hitler, el cerdo está muerto*.

Durante os anos de 1930 e 1940, o humor entre os alemães estava sendo usado tanto para satirizar Hitler como atacar os judeus. Os artistas Kurt Geron (o qual acaba tendo seu fim num campo de concentração (vide figura 7), Fritz Grünbaum e Karl Farkas eram famosos por improvisarem no palco e contarem piadas no formato que hoje chamamos *stand-up*. Eles se apresentavam no *Kabarett der Komiker* (vide figura 11) em Berlin e, certa vez, ocorre algo inusitado com Farkas no palco.

Una vez, un integrante antisemita que se encontraba entre el público le retó⁵⁸ a encontrar una rima con la expresión “bellaco⁵⁹ judío⁶⁰”. Cogió⁶¹ una rosa del florero e hizo la siguiente rima: “Aquí está la rosa, ahí está el tallo. ¡Aquí está el judío, y ahí está el bellaco!” (HERZOG, 2009, p. 35).

O exemplo acima foi uma piada contra alguém antissemita da plateia, mas havia piadas contra programas do governo, como essa:

⁵⁸ *retó* pode ser traduzida como desafiou.

⁵⁹ *Bellaco* pode ser traduzido como canalha.

⁶⁰ Em alemão as palavras usadas para rima fome: *Judenbengel e Stängel*.

⁶¹ *Cogió* pode ser traduzida como Pegou.

Cartel del *Winterhilfswerk*⁶² en el invierno de 1943/44: “No permitiremos que nadie pase hambre ni nadie pase frío”. Un obrero le dice a otro: “¿Anda, tampoco nos permiten hacer eso?” (HERZOG, 2009, p.14).

4.3 RINDO DE HITLER NO *III REICH*

A presente seção contém registros históricos importantes encontrados no livro de Rudolph Herzog, intitulado “*Heil Hitler das Schwein ist tot*”⁶³. Esta fonte contém registros de humor antinazista, reação da imprensa nazista produzindo humor antissemita, e a censura aos artistas mais críticos ao regime ditatorial de Hitler. A censura contra os chargistas surge quando os nazistas começam a perceber o poder corrosivo do humor, durante a fase de nazificação (Era *Gleichschaltung*).

Nos meses seguintes à chegada ao poder foi se cerceando com incrível determinação o Estado de direito. O objetivo daquela ação destrutiva era a *Gleichschaltung* da sociedade alemã. Assim, já em 4 de fevereiro de 1933 foi publicado o decreto “Para a proteção do Povo alemão” com a qual o novo Governo podia proibir arbitrariamente as publicações e atos dos adversários políticos. Hitler estimulou os jornalistas a não cometer mais “erros” nas informações. Este bom “conselho” foi acompanhado ao mesmo tempo por todo tipo de obscuras ameaças (HERZOG, 2009, p. 52).⁶⁴

A seguir citarei imagens de humor político contrárias ao nazismo contemporâneas à ascensão de Hitler ao poder. Algumas delas foram compiladas em um livro da imprensa nazista, com “interpretações” a favor de Hitler, na tentativa de dar um novo significado, que não fosse com humor antinazista. Essa edição, no início dos anos 1930, era feita por Ernst Hanfstaengl, mais conhecido como “*Putzi*”, que além de amigo e admirador de Hitler, também era chefe de imprensa estrangeira.

⁶² Auxílio de Inverno do Povo Alemão, era fundação nazista que arrecadava donativos para as pessoas mais necessitadas.

⁶³ *Heil, Hitler o porco está morto (Heil Hitler das Schwein ist tot)*: Nome do documentário, o qual é dirigido por Rudolph Herzog, e também faz uma alusão à uma piada que chamava Hitler de porco.

⁶⁴ En los meses posteriores a la llegada al poder se fue cerceando con increíble determinación el Estado de derecho. El objetivo de aquella acción destructiva era la *Gleichschaltung* de la sociedad alemana. Así, ya el 4 de febrero de 1933 se publicó el decreto “Para la protección del Pueblo alemán” con cuya ayuda el nuevo Gobierno podía prohibir arbitrariamente las publicaciones y los actos de los adversarios políticos. Hitler animó a los periodistas a no cometer “errores” en la información. Este buen “consejo” fue acompañado al mismo tiempo por todo tipo de oscuras amenazas

Figura 8 – Capa da revista na qual Hanfstaengl resignificava charges antinazistas



Fonte: Livro de Rudolph Herzog: *Heil Hitler, el cerdo está muerto*.

A intenção da revista “*Karikatur der Welt*” era tentar ridicularizar os artistas, ao invés de ir ao encontro de seus propósitos. A seguir duas imagens que foram primeiramente foram publicadas como críticas a Hitler, mas sofreram adições de explicações na tentativa de desarmar o humor originário dos chargistas.

Figura 9 – Jornal Ulk, 25 setembro 1930, traz Hitler como um caçador de cabeças



Der Häuptling vom Stamm der wilden Kopfjäger nach der Schlacht von Leipzig — in vollem Kriegsschmuck

Fonte: Livro de Rudolph Herzog: *Heil Hitler, el cerdo está muerto*.

Hitler declarou que ao assumir o poder com o nacional socialismo “cabeças iriam rolar”. A caricatura é acompanhada de uma nota dizendo “O chefe da tribo dos caçadores selvagens de cabeça em busca da matança de Leipzig, fardado com sua indumentária de guerra”. Prontamente o editor *Putzi* republica a caricatura com a explicação que: roliariam as cabeças de antigos inimigos do *Führer* e que eram uma ameaça ao povo alemão, e ele assim o fazia pois era um homem determinado e dedicado em livrar o povo de seus inimigos.

Figura 10 – Imagem publicada no jornal de Nova York *The Nation*



Fonte: Livro de Rudolph Herzog: *Heil Hitler, el cerdo está muerto.*

A charge estadunidense apontava que por detrás da face de Hitler estava a Morte com foices em forma da cruz suástica, em busca de guerra. O jornal *The Nation* assim denunciava seu caráter sanguinário e o regime nazista como maléfico para a sociedade. Mas Hanfstaengl subverteu o sentido da charge com a justificativa que Hitler estava perseguindo a guerra, associou o desenho com o fato de ele ter assinado o “pacto dos quatro”, um acordo de paz entre Alemanha, França, Inglaterra e Itália.

O mesmo Hanfstaengl, em 1937 teve de fugir para os Estado Unidos, por problemas pessoais com Joseph Goebbles. Acabou trabalhando como conselheiro político e psicólogo na guerra contra a Alemanha.

Figura 11 – Teatro *Kabarett der Komiker*⁶⁵, local de diversos espetáculos artísticos de Berlin na década de 1930, diretor Willi Shaeffers



Fonte: Livro de Rudolph Herzog: *Heil Hitler, el cerdo está muerto*.

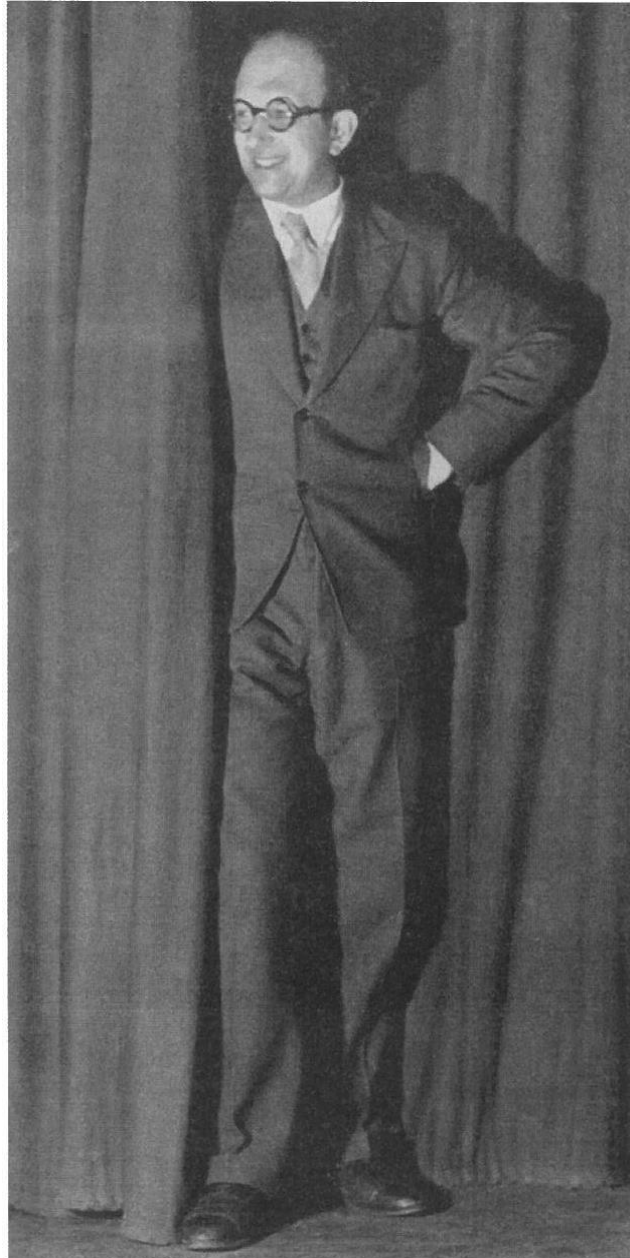
Pouco tempo depois do início da Segunda Guerra Mundial, o humorista Werner Finck (vide figura 12) criou um *sketch* sobre Hitler e o apresentou frente a alguns policiais secretos receosos. De acordo Herzog (2009), o relato de Carl Schulz sobre essa peça demonstra como o artista Finck explorava o duplo sentido e fazia graça com o “não dito”, fazendo que a plateia risse, mas ao mesmo tempo protegendo-se em não ser tão explícito.

Em busca da tomada do poder deu-se a ordem de pendurar um retrato de Hitler em todos os estabelecimentos públicos. Com este motivo, Werner Finck inventou imediatamente um número [...]. Nele Willi Schaeffer [o diretor do *Kabarett der Komiker*], subia no palco com um quadro, mas o levava de tal maneira que só se via a parte de trás. Em seguida todos tiveram a intuição: se tratava de um quadro de Hitler. De repente Schaeffer tropeçava e o quadro quase se ia ao chão. Finck se aproximava correndo e gritava horrorizado: “Não o deixe cair, não o faça cair!”, e o público explodia em gargalhadas (HERZOG, ANO, p. 31).

⁶⁵ Cabaré dos cômicos. *Kabarett* em francês *Revue*, é uma modalidade do teatro (teatro de revista ou simplesmente Revista) na qual contempla a sátira social, política, podendo ou não conter sensualidade e música.

O humorista joga com a palavra “cair” transparecendo a ideia de uma possível queda de Hitler do poder, e essa forma sutil de ser subversiva era suficiente para causar o riso em um ambiente onde era necessário um cuidado com o humor político e críticas, pois produzir críticas políticas explícitas era caso de vida ou morte.

Figura 12 – humorista, cabaretista, ator Werner Finck



Fonte: Livro de Rudolph Herzog: *Heil Hitler, el cerdo está muerto.*

Figura 13 – Caricatura antissemítica de “Der Stümer”



Fonte: Livro de Rudolph Herzog: *Heil Hitler, el cerdo está muerto.*

Este filme acabou sendo usado como uma propaganda antissemítica, o qual retrata os judeus como pessoas devoradoras da economia alemã, controladores dos lucros, gananciosas, e vilões da história.

Figura 14 – Uma das primeiras charges alemãs contra Hitler, autoria do cartunista Osher, 1931

Caricatura de E. O. Plauen, 1931.
© Erich Ohser/Peter Ohser



Fonte: Livro de Rudolph Herzog: *Heil Hitler, el cerdo está muerto.*

Erich Ohser, nascido em 1903 foi um cartunista que incomodou muito os nazistas, a ponto de em 1934 sofrer proibição de praticar sua profissão de cartunista, e tendo diversos de suas obras “demasiadas progressistas” queimadas por membros da comissão Federativa Regional de Berlin da Imprensa Alemã. A atitude foi em vão, pois muitas de suas obras já estavam circulando e causando o riso. Um exemplo de seu humor é a charge do cidadão na areia da praia e fazendo uma cruz suástica no ato de urinar. Alguns anos depois pode exercer sua profissão realizando charges antissemitas, antissoviéticas e antibritânicas do jornal *Das Reich*. Mas em sua casa, em sua intimidade, produzia e guardava obras de sua verdadeira posição política. Após ser delatado para a *Gestapo* por um vizinho sobre uma conversa contendo humor antinazista com seu amigo Erich Knauf, resolveu suicidar-se para escapar do fim que seu amigo levou, o campo de concentração depois de um júri popular em 1944.

4.4 PUNK GEGEN NAZIS

Os *punks* têm um histórico de confrontos com adeptos ao nazismo. Alguns grupos se identificam e levam a bandeira ANTIFA⁶⁶, criado em meados de 1930 pelo partido comunista alemão (*Komunistische Partei Deutschlands*) KPD com o propósito de combater a ideologia fascista.

Figura 15 – Sede do partido KPD em Berlin, 1932 com a bandeira da Ação Antifascista, e com os dizeres no prédio: Por uma ação antifascista contra guerra, fome e fascismo! Vote 3 KPD; A bandeira vermelha. Atualmente é a sede do partido *Die Linke*



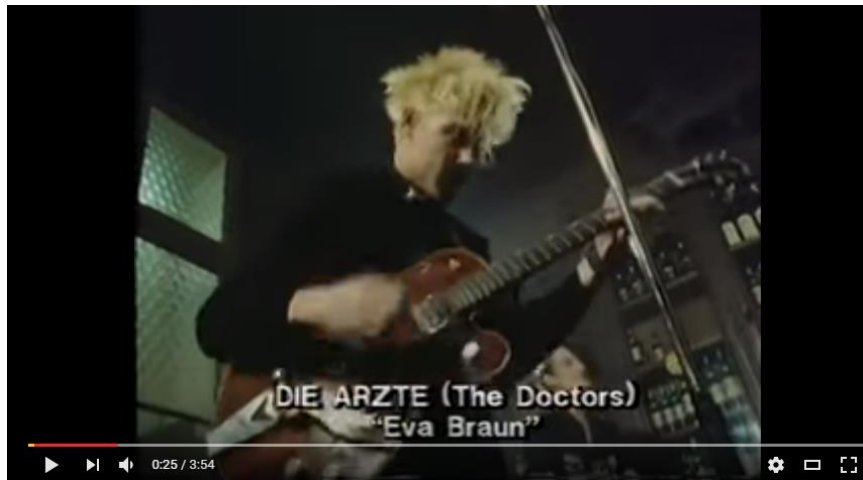
Bundesarchiv, B 145 Bild-P048279
Foto: Weinrother, Carl | 1932

Fonte: *Wikipédia alemã*.

Atualmente um encontro desses dois grupos, *punks* e neonazistas, geralmente acaba em discussões que geram violência verbal e física. A banda *Slime* é um expoente de críticas aos neonazistas, bem como a banda *Die Ärzte*, que opta mais pelo humor do que pelas letras agressivas. A imagem abaixo é do clipe da música *Eva Braun*, datada dos anos 1980, da banda punk *Die Ärzte* (Os médicos): o seu eu lírico representa Hitler.

⁶⁶ Movimento Antifa abreviação de (*Antifaschistische Aktion*) criado pelo partido comunista alemão KPD para combater o movimento nazista e fascista. Disponível em: <<http://www.esquerdadiario.com.br/A-Origem-do-movimento-Antifascista>>. Acesso em: abr. 2017.

Figura 16 – Banda *Die Ärzte* performando a música *Eva Braun*



Fonte: *YouTube*⁶⁷.

O vocalista *Farin Urlaub* interpreta Hitler de maneira cômica no clipe, satirizando seu sotaque e expondo de maneira ridicularizada sua paixão e devoção por *Eva Braun*. É importante destacar que mesmo sendo Hitler o eu lírico na canção, o discurso humorístico e crítico parte da voz do artista, essa relação dialógica e trazida de maneira tão sincronizada faz com que o artista “desapareça” no palco para que possamos ver somente a personagem, no caso Hitler satirizado.

Segundo Bakhtin (2003), o texto é repleto de tonalidades dialógicas, é ele que expressa as vivências humanas, constitui-se o representante da visão de mundo de um sujeito. No texto, estão presentes ao menos duas vozes: o sujeito que escreve e o outro que o autor parodia. Não há como existirem palavras nas quais o autor não ouve a voz do outro. Até mesmo na lírica, ao exprimir-se a si mesmo, consegue uma relação dialógica com ele mesmo, pois o seu eu seria objeto de análise para ele mesmo e para os outros que o leem (FREITAS, 2011, p. 28-29).

Ao analisar o clipe, percebe-se a paródia dos discursos inflamados de Hitler, com seu sotaque austríaco e sua devoção a *Eva Braun*. A letra traz Hitler ao patamar de todos que têm o sentimento frágil e doce que é o amor, deixando-o, assim, vulnerável, afastando-o de sua imagem “poderosa”: ao se declarar para *Eva Braun*, ele demonstra suas fraquezas.

Em alguns trechos da letra, ele expressa: sua alegria em cruzar um campo de rosas vermelhas montado em um cavalo branco; a prepotência e a vaidade ao se gabar por ser requisitado para levar ao êxtase o corpo perfeito de *Eva Braun*; e o

⁶⁷ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=egaUzATKXsQ>>. Acesso em: abr. 2017.

narcisismo e o sadismo, na certeza de que Eva irá segui-lo – seja no inferno ou no céu.

Letra: *Die Ärzte -Eva Braun*⁶⁸

Eva, Eva ... wo bist du? (wdh)

Ihre dunklen Augen versprachen Sinnlichkeit,
sie wollte mit mir gehen, kein Weg war ihr zu weit (Heil, heil, heil).
Sie war für mich stets zu allem bereit,
ich werd' sie nicht vergessen bis in alle Ewigkeit (Heil, heil, heil).

Sie war die Schönste aller Frauen - Eva Braun,
war die Schönste aller Frauen - Eva Braun (2x).
Sie war die schönste Frau - Eva Braun
Eva Braun (3x)

Sie hatte ein klassisches Profil (bis auf ihre Nase).
Ihr Alabasterleib brachte mich immer wieder zur Ekstase (Heil, heil, heil).
Sie folgte mir durch die Hölle in den Himmel.
Wir ritten durch rote Rosen auf einem weißen Schimmel (Heil, heil, heil).

Sie warst die Schönste aller Frauen - Eva Braun,
warst die Schönste aller Frauen - Eva Braun (2x),
warst für mich die schönste Frau - Eva Braun.
Eva Braun (3x)

Es gibt etwas, was keiner weiß, wir hatten einen Sohn.
Er ist für mich der Vater einer besseren und einer neuen Zivilisation (Heil, heil, heil).
Eva Braun Du warst so gut, Eva Braun Du warst so edel.
Du bist für mich der Inbegriff vom neuen deutschen Mädel (Heil, heil, heil).

Du warst die Schönste aller Frauen - Eva Braun,
warst die Schönste aller Frauen - Eva Braun (2x).
Du warst die schönste Frau - Eva Braun.
Eva Braun (3x)

Meine Eva
Achtung!
Eva, Eva ... (wdh)

A música também ridiculariza Eva Braun, no momento em que Hitler diz “Eva Braun Ela tinha um perfil clássico (exceto pelo nariz)”. Infelizmente, na época que a banda *punk* lançou a música⁶⁹, em 1983, nem todos entenderam a sátira feita ao líder nazista, o que levou os membros da banda a serem acusados de fazer apologia ao nazismo. Atualmente, a banda não canta mais essa música em shows.

⁶⁸ Tradução da música completa em anexos.

⁶⁹ Disponível em: <<https://akkordarbeit.wordpress.com/2011/01/08/uralter-die-arzte-song-eva-braun-aufgetaucht/>>. Acesso em: abr. 2017.

4.5 O NAZISMO RIDICULARIZADO NA ERA YOUTUBE

Figura 17 – *Süßer Nazi* – Ladykracher



Fonte: *YouTube*⁷⁰.

O vídeo retratado acima contém diversas ironias e sátiras. A mais marcante é referente à toalha do moço que é convidado pelas duas alemãs para se juntar a elas, tomar uma cerveja e conversar. Antes de ele se levantar, elas comentam e torcem para que ele não seja torcedor de futebol. Uma delas até comenta “aposto que a toalha dele é do time de futebol *Bayern München*”; então, sua amiga diz: “você não pode julgar uma pessoa pela toalha”, e quando ele se levanta e sacode a toalha para tirar a grama e sentar perto delas, é possível notar que sua toalha não contém o símbolo do time *Bayern* ou *F.C. Köln*, mas sim a suástica nazista. Então, uma das alemãs respira aliviada e diz: “Graças a Deus ele não é nenhum torcedor idiota de futebol”. A outra complementa dizendo: “viu, tu e teu preconceito em julgar as pessoas pela toalha”.

A piada acima contém informações que serão compreendidas não só por quem fala alemão, mas para quem entende que *FC Köln* e *Bayern München* são equipes de futebol que têm suas bandeiras vermelhas, a mesma cor da toalha do sujeito que se mostra um típico *neo-nazi*. Mas não basta só entender a piada, pois para a arte ser contemplada, a graça também deve ser captada por meio da

⁷⁰ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=VULGONLGJlw>>. Acesso em: abr. 2017.

intertextualidade. Devemos entender o que está sendo ridicularizado, devemos tentar encontrar o ridículo, o risível. No caso do vídeo, além de debochar de total falta de conhecimento histórico das moças e do preconceito delas com o esporte, aponta que pessoas neonazistas são igualmente ignorantes, desocupadas e não se importam em adquirir conhecimento intelectual e, quando tentam, não compreendem ou o distorcem – relato isso pelo fato de o livro que o sujeito está lendo tratar da história da Alemanha.

Esse vídeo apresenta um humor ácido, que tem uma grande importância na formação de opinião sobre ideologia nazista, rico em contexto histórico, sociolinguístico (sotaques e vocábulos que variam do alemão *Hochdeutsch*⁷¹) e sobre o feminismo na Alemanha (ao mostrar como é normal as alemãs darem o primeiro passo em um flerte ou relacionamento).

4.6 HUMOR ANTINAZISTA

Em blogs de dicas para “navegantes” de primeira viagem à Alemanha ou em aulas DAF, é comum ler conselhos para que não se toque no assunto “Holocausto” ou que não mencionem “Hitler” em locais públicos, a fim de evitar causar certo desconforto aos próprios alemães – a não ser que o assunto seja abordado em locais propícios para tal, como em visitas a museus e a campos de concentração.

Mas o que é esquecido nessas explicações e dicas – e de certa forma é marginalizado –, é o fato de que existe humor sobre esse assunto tão delicado. Considerada uma fonte não oficial sobre os aspectos verídicos, charges podem ser interpretadas como não confiáveis para contar a História. Mas esse tipo de registro textual tem expressado o senso de humor, a criticidade e o sentimento do povo que produz e consome esses gêneros textuais.

O sociólogo inglês Raymond Williams (1979, p. 162-163) também fornece elementos para que se entenda como os quadinhos se estruturam como um artefato da cultura histórica. Para este sociólogo, toda obra de arte é um artefato cultural na medida em que a sua materialidade é a “materialização insubstituível de tipos de experiência, inclusive a experiência na produção de objetos” que a partir da mediação social constituída vai além da “produção de mercadorias” e da “experiência comum” que os sujeitos têm

⁷¹ A expressão se refere ao “Alemão padrão”, ensinado atualmente em cursos de língua alemã e trazida nas principais gramáticas, diferentemente de outras variações como dialetos.

com esse objeto, isto porque a “produção cultural material” possui uma história ligada às formações sociais em que estão inseridas. Isto se tornou evidente com o surgimento de novas “formas materiais de dramatização e narrativa” baseadas em artefatos como o cinema, o rádio, a televisão e as histórias em quadrinhos, as quais trazem novos problemas no campo de sua estrutura formal e sua forma de mediação social, “mas também novas relações de trabalho” ligadas a esses artefatos complexos. Sobre esses aspectos, a produção e mediação dos artefatos culturais devem ser consideradas como práticas sociais (FRONZA, 2012, p. 4).

Atualmente existem diversas produções de materiais, como as mencionadas na citação anterior. Na Alemanha, por exemplo, há programas, filmes, charges e artistas que riem da figura peculiar de Hitler, do nazismo, *neo-nazis*, PEGIDA⁷² e sua política xenofóbica. Na Alemanha, artistas como Lady Kracher, Kaya Yana, quadros humorísticos como de *Adölfchen und Bdölfchen* (vide vídeo da figura 9) e filmes como “*Er ist wieder da*”, baseado no livro de Timur Vermes, entre outras obras, escancaram as características ridículas e absurdas do nazismo – aparentemente sem nenhuma censura ou medo. O humor faz parte das características humanas e está presente em diferentes manifestações artísticas, em diversas esferas da sociedade e lida com inúmeros temas.

De fato, o humor é algo característico dos seres humanos e intrínseco à vida em sociedade. De acordo com Brait (2008, p.17), o discurso humorístico possibilita o desnudamento de determinados aspectos culturais, sociais, encobertos pelos discursos mais sérios e, muitas vezes, bem menos críticos. Dessa forma, por meio do discurso do humor, o enunciador retrata temas polêmicos como forma de expor e explorar fatos presentes na sociedade, abrindo espaços para a discussão, reflexão ou mesmo como forma de estabelecer críticas, evidenciando posicionamentos ideológicos tanto do enunciador como dos próprios discursos (PEREIRA, OLIVEIRA, MACACHADO, 2013, p. 362).

Um exemplo dessa reflexão sobre a crítica por meio do discurso do humor pode ser observado no seguinte exemplo que satiriza adeptos da ideologia nazista.

⁷² PEGIDA, sigla alemã para *Patriotische Europäer gegen die Islamisierung des Abendlandes*, que em português significa Europeus Patriotas contra a Islamização do Ocidente. É uma organização que se opõe à imigração de muçulmanos na Alemanha, com base na cidade de Dresden.

Figura 18 – *Adolfchen und Bldolfchen – Rekrutierung – Die Bulent Ceylan Show*



Fonte: Youtube⁷³.

O vídeo do grupo alemão de comédia *Die Bülent Ceylan Show* mostra como a intolerância racial está ligada à ideologia nazista, satirizando a falta de visão dos adeptos com a metáfora da cegueira de um dos neonazistas, pois não consegue ver que ele mesmo, por ser negro, e seu companheiro, com traços turcos, são perseguidos pela ideologia que defendem.

Através do humor, o vídeo mostra dois *neo-nazistas* recrutando mais membros para seu grupo político. Ao abordarem um cidadão com traços de imigrante, perguntam-lhe se ele é intolerante com estrangeiros, minorias e pessoas de etnias diferentes do estereótipo ariano. Então, o cidadão abordado afirma que é intolerante à “*Pollen*” (pólen) e à lactose. Em seguida, antes de o cidadão abordado terminar sua frase, o líder neonazista o parabeniza dizendo “Muito bem! Também somos intolerantes à “*Polen*” (Polônia)”. O humor se dá pelo fato de as duas palavras terem quase a mesma pronúncia – [‘po:lən] – e estarem sendo trazidas em discursos diferentes sobre intolerância: um dos sentidos é de alergia ao pólen das flores, e outro ao sentimento de xenofobia contra poloneses. Além de ser um texto autêntico, é um material que torna possível trabalhar a diversidade étnica alemã,

⁷³ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=I8MTNAXILxA>>. Acesso em: abr. 2017.

uma vez que os artistas são alemães e quebram com o clichê de que alemães são loiros, caucasianos e de olhos azuis.

O humor brinca com aquilo que é fora do padrão, com o diferente e que, em alguns momentos, parece bizarro. Um exemplo disso é o humor que zomba do sotaque das pessoas. O riso causado sobre a variação linguística é uma maneira divertida de trazer o preconceito linguístico à discussão, como exemplifica o linguista Possenti em um ensaio sobre humor e a língua.

Na escola, a professora pede aos alunos que façam uma frase com 'hospedar'. Mariazinha diz: "Os hotéis servem para hospedar os visitantes". E Orestinho: "Os pedar de minha bicicleta tá quebrado". Muitas piadas trabalham a partir de um preconceito. A base dessa é o preconceito linguístico (rimos do caipira que fala 'errado') (POSSENTI, 2001, p. 74).

Continuando em sua análise da piada, o professor Possenti analisa linguisticamente o que torna engraçado esse relato. Explicar a piada do ponto de vista linguístico e gramatical é uma forma de ensinar análise do discurso e particularidades de determinadas línguas.

Do ponto de vista linguístico, o que interessa aqui é destacar o traço que a piada explora: a troca de 'l' pelo 'r' (rotacismo) em certas posições da sílaba, uma das características do português mais acentuada na fala rural. Mas observemos que há outros dois dados importantes aqui: a professora pediu para formar uma frase a partir de uma palavra (um verbo, 'hospedar') ou de uma sequência (artigo + nome)? Essa questão é fundamental para a compreensão da piada. Na escrita, tudo parece claro, pelo menos do jeito que a piada foi apresentada. Mas na fala, não. Além disso, está em questão uma variação na gramática da concordância nominal: nesse dialeto, a regra consiste em marcar o plural apenas na primeira posição, como em 'os menino', 'as casa' etc. (POSSENTI, 2001, p. 74).

Abaixo, é possível verificar o humor feito pelo artista Kaya Yanar, no qual ele brinca com o sotaque turco e aborda o holocausto para se safar de uma multa com o policial. Exemplo de texto autêntico e multimodal que traz questões do nazismo por meio da intertextualidade defendida por Bakhtin, e também a relaciona com questões do atual contexto alemão, como o tratamento aos turcos imigrantes na Alemanha e o preconceito.

Embora esse humor não ridicularize tão abertamente a ideologia nazista, ilustra que algumas pessoas têm medo de serem taxadas de nazistas na Alemanha, pois podem ser severamente punidas pela justiça alemã. Fazer a saudação nazista, por exemplo, pode ser encarado como apologia ao holocausto. A falta de

compreensão do humor, e os preconceitos que interferem na leitura crítica podem ocasionar o receio aos professores quando eles se deparam com humor antinazista fazendo-os ter uma postura mais defensiva, e conservadora, talvez motivada por experiências de relações interpessoais com pessoas que sofreram o horror da guerra, talvez por não se sentirem confortáveis com assuntos polêmicos e suas aulas, e acabam preferindo o silêncio, o qual foi mencionado embasado em (POLLAK). Isso faz com que alguns docentes prefiram não explorar esses materiais em aulas DAF.

No vídeo *Agent Rajid rettet die Welt - Polizeikontrolle*⁷⁴, Kaya Yanar não ri (ridiculariza) diretamente do nazismo, mas mostra que ser associado com a ideologia nazista é algo negativo, a ponto de fazer o policial desistir de sua abordagem que tinha o intuito de verificar a validade da carteira de motorista, mas culmina na tentativa desesperada de evitar um constrangimento maior. Então o policial sai correndo, deixando o motorista livre de uma possível multa.

Figura 19 – Kaya Yanar *Agent Rajid rettet die Welt - Polizeikontrolle*



Fonte: *YouTube*⁷⁵.

Ao discutir a comédia em uma aula DAF, podemos retomar o fato de que para existir comédia, a sociedade (artistas e público) deve estar em clima de absoluta

⁷⁴ Agente Rajid salva o mundo - Policial Rodoviário

⁷⁵ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1e5oz8qAG_U>. Acesso em: abr. 2017.

liberdade para criar e desfrutar da arte, ou seja, rir. Essa condição de liberdade para criar o humor, rir, pode ser observada também em sociedades mais autoritárias, como na Idade Média.

Absolutamente extra-oficial, embora legalizado, o riso medieval possui ligação indissolúvel e ativa com a liberdade – ainda que relativa e de caráter efêmero por manter vínculos diretos com a Igreja e o Estado. O riso, além de ser uma resposta à censura exterior – à cultura oficial e séria – liberta o indivíduo — do *censor interior*, do medo do sagrado, da interdição autoritária, do passado, do poder, medo ancorado no espírito humano há milhares de anos (SOERENSEN, 2013, p. 325).

4.7 BVB GEGEN NAZIS

Atualmente, na democracia alemã, o humor não precisa mais ser escondido ou sofrer com o medo da censura do *Gleichschaltung*. O time de futebol Borussia Dortmund, o qual teve seus dirigentes perseguidos durante o *III Reich* por não compactuarem com o nazismo, é um dos mais ativos contra movimentos neonazistas nos estádios. Abaixo, está uma campanha em que eles mostram um grupo de supostos neonazistas jogando futebol, sem regras, sem talento e com violência. O árbitro da partida lembra Hitler pelas feições e acaba tomando uma bolada na cara e desmaiando. Então, surge a frase “Futebol e Nazis simplesmente não combinam”.

Figura 20 – Campanha do clube Borussia Dortmund contra torcidas neonazistas



Fonte: YouTube⁷⁶.

⁷⁶ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Z3-VckdsvQk>>. Acesso em: abr. 2017.

Atualmente, o longa alemão *'Ele está de volta'* (*Er ist wieder da*), dirigido por David Wnendt, baseado no livro de mesmo nome escrito por Timur Vermus, conta como seria uma nova passagem de Hitler pela Alemanha multicultural de 2015. Setenta anos após sua morte, ao surgir de forma misteriosa em seu bunker em Berlim, Hitler encara alguns desafios para se adaptar. O filme também traz à tona o assunto que já era explorado em charges e outros filmes de humor sobre nazismo. A diferença é que esse Hitler não aparece como um palhaço, como no filme de Chaplin, mas como um sujeito inteligente e crítico em relação à sociedade alemã atual. Ele critica inclusive o movimento neonazista e se mostra capaz de refletir sobre o humor que foi feito dele. O humor do filme está em como as pessoas o encaram. Mesmo sendo Adolf Hitler, as pessoas não acreditam que ele está de volta e, literalmente, não o levam a sério, pois os absurdos que fala nos programas de entrevista ou pelas ruas é considerado como algo tão absurdo que é motivo de risos, como se ele fosse um ótimo comediante, no melhor estilo *stand up* atual, como aquele artista que, mesmo falando sério e tocando em assuntos políticos e problemas sociais, consegue arrancar risos de seu público, cativando-os perigosamente. O escritor Timur Vermus afirma, em uma entrevista, que sua intenção também é alertar para a candidatura dos futuros políticos.

Vermes está convencido de que seu livro pretende ser sobre humor, mas insiste que ele carrega também um cuidado implícito, "Às vezes o leitor pode ser seduzido a concordar com Hitler. E esse é o "x da questão" ele insistiu. "Nós geralmente falamos a nós mesmos que se alguém como ele realmente voltar a aparecer, seria fácil de detê-lo. Eu venho tentando mostrar que mesmo hoje um outro Hitler poderia ser bem-sucedido, porém de uma maneira diferente"⁷⁷ (tradução minha).

O filme explora o lado persuasivo de Hitler também. Ele é um sujeito inteligente que, ao ouvir as pessoas comuns do dia a dia, convence-as, assustadoramente, de sua visão xenofóbica e intolerante. Alguns trechos do filme são gravados no estilo do filme *Borat*, com pessoas reais, sem atuações. Algumas dessas pessoas simpatizam com a postura fascista exposta pelo ator que interpreta Hitler; outras acham preocupante alguém vestido de Hitler não causar impacto

⁷⁷ Vermes is adamant that his book is intended to be humorous, but he insists that it also carries an implicit warning. "Sometimes the reader can be seduced into agreeing with Hitler. That's the whole point," he insisted. "We often tell ourselves that if someone like him really did come back, it would be easy to stop him. I have tried to show that even today another Hitler could be successful, but just in a different way. Disponível em: <<https://www.independent.co.uk/arts-entertainment/books/news/hitlers-return-timely-satire-or-a-joke-too-far-8508268.html>>. Acesso em: jan. 2018.

negativo pelas ruas da Alemanha. Muitos riem ou se mostram indiferentes. Com um enredo que prende a atenção do espectador, com profundas reflexões e repleto de intertextualidades, *Er ist wieder da* é um material sobre humor que aborda o nazismo, tendo sido muito comentado e traduzido para mais de dez línguas.

Figura 21 – Capa do filme “*Ele está de volta*”, em alemão “*E ist wieder da*”



Fonte: Wikipédia⁷⁸.

Além de o filme *Er ist wieder da* parodiar Hitler na maior parte, o longa contém uma paródia da cena do filme *Der Untergang* (A queda) – outro filme sobre Hitler. Ou seja, digamos que seja uma metaparódia, por meio da metalinguagem. *A queda* é o drama vivido por Hitler no bunker quando ele está perdendo a guerra, sendo interpretado por Bruno Ganz (mesmo dublador de *Arquitetura da destruição*, dirigido por Peter Cohen), a cena final foi revivida no filme de David Wnendt. No Filme *Ele está de volta*, a personagem Sensebrink, diretor que assumiu o comando da emissora da TV por manobras condenáveis, vê-se sem saída ao saber que as audiências caíram desde que Hitler foi afastado dos programas televisivos pela

⁷⁸ Disponível em: <<https://upload.wikimedia.org/wikipedia/en/thumb/a/a6/ErIstWiederDa.jpg/220px-ErIstWiederDa.jpg>>. Acesso em: abr. 2017.

polêmica causada pelo próprio Sensebrink. Então, como na cena de *A queda*, ele ordena que fiquem na sala somente os funcionários de alto cargo e os responsáveis diretos pelas estratégias de reverter uma situação difícil para vencer a guerra de ibopes na TV alemã. Observe a sincronia das cenas dos filmes na seguinte figura: à esquerda *A queda*, e à direita *Ele está de volta*.

Figura 22 – Mapa com estratégias de guerra e mapa da queda de audiência

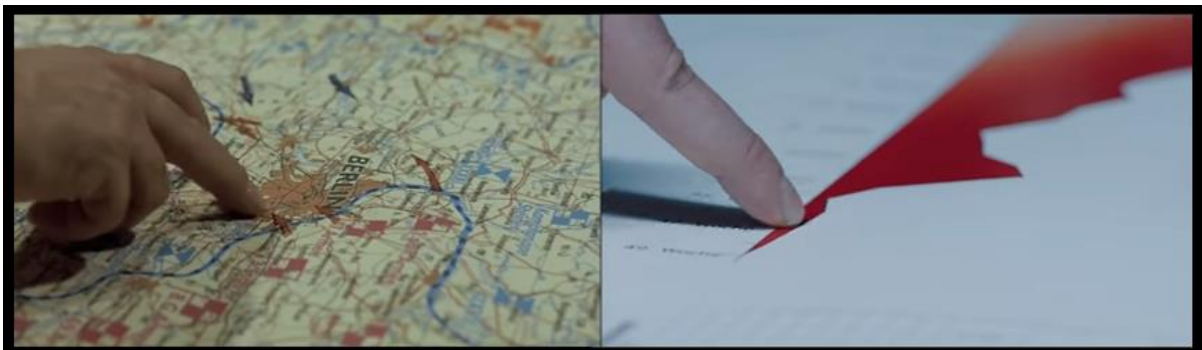


Figura 23 – Hitler e Sensebrink ficam sabendo que seus planos para superar a crise se esgotaram



Figura 24 – Hitler e Sensebrink tiram os óculos com a mão trêmula de nervosos

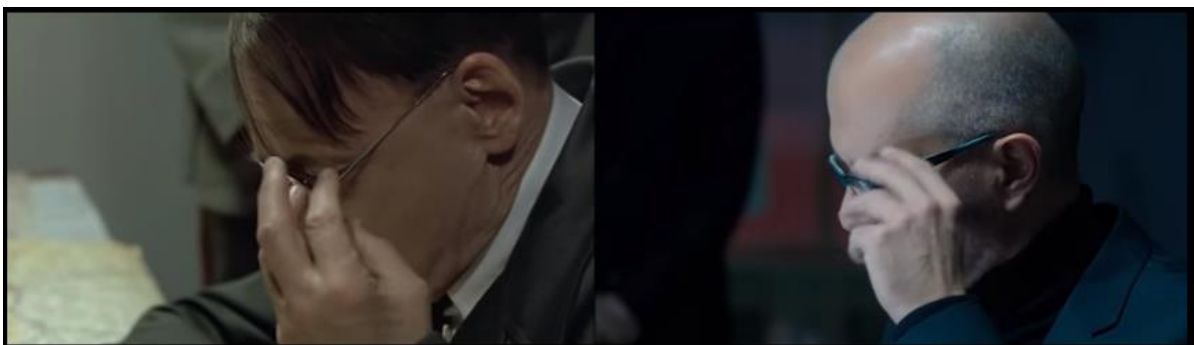


Figura 25 – Ficam somente os funcionários de cargos altos na presença do líder máximo



Figura 26 – Hitler e Sensebrink explodem de raiva

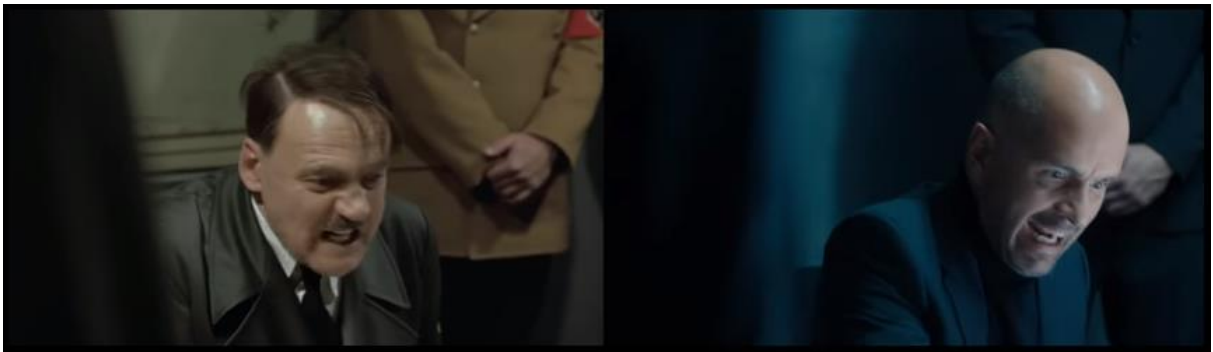
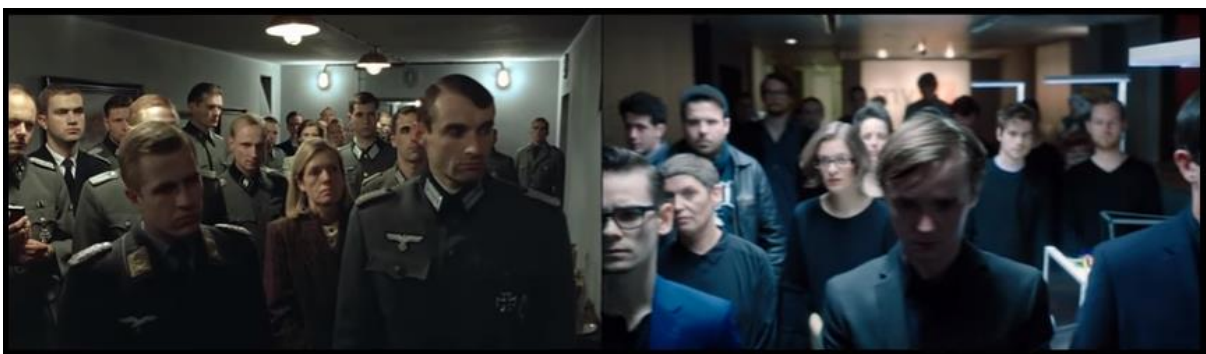


Figura 27 – Do lado de fora estão os outros, militares e funcionários, assustados com a reação de seu líder



Fontes: *YouTube*⁷⁹.

A diferença entre as cenas é o desfecho das histórias dos líderes, o que serve de crítica, pois, ironicamente, a solução para Sensebrink é trazer Hitler novamente para a TV, uma vez seu discurso fascista dá ibope, o que se dá pelo uso do

⁷⁹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gXgPIbpND_g&vl=de>. Acesso em: abr. 2017.

elemento surpresa presente no humor. Já no filme interpretado por Bruno Ganz, a guerra chega ao fim para o nazismo.

Ao pesquisar sobre essa cena de Hitler no *bunker*, descobri que ela já era motivo de paródia por meio de memes⁸⁰ e que, ao descobrirem o meme, os diretores e a produtora do filme *A queda* proibiram e censuraram os memes por não aprovarem o humor feito com o filme, alegando que foi expandido muito trabalho, ensaios e gravações para trazer essa cena séria de Hitler.

4.8 DEPOIS DE 77 ANOS E AINDA NENHUMA VITÓRIA ALEMÃ EM MOSCOU

O humor do partido político *DIE PARTEI* faz uma piada com a derrota da seleção alemã contra o México na Copa do Mundo de futebol de 2018, tendo a Rússia como anfitriã. O humor está na referência às tropas alemãs nazistas que morreram devido ao inverno russo, por um erro de estratégia de Hitler. Sabe-se que o contexto é diferente e que os alemães da seleção alemã não são soldados nazistas, mas a semelhança no histórico de derrota em um contexto que envolve a competição mundial nos permite fazer esse paralelo.

Figura 28 – Postagem satírica no *Instagram* do *DIE PARTEI*



Fonte: *Instagram*.

⁸⁰ Outras paródias da cena final do filme *Der Untergang* Disponível em: <<http://knowyourmeme.com/memes/downfall-hitler-reacts>>. Acesso em: abr. 2017.

Como o meme postado pelo *Die Partei* em seu *Instagram*⁸¹ pode ser considerado politicamente incorreto, eles acabaram postando uma manifestação contra a proibição do humor “nenhum meme é ilegal”.

Figura 29 – Postagem em favor do uso de memes no *Instagram* do *Die Partei*



Fonte: *Instagram*.

4.9 DIE PARTEI

O partido político satírico, criado em 2004, chamado *Die Partei*⁸² (abreviação de *Partei für Arbeit, Rechtsstaat, Tierschutz, Elitenförderung und basisdemokratische Initiative*). Um acrônimo que satiriza a tentativa desesperada de alguns políticos transmitirem na sigla do partido suas “boas intenções”. (Partido do Trabalho, Regras de leis, Proteção animal, Promoção das elites e Iniciativas de democracias de base). O partido é dirigido pelo diretor Martin Sonneborn⁸³, antigo redator da revista de humor e charges políticas *Titanic*. Ele afirma que o propósito do partido é fazer

⁸¹ Disponível em: <<https://www.instagram.com/diepartei/>>. Acesso em: abr. 2017.

⁸² Disponível em: <<http://www.dw.com/de/die-partei-nicht-nur-satire/a-40451382>>. Acesso em: abr. 2017.

⁸³ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=VS3jn9CJIVM>>. Acesso em: abr. 2017.

críticas políticas através do humor, de modo que as pessoas sejam informadas das questões políticas e acabem votando no *Die Partei* em forma de protesto contra os outros partidos tidos como sérios. No Brasil, aconteceu algo semelhante⁸⁴ durante as eleições de 2010 com o deputado federal Francisco Everardo Oliveira Silva que, para ser eleito, utilizou-se de seu personagem, o palhaço Tiririca.

Entretanto, diferentemente do contexto brasileiro – no qual o deputado parece tirar sarro de si mesmo conforme o humor tipicamente brasileiro –, o humor no contexto alemão, proporcionado pela equipe de Martin Sonneborn, é pensado de forma política e crítica, não sendo utilizado apenas para causar o riso. Diferentemente das propagandas eleitorais de Tiririca, o *Die Partei* satiriza outros partidos com base em escândalos de corrupção, racismo e xenofobia, de forma ácida e com propósitos e alvos bem específicos – tanto que, durante as eleições, eles divulgam uma lista⁸⁵ de programas (no estilo promessas de políticos) que sugerem medidas políticas sobre assuntos polêmicos, mas sempre com um tom de ironia e brincadeira.

4.10 SHAHAK SHAPIRA

Antes de discorrer sobre esse comediante, ressalto que acabei por pesquisar sobre Shahak Shapira porque seu nome foi mencionado em duas respostas do questionário por um dos professores participantes da Associação de Professores Paranaenses de língua Alemã (APPLA). Desde 2014, a União Europeia tem um de seus assentos ocupados pelo partido satírico *Die Partei*. Um de seus integrantes se chama Shahak Shapira. Ele é neto, por parte de mãe, de uma sobrevivente do holocausto e neto, por parte de pai, do corredor Amitzur Shapira, o qual foi uma das vítimas da equipe de atletas de Israel que sofreram atentado terrorista palestino nas olimpíadas de Munique em 1972. Shahak faz humor antinazista e já enfrentou membros do PEGIDA em um metrô, onde ele, pessoalmente, pediu para que parassem de cantar músicas fascistas.

⁸⁴ Aqui a comparação se dá pelo fato de uma figura política estar sendo eleita por estar ganhando votos através da piada, mas a motivação política, ideais e propostas entre o *DIE PARTEI* e Tiririca são diferentes.

⁸⁵ Disponível em: <<https://www.die-partei.de/regierungsprogramm/>>. Acesso em: abr. 2017.

Figura 30 – Shahak Shapira na capa de seu livro⁸⁶



Fonte: Rowohlt.

Em 2016, ele foi responsável pelo projeto *Youlocausto*⁸⁷, o qual circulou também pelo *Facebook*. Nesse projeto, ele fez um vídeo com montagens feitas a partir de fotografias de pessoas que estavam posando e fazendo *selfies* no monumento *Holocausto Denkmal Berlin*⁸⁸ dedicado aos judeus em Berlim e com fotografias do holocausto. As imagens, ao ficarem sobrepostas, mostravam o quão desrespeitoso soa fazer *selfies* ou fazer poses, andar de skate ou interagir de maneira despretensiosa com o monumento. Aparentemente, as pessoas não tinham

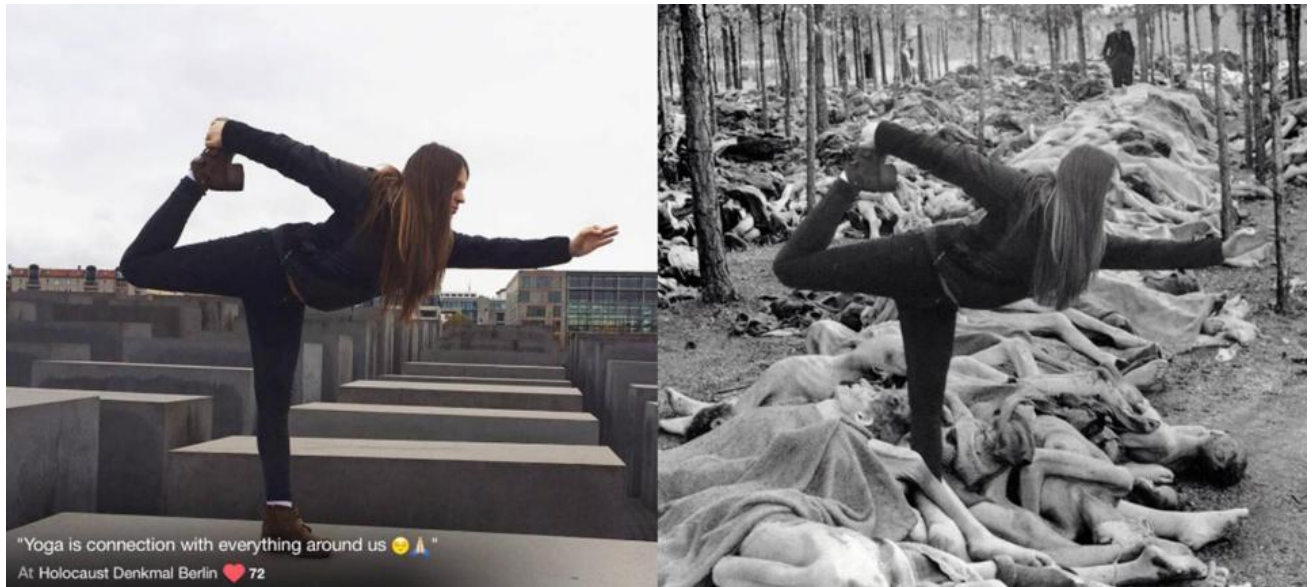
⁸⁶ Tal livro foi indicado como fonte de humor político em uma das respostas coletadas na pesquisa.

⁸⁷ Disponível em: <<http://emails.estadao.com.br/noticias/comportamento,projeto-retrata-lado-sombrio-das-selfies-no-memorial-do-holocausto,70001636011>>. Acesso em: abr. 2017.

⁸⁸ Disponível em: <<https://www.berlin.de/sehenswuerdigkeiten/3560249-3558930-holocaust-mahnmal.html>>. Acesso em: abr. 2017.

noção do quão errado poderiam parecer suas fotos; mas, com esse projeto, Shahak tenta conscientizar turistas e claramente consegue chamar atenção para as questões do holocausto, da banalização do mal e do respeito às vítimas do nazismo.

Figura 31 – *Youlocausto*: exemplo de como ridicularizar pode ser um ato para conscientizar e educar



Fonte: Google

A imagem da figura 31 é um exemplo de como Shahak Shapira ironiza a frase “*yoga is the connection with everything around us*”⁸⁹ de uma provável turista, que posta fotos na intenção de ganhar “curtidas” em sua rede social e compartilhar seu gosto por yoga, mas se ela refletisse e lavasse em consideração sua frase, ela não estaria fazendo essa pose, que soa desrespeitosa, em cima do monumento *Holocausto Denkmal*. Outro fator irônico é que a expressão “*Denkmal*” significa “monumento”, mas dita como verbo *denken*⁹⁰ no imperativo “*denk mal!*” significa “pense!”.

Em setembro de 2017, Shahak Shapira, em colaboração com o *Die Partei*, lança um vídeo⁹¹ no *YouTube* acusando o partido AfD (*Alternativ für Deutschland*) de usar 31 contas de *Facebook Bots*⁹² para propagar seus ideais racistas e xenófobos.

⁸⁹ Tradução “loga é a conexão com todas as coisas ao nosso redor”.

⁹⁰ Tradução: pensar

⁹¹ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=rRXyuqHa6oY>>. Acesso em: abr. 2017.

⁹² Uma conta *bot* é uma conta ou perfil robô, que é usada para imitar ações humanas, no caso aqui usada para propagar informações.

No vídeo, ele começa se apresentando e fazendo piada com seu próprio nome que, inicialmente, soa como algum nome turco. Mas ele diz “não se preocupem, meu nome é originário da antiga Prússia”, ou seja, a voz dele tem legitimidade de um cidadão alemão e não de um imigrante ou descendente de imigrante. Ele usa dessa ironia para ter a atenção de simpatizantes do AfD. Após esse vídeo circular pela Alemanha, o partido AfD enfrentou dificuldades em seu departamento de mídia: seu canal de informação diminuiu consideravelmente justamente semanas antes da votação, ou seja, o humor atingiu seu objetivo nessa guerra de eleições.

Além do humor sobre partidos de direita, o partido satírico também faz piadas sobre o SED (*Sozialistische Einheitspartei Deutschlands*), Partido Socialista Unificado da Alemanha, antigo partido da esquerda da DDR (*Deutsch Demokratische Republik*) Alemanha Oriental. O nome “*Die Partei*” além de ser o acrônimo já mencionado, acaba sendo uma referência ao seguinte trecho do hino do antigo partido “*Die Partei, die Partei, die hat immer recht*” (O partido, o partido, cujo sempre tem razão), e agora está sendo utilizado como um reclame para os anúncios do *Die Partei* satírico. Pode-se concluir que é uma forma de meta-humor político.

Essas informações esclarecem a atual situação do humor político antinazista na Alemanha, indo ao encontro das hipóteses expostas na introdução desta pesquisa e reforçando as teorias de que o humor ácido, corrosivo e crítico serve para alertar e fazer com que as pessoas se deem conta da importância em estar atento à política, e o que ela pode implicar na vida das pessoas, ou ao menos que deveria estar em melhores mãos.

As ações desse partido são conhecidas por serem em alguns momentos carregadas de um humor bem ácido. A exemplo disso, trago um trecho, presente na lista de programas e sugestões políticas, já mencionada, que ironiza o pensamento dos partidos cristãos CDU e CSU que formam a *Unionspartei*⁹³, envolvendo os refugiados.

"Die Flüchtlingsobergrenze wird - ganz im Sinne der Unionsparteien - jährlich neu definiert. Deutschland darf nicht mehr Flüchtlinge aufnehmen als das Mittelmeer." – Limite de refugiados será: - no melhor estilo de A União - anualmente atualizado. A Alemanha não deverá receber mais refugiados do que o mar Mediterrâneo⁹⁴.

⁹³ A União, também conhecido como Partidos da União é uma aliança política dos partidos democratas cristãos alemães: a União Democrata-Cristã e a União Social-Cristã.

⁹⁴ Disponível em: <<https://www.die-partei.de/regierungsprogramm/>>. Acesso em: abr. 2017.

É interessante ressaltar que os humores mais ácidos produzidos pela equipe de Martin Sonneborn são contra os partidos que compactam com visões da extrema direita, como AfD, PEGIDA e NPD.

A linguagem do humor, diferentemente da linguagem séria e formalizada, permite-nos transitar por todos os níveis de sarcasmo, ironia e carnavalização. A linguagem do humor não está preocupada em “sujar-se”, ela “adentra à ferida” de assuntos considerados tabus, desafiando a moral e a ética, pois esse também é o papel da arte: apontar o grotesco, trazer as vergonhas humanas e ridicularizá-las. Pelo fato de a comédia já ser considerada uma forma marginalizada, ela não tem nada a perder, não teme a censura, e sua preocupação com a provocação é maior que o medo de ser julgado em comparação com a linguagem formal e agelasta. O humor nos permite falar coisas que, na formalidade, não teríamos coragem.

Faço essa reflexão para poder explicar como funcionam algumas atitudes tomadas pelo *Die Partei* ao responder as ações racistas e xenofóbicas de outros partidos.

4.11 PENDURANDO UM NAZI

Aqui, trago uma propaganda realizada em um cartaz (*Plakate*⁹⁵) de campanha política do partido *Die Rechte* (A Direita) que, posteriormente, foi parodiado pelo partido *Die Partei*.

⁹⁵ Placas que os partidos políticos usam para propagarem suas ideias e fazer campanhas durante as eleições.

Figura 32 – Cartaz (*Plakat*) do partido político *Die Rechte*



Fonte: nordstadtblogger.

Neste *Plakat*, está escrito: “Não penduramos somente *Plakate*/cartazes políticos”. Com isso, o partido de extrema direita tenta intimidar as pessoas que não compactuam com seus ideais, pois o verbo *hängen*, além de significar pendurar, tem a conotação de enforcar, bem como o Klu Klux Klan fazia nos EUA com pessoas de etnia negra nos anos 1920. Em resposta, o partido de Sonneborn, chamou atenção da mídia ao pendurar os seguintes *Plakate* (cartazes) durante as eleições de 2017.

Figura 33 – Cartaz (*Plakat*) do *DIE PARTEI* em resposta ao cartaz do *DIE RECHTE*



Fonte: DW⁹⁶.

A frase diz: “Aqui poderiam pendurar um nazista”. Na verdade, eles estavam fazendo uma paródia com os *Plakate* pendurados pelo *Die Rechte*, usando da ambiguidade e da ironia como deboche, rindo de/ridicularizando adeptos de ideologia nazista.

Outro caso de reação do *Die Partei* foi contra o Partido nazista da Alemanha NPD (*Nationaldemokratische Partei Deutschlands*), o qual é conhecido por sua ideologia xenofóbica, racista e violenta. Para ilustrar a visão do NPD, trago um exemplo do seguinte *Plakat*.

⁹⁶ Disponível em: <<https://www.dw.com/de/die-partei-nicht-nur-satire/a-40451382>>. Acesso em: jun. 2018.

Figura 34 – Cartaz (*Plakat*) com conotação xenofóbica do *NPD*



Fonte: Euroislam⁹⁷.

É possível observar que, em um de seus cartazes, ironicamente usam uma foto de mulheres que aparentam ser de origem árabe (por suas roupas que as identificam como mulçumanas) carregando sacolas, e estampam a seguinte frase: “uma boa viagem para casa”. Ou seja, o NPD está querendo mandar pessoas de “outras etnias”, principalmente turcos, de volta para “seus países de origem”, bem como os brasileiros mais intolerantes estavam reivindicando que os médicos cubanos ou refugiados haitianos deixassem o Brasil. A questão é que muitos “turcos” são nascidos na Alemanha e se encontram na 7ª geração – para uma melhor compreensão, é possível fazer um paralelo com os imigrantes alemães, italianos, japoneses e poloneses que vieram para o Brasil, os quais mantiveram sua cultura, crenças e língua mesmo sofrendo perseguições durante o governo de Getúlio Vargas.

⁹⁷ Disponível em: <<https://euroislam.pl/neonazisci-groza-tureckim-kandydatom-do-bundestagu/>>. Acesso em: jun. 2018.

Atualmente, bem como os turcos ainda sofrem preconceito na Alemanha, no Brasil, casos de xenofobia contra cubanos, haitianos e mais recentemente contra venezuelanos⁹⁸ ainda são registrados. Abaixo, trago um exemplo de como o NPD faz campanhas não só contra a imigração, mas também em favor da saída de pessoas que por eles não são considerados alemães.

4.12 AKTION GAS GEBEN

Outra *Aktion*⁹⁹ que provocou membros da extrema direita foi a resposta ao partido nazista (NPD), o qual pendurou um *Plakat* em frente ao Museu Judaico, em Berlin, com a foto do líder do Partido nazista, Udo Voigt, em sua moto com uma frase de duplo sentido (o duplo sentido é permitido, neste caso, pelo fato da multimodalidade e do contexto onde o *Plakat* foi posto).

Figura 35 – Cartaz (*Plakat*) mais polêmico do NPD



Fonte: Private-tour.

⁹⁸ Acesso em <<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2018/08/eles-nos-expulsaram-como-cachorro-diz-imigrante-venezuelana-em-roraima.shtml>>. Acesso em: jun. 2018.

⁹⁹ Termo em alemão que é referida às manifestações políticas nos diversos gêneros textuais do *Die Partei*.

A expressão “Gas geben” pode ser interpretada de duas maneiras.

Versão inocente: O NPD intitula Udo Voigt como um *Spitzenkandidat* (candidato que está no topo), ou seja, o candidato representante do partido, o qual em cima de sua moto com a mão no acelerador (gas gibt/dar gás), termo usado para o verbo “acelerar”. Já *Gas geben* pode ser usado como uma expressão no imperativo que manda acelerar em uma corrida – no caso, uma corrida pelas eleições.

A versão maldosa: O partido antissemita infere que os judeus sejam *vergast*, ou seja, que morram pelo efeito do gás Zyklon-B, bem como aconteceu durante o holocausto nas câmaras de gás.

A ação do NPD foi considerada de extremo mau gosto pela mídia alemã e repugnante por parte da população. Em resposta, o *Die Partei* realiza sua *Aktion*¹⁰⁰ mais provocativa contra partidos e simpatizantes da extrema-direita presentes na Alemanha e Áustria, ao mesmo tempo em que parodia o *Plakat* do Partido Nacionalista da Alemanha.

Figura 36 – Cartaz (*Plakat*) “Gas geben” satirizando a campanha do NPD



Fonte: DW¹⁰¹.

¹⁰⁰ Disponível em: <<http://www.tagesspiegel.de/berlin/hauptsache-geschmacklos-satire-partei-ueberklebt-ndp-plakate/4522130.html>>. Acesso em: abr. 2017.

¹⁰¹ Disponível em: <<https://www.dw.com/de/die-partei-nicht-nur-satire/a-40451382>>. Acesso em: jun. 2018.

Esta é a paródia feita pelo *Die Partei*, na qual usa a mesma frase, com o mesmo sentido “inocente” de ordem para acelerar/aumentar a velocidade, “Gas geben”. Ao lado, está a foto do político nacionalista Jörg Haider e, ao fundo de sua foto, está a imagem de seu carro *VW-Phanton* severamente avariado após o acidente que culminou em sua morte. Ele se acidentou em uma estrada ao sul do Estado da Caríntia – Áustria, do qual era governador. O humor ácido está no fato que ele estava a 141 km/h onde o limite de velocidade era de 70 km/, ou seja, ele acelerou demais.

Jörg Haider quase foi Chanceler Federal da Áustria, mas foi afastado de seu cargo a pedido da União Europeia por haver elogiado as políticas de emprego do imperialismo nazista no *III Reich*. Em suas campanhas usava de um discurso xenófobo e galgou sua vida apoiado por partidos conservadores como o ÖVP e SPÖ. Embora utilizasse de demagogia populista para demonstrar apreço por ideias de extrema direita, ele moderou suas falas nas últimas campanhas de que participou para atrair votos de democratas-cristãos.

Ao sofrer críticas do *NPD* dizendo que o *Die Partei* estava fazendo uma guerra suja e ser questionado pela mídia, Martin Sonneborn diz não ter sido mentor da sátira; mas, em tom de deboche, diz que pode ter sido ideia de algum estagiário demasiado zeloso com as causas políticas do partido. Abaixo, mais uma imagem na qual o chefe do partido satírico se manifesta politicamente ao lado do *Plakat* que está burlando de Jörg Haider.

Figura 37 – Líder do partido satírico em campanha contra o *NPD*



Fonte: DW¹⁰².

¹⁰² Disponível em: <<https://www.dw.com/de/die-partei-nicht-nur-satire/a-40451382>>. Acesso em: jun. 2018.

4.13 KANÇLER

Outra personalidade do *Die Partei* é o candidato a Chanceler de Berlim, Sedar Somuncu, que concorreu às eleições de 2017. Ele é famoso por suas apresentações iniciadas em 1996 e culminaram em sua obra¹⁰³ satírica, o livro *Mein Kämpf*. Sedar Somuncu, além de se apresentar mais de 1500 vezes pela Europa, tendo de estar protegido por policiais e usar colete à prova de balas, lê o que futuramente se torna seu *audiobook* “*Serdar Somuncu liest aus dem Tagebuch eines Massenmörders Mein Kampf*” (Sedar Somuncu lê um assassinato em massa do diário ‘minha luta’), no qual o livro de Hitler é lido de forma cômica e debochada. A leitura realizada por esse comediante não é feita de forma demagoga, mas ele tem a intenção de explicitar os erros nos quais os ideais nazistas estão ancorados e tem a intenção de desmascarar os absurdos da grotesca fórmula das ideias de Hitler.

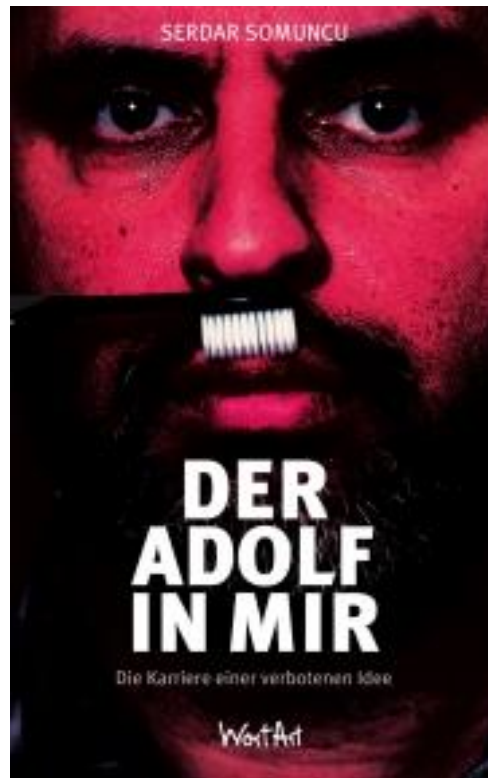
Quase vinte anos depois, ele lança um livro¹⁰⁴ chamado “*Der Adolf in mir: Die Karriere einer verbotenen Idee*” (O Adolfo em mim: A carreira de uma ideia proibida). Desta vez, ele compartilha sua evolução pessoal e reflexões de como seu papel no palco influenciou na maneira de encarar a figura de Hitler. Neste segundo, livro ele destaca pontos de *Mein Kämpf* para trabalhar com temas contemporâneos como o fascismo, racismo e xenofobia, debate o islamismo e fala sobre o grupo terrorista de extrema direita NSU (*Nationalsozialistischer Untergrund*) e suas as implicações na construção da cultura alemã, além de relatar as ocupações de outros colegas de *Kabarett*¹⁰⁵.

¹⁰³ Disponível em: <<http://wortart.de/cd-dvd/serdar-somuncu-liest-aus-dem-tagebuch-eines-massenm%C3%B6rders-mein-kampf>>. Acesso em: abr. 2017.

¹⁰⁴ Disponível em: <<http://wortart.de/buch/der-adolf-mir-die-karriere-einer-verbotenen-idee>>. Acesso em: abr. 2017.

¹⁰⁵ Local onde comediantes se apresentam e fazem piadas no formato “*stand-up*”.

Figura 38 – Capa do livro do candidato Serdar Somuncu

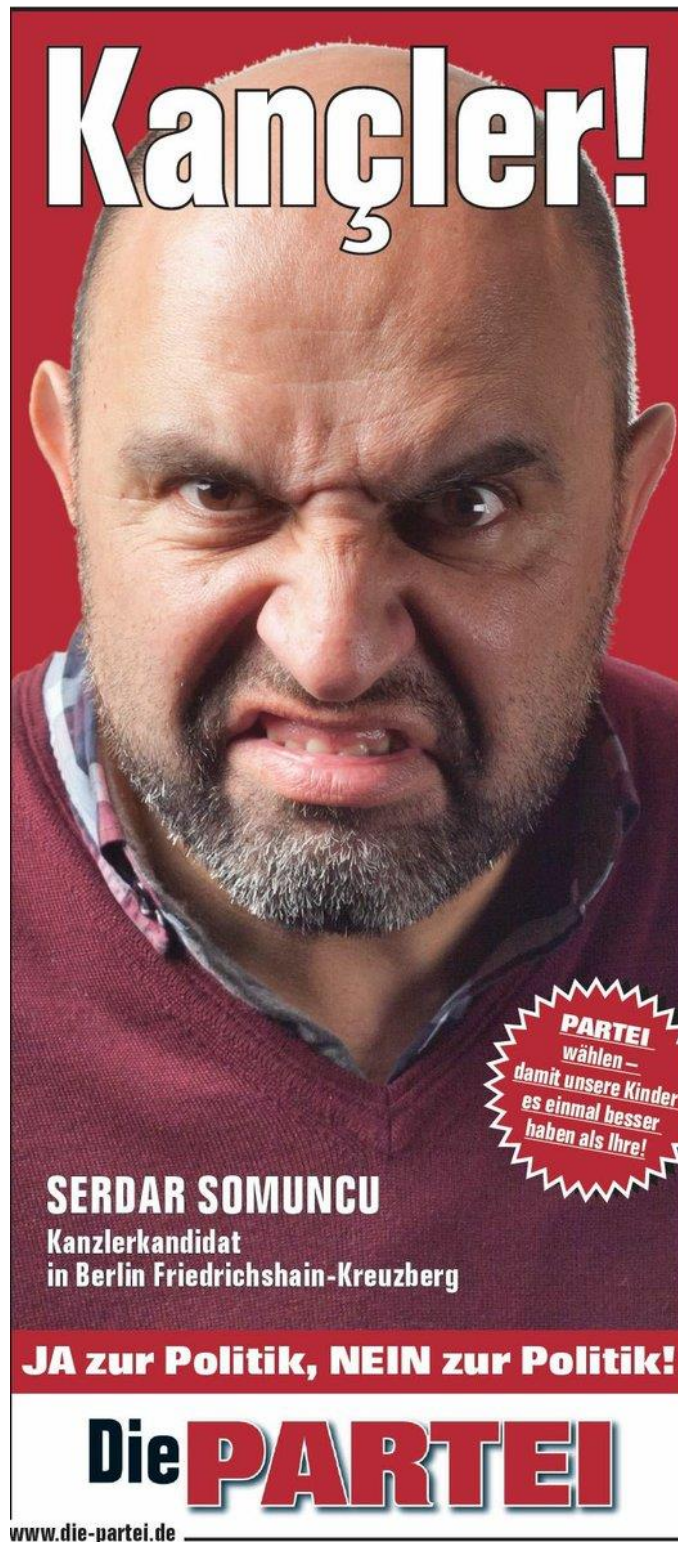


Fonte: *weltbild*.

Na imagem anterior, capa de seu segundo livro aqui citado, Sedar Somuncu aparece com uma expressão facial séria e intimidadora. A predominância das cores pretas e vermelhas reforçam o clima de seriedade, mas que repentinamente é quebrado pela cor branca e imagem das cerdas da escova de dentes que Sedar usa para imitar o bigode de Hitler, usando uma das características do humor, o elemento surpresa. As cores brancas também são usadas na grafia de seu nome e do título que contém o primeiro nome Adolf, referindo-se a Hitler com um grau elevado de informalidade e intimidade, pois chama-o pelo primeiro nome.

Na seguinte imagem, utilizada na campanha de 2017, a palavra alemã “Kanzler” (chanceler) é escrita com a letra “ç” no lugar de “z”, “Kaçler”, isso é uma brincadeira com a língua turca, pois o candidato é de origem turca e sua feição de braveza é para satirizar.

Figura 39 – Cartaz (Plakat) de campanha para Serdar Somuncu pelo DIE PARTEI



Fonte: Facebook¹⁰⁶.

¹⁰⁶ Disponível em: <<https://www.facebook.com/pg/Serdar-Somuncu-muss-Bundeskanzler-1190013694367208/posts/>>. Acesso em: abr. 2018.

4.14 SOCIALISMO SOMENTE PARA ALEMÃES

A imagem abaixo foi a piada mais recente criada pelo partido *Die Partei*. Nela, eles atacam o partido de extrema esquerda *Die Linke*, o qual é comparado com a visão opressora da direita. A frase dita por Oskar (na imagem) diz: “Se eu caminhar na terra muito para esquerda, então em algum momento eu acabo vindo parar na sua direita”. A frase “socialismo somente para os alemães” pode ser interpretada como uma alusão a frase da doutrina Monroe “América para os americanos”, criticada pela esquerda.

Figura 40 – Sátira realizada pelo *Die Partei* via *twitter* contra o partido de esquerda *Die Linke*



Fonte: *Twitter*.

4.15 REFLEXÃO SOBRE A RESPOSTA DOS GOETHE-INSTITUT SP-POA

Em um primeiro momento, considerei falta de sensibilidade e de entendimento por parte do diretor do *Goethe-Institut* de Porto Alegre e de São Paulo e de sua equipe de professores. Faço essa afirmação, pois o que estou analisando é o humor político feito na Alemanha, algo que está na mídia e que não pode ser escondido dos olhos do estudante. Logo: Por que não abrir espaço para uma pesquisa que visa trabalhar com esse humor político em sala de aula? Associo esse cuidado de não trazer um tema polêmico para a aula na intenção de evitar constrangimentos. Comparo essa atitude fazendo a analogia do pai que fala para seu filho que as crianças são trazidas pela cegonha e finge não saber que seu filho já está se informando por fontes alternativas como a internet, conversas entre amigos da escola, o que demonstra um descompromisso em dar informações autênticas com embasamento científico.

O texto autêntico está presente nos registros de domínio público, está acessível, na mídia, nos filmes, livros. O registro é de acesso público. Qual motivo leva um educador ou professor de línguas não querer trabalhar esse material em aula?

Creio que os Institutos que se recusaram a participar, especificamente os de POA e SP, estejam imaginando que a catarse mencionada por Henfil (1984) possa ocorrer nesse tipo de humor, banalizando a barbárie e, ao invés de provocar no leitor a questão de revolta contra o nazismo, pode causar a naturalização. Esse tipo de reação ocorreu com o humor feito por cartunistas e chargistas dos anos 1960, 1970 e 1980 durante a ditadura militar brasileira, por meio do humor qual os humoristas gostariam de acusar o abuso feito pelo Departamento de Ordem Política e Social (DOPS). Mas, no fim, o humor causava a catarse nos leitores: eles riam, mas não captavam que a crítica era para tentar combater a ditadura, bem como destaca Henfil em sua entrevista com Tárik.

Em um segundo momento, encarei como incoerência a recusa em participar desta pesquisa, pois meu intuito é combater o racismo e promover a arte que pode corroborar com esse papel libertador. Em setembro de 2017, o *Goethe-Institut* de Salvador abriu espaço para a polêmica apresentação em que uma criança interage com o corpo nu de um homem, que também ocorreu no *Goethe-Institut* São Paulo ao final do mesmo mês. Embora o *Goethe-Institut* SP tenha aberto espaço a essa

arte que gerou comoção na mídia, acabou por recusar a apoiar esta pesquisa que traz o humor como forma de combater atitudes preconceituosas.

Por fim, em um terceiro momento, analiso o contexto social e histórico no qual se encontra o *Goethe-Institut Brasilien*. Ao fazer esse recorte, concluo até o momento, que talvez exista medo, por parte do *Goethe-Institut* Porto Alegre e *Goethe-Institut* São Paulo, em serem mal compreendidos por milhares de pessoas que os seguem nas redes sociais. Deduzo essa hipótese pelo fato de observar que, após a repercussão negativa que tiveram com a peça teatral *La Bête*, a qual o homem nu está sendo mostrado a crianças, eles sofreram muita represália em sua página oficial no *Facebook*. Muitas dessas pessoas clamavam pela volta da ditadura e pediam que o *Goethe-Institut* São Paulo “fechasse suas portas”, o qual foi acusado de fazer apologia à pedofilia.

Presumo que não soaria nada bem para um instituto de ensino de língua alemã como língua adicional/estrangeira ser associado ao nazismo, em virtude da possibilidade de ser mal interpretado por apoiar uma pesquisa que lida com humor, sátira e ironia sobre Hitler (mesmo que de forma contrária ao nazismo). Isso se explica pelo fato de que, para entender esse nível de linguagem expressada nessa arte, é necessário um bom conhecimento linguístico, entendimento da intertextualidade contida nas piadas, compreensão do papel do humor político e capacidade de transitar pelo sarcasmo e ironia.

Abaixo, estão imagens retiradas (printadas) das páginas oficiais que o *Goethe-Institut* São Paulo e Salvador utilizam para se comunicarem com seu público via *facebook*. A ordem dos *prints* expostos aqui não segue a mesma ordem cronológica das postagens dos discursos contrários à performance de *La Bête*. Com o intuito de contextualizar, mostrarei antes o *post* compartilhado pelo *Goethe-Institut* Salvador (que foi primeiramente compartilhado pelo *Goethe-Institut* São Paulo), na tentativa de explicar o motivo de receberem diversas opiniões negativas em sua página devido à apresentação artística de Wagner Schwarz.

Figura 41 – Post explicativo do Goethe-Institut sobre *La bête*

The image shows a Facebook post from the Goethe-Institut São Paulo page. The post is titled "SOBRE 'LA BÊTE', A ARTE E A LIBERDADE" and is dated September 29. The text of the post discusses the performance 'La Bête' by Wagner Schwartz, which took place at the Goethe-Institut Salvador-Bahia and the MAM - Museu de Arte Moderna de São Paulo. It explains that the performance involves the artist interacting with a sculpture by Lygia Clark, using his own body as a model. The post also addresses recent hate messages and defends the work as artistic expression.

Goethe-Institut
Salvador-Bahia
 @goethe.bahia

Home
 About
 Events
 Photos
 Videos
Posts
 Reviews
 RSSGraffiti
 Giveaways
 Community
 Create a Page

Goethe-Institut São Paulo
 September 29 · 🌐

O Goethe-Institut, infelizmente, tem recebido nos últimos dias mensagens de ódio referentes à performance 'La Bête', realizada no Goethe-Institut Salvador-Bahia em agosto deste ano, e também no MAM - Museu de Arte Moderna de São Paulo, no âmbito da Mostra Panorama da Arte Brasileira.

Em "La Bête", Wagner Schwartz, o artista, interage nu com uma réplica de uma escultura da artista Lygia Clark, usando também seu próprio corpo como modelo. A performance é inspirada na obra "Bicho", de Clark, uma das mais notórias artistas brasileiras da contemporaneidade, reconhecida por seus trabalhos interativos.

Schwartz procura, com sua obra, trazer as proposições de Clark para outros campos, investigando as relações entre o espectador e obra de arte. Em "La Bête", o ator permanece imóvel enquanto é movimentado como um boneco pelo público.

O toque, neste contexto, não poderia estar mais afastado de qualquer incitação erótica ou pornográfica. A nudez, comunicada previamente ao público, é usada apenas como artifício teatral e não carrega conotações sexuais. As associações a pedofilia, portanto, não têm fundamentos reais.

O Goethe-Institut, como instituição cultural presente em mais de 90 países, dialoga intensamente com as sociedades locais e fomenta a discussão, participação e atuação artística e cultural. Lamentamos as manifestações de ódio e as ameaças à liberdade de expressão que temos presenciado nos últimos tempos. Continuaremos com nossos esforços de incentivo à discussão e intercâmbio entre culturas, visões artísticas e diferentes formas do pensar.

Like Comment Share

194 Chronological

Fonte: Facebook.

Mesmo com a postagem, que recebeu curtidas positivas, contendo a explicação sobre o que é a peça *La Bête*, é possível perceber curtidas negativas no comentário.

Nas próximas duas imagens, é possível ler algumas reações positivas e outras, majoritariamente, negativas em relação ao *post* explicativo.

Figura 42 – Reações favoráveis e contrárias ao *post* explicativo do *Goethe-Institut* sobre “*La bête*”

<https://www.facebook.com/goethe.bahia/posts/1681490675236342>

Goethe-Institut Salvador-Bahia

de expressão que temos presenciado nos últimos tempos. Continuaremos com nossos esforços de incentivo à discussão e intercâmbio entre culturas, visões artísticas e diferentes formas do pensar.

194

View previous comments

Apoyo o Goethe-Institut, os curadores da mostra e o artista Wagner Schwartz e sou a favor de discussões com equilíbrio. A natureza nos criou sem roupa, sem religião, sem partido político. Não sou de vanguarda, me considero bem convencional e minha educ... See More

Like · Reply · 3 · September 30 at 9:30am

5 Replies

[http://www.gazetadopovo.com.br/.../como-transgressao.../...](http://www.gazetadopovo.com.br/.../como-transgressao.../)

Like · Reply · September 30 at 9:40am

Ai a pessoa não concorda uma criança tocando um homem nú, é ódio, ahhh para com isso.

Like · Reply · 1 · September 30 at 9:49am

Canalhas!!!!

Like · Reply · 1 · September 30 at 9:52am

Eu estudei Alemão no ICBA, na década de 80 e o Instituto era sério! O Alemão é sério, devem estar sob Nova Adm. Pedófilos! Pederastas! PSICOPATAS! Agora entrei nesta luta também! vencemos contra o SANTANDER agora com o outro tamborete ITAU! Eles nada entendem d... See More

Like · Reply · 4 · September 30 at 9:58am

6 Replies

PEDOFILIA É CRIME.

Like · Reply · 6 · September 30 at 10:05am

1 Reply

Não há arte em expor crianças, sejam meninas ou meninos a um homem nú e estimular essas crianças a tocar o "ator"! Isso é indecente! É covarde! É vil! Isso tem que ser combatido!... See More

Like · Reply · 6 · September 30 at 10:20am

1 Reply

Fonte: Facebook.

Em um dos comentários, o termo “sério” é utilizado para se referir às aulas que, no conceito da ex-aluna, eram de mais prestígio e legítimas, demonstrando sua posição agelasta e conservadora em relação à peça artística.

Figura 43 – Reações mais positivas ao *Post* explicativo do *Goethe-Institut*

| <https://www.facebook.com/goethe.bahia/posts/1681490675236342>

The image shows a Facebook post from the page 'Goethe-Institut Salvador-Bahia'. The post has several comments from users, some of which are highlighted in the original image. The comments are as follows:

- Comment 1:** "Esses críticos de arte brasileiros chegam a ser divertidos 😂😂😂 a arte é a representação da coisa e não a coisa em si. Cadê o movimento contra os padres pedófilos? Cadê a preocupação com as crianças do Pelourinho?" (3 likes, 3 replies, September 30 at 10:33am)
- Comment 2:** "Todo meu apoio. **Parabéns** ao instituto ❤️❤️❤️👏👏👏" (1 like, 1 reply, September 30 at 10:34am)
- Comment 3:** "Nem estudar Alemão o fez e comenta m...!👑" (1 like, 1 reply, September 30 at 10:48am)
- Comment 4:** "Viva o Goethe-Institut! Chega de ignorância e estupidez!" (3 likes, 3 replies, September 30 at 10:58am)
- Comment 5:** "ARTE??? ARTISTA?? TOMEM VERGONHA NA CARA!" (2 likes, 2 replies, September 30 at 11:04am)
- Comment 6:** "DIANTE DISSO JÁ DEIXAREI DE CURTIR ESSA PÁGINA QUE COMPACTUA COM PEDOFILISMO E DESTRUIÇÃO DA DIGNIDADE E DA FAMÍLIA BRASILEIRA! MORO HÁ 20 ANOS NA ALEMANHA E NUNCA VI AQUI NADA PARECIDO COM ESSA BIZARRICE E FALTA DE VERGONHA!!! 😡" (6 likes, 6 replies, September 30 at 11:23am - Edited)
- Comment 7:** "Todo apoio ao Goethe-Institut Salvador-Bahia, lugar essencial para a formação cultural de diversas gerações de baianos e baianas. Agradeço por tudo o que recebi desta casa." (4 likes, 4 replies, September 30 at 11:09am - Edited)
- Comment 8:** "Descurtindo a página. Quando deixarem de dar respaldo à apologia da pedofilia sob o manto da arte moderna e apoiarem e promoverem Arte, posso voltar a curtir." (3 likes, 3 replies, September 30 at 11:19am)
- Comment 9:** "Viva o Goethe-Institut Salvador-Bahia! Lugar de reflexão e apoio à diferença! A maioria dos comentários fascistas sequer viram a performance, mal sabem do que falam. É apenas um ataque orquestrado contra as instituições livres." (7 likes, 7 replies, September 30 at 11:19am)

Fonte: *Facebook*.

Nessa imagem, as opiniões dos internautas divergem entre a aceitação e negação da posição do Goethe. Alguns parabenizam a instituição por proporcionar

espaço para a arte e reflexão; outros preferem demonstrar sua insatisfação com ameaças de discutir¹⁰⁷ a página.

Figura 44 – Reações no *post* original do *Goethe-Institut* São Paulo

The image is a screenshot of a Facebook post from the page 'Goethe-Institut São Paulo'. The post's header features a purple and orange graphic with the text 'SOBRE "LA BÊTE", A ARTE E A LIBERDADE'. Below the graphic, there are two comments. The first comment, by Lilian, discusses a performance in Brazil involving children and sexual violence. The second comment, by Lucio, expresses solidarity and criticism of censorship. The post has 2.7K likes and 827 shares. The right sidebar shows page statistics and contact information.

Fonte: Facebook.

Os dois primeiros comentários do *post* explicativo na página do *Goethe-Institut* São Paulo são de solidariedade e compreensão à peça teatral e vão ao encontro da posição da instituição em abrir espaço para arte que gerou polêmica. Já as seguintes imagens mostram as primeiras críticas ao *Goethe-Institut*, justamente em um *post* que aborda temas como a democracia no Brasil.

¹⁰⁷ Opção que faz com que a página perca credibilidade, além da pessoa ficar sem receber notificações da página.

Figura 45 – Post sobre democracia no facebook do Goethe-Institut São Paulo

Seguro | https://www.facebook.com/goethesp/

Goethe-Institut São Paulo

Goethe INSTITUTE

Goethe-Institut São Paulo
@goethesp

Home
About
Posts
Photos
Events
Videos
Community
Reviews

Create a Page

Goethe-Institut São Paulo
September 26 at 7:38pm · 🌐

Nos dias 10 e 11/10, acontece no Goethe-Institut e no IEA-USP a conferência "Democracias em crise? Experiências europeias e latino-americanas", com participação de pensadores brasileiros e internacionais. Confira a programação em: www.iea.usp.br/eventos/democracies-in-crisis

**DEMOCRACIAS EM CRISE?
EXPERIÊNCIAS EUROPEIAS E
LATINO-AMERICANAS**

TALKSHOW
10 de outubro de 2017 | 19h às 21h
Jan-Werner Müller | Universidade de Princeton
Anibal Pérez-Liñán | Universidade de Pittsburgh
Lourdes Sola | Universidade de São Paulo
Sueley Rolnik | PUC-SP
Mediação: Jens Glüsing | Der Spiegel
Goethe-Institut São Paulo
Rua Lisboa, 974 - Pinheiros
www.goethe.de/saopaulo

WORKSHOP
11 de outubro de 2017 | 9h às 18h
Instituto de Estudos Avançados (IEA)
Universidade de São Paulo
Rua Praça do Relógio, 109
Prédio K, 5º andar | Cidade Universitária

INSCRIÇÕES

Contact Us Message

Invite your friends to like this Page
26,230 people like this
26,077 people follow this
Victoria Cozer and 4 other friends like this or have checked in

About See All

Rua Lisboa, 974 - Pinheiros
São Paulo, Brazil 05413-001
(11) 3296-7000
Typically replies within a day
Send Message
www.goethe.de/saopaulo
Language School - Non-Governmental Organization (NGO) - Community Center
Impressum
Hours 8:00AM - 9:00PM
Open Now

Pages liked by this Page

Eventos em Artes Plá... Like

Fonte: Facebook.

Figura 46 – Comentários sobre democracia no *Facebook* do *Goethe-Institut* São Paulo

Seguro | <https://www.facebook.com/goethesp/>

Goethe-Institut São Paulo

Goethe INSTITUTE

Goethe-Institut São Paulo
@goethesp

Home
About
Posts
Photos
Events
Videos
Community
Reviews
Create a Page

11 DE OUTUBRO DE 2017, 19h às 18h
Instituto de Estudos Avançados (IEA)
Universidade de São Paulo
Rua Praça do Relógio, 109
Prédio K, 5º andar | Cidade Universitária

INSCRIÇÕES
www.iea.usp.br/eventos/democracies-in-crisis

ou pelo QR Code

Realização
Fundação Friedrich Ebert (FES), Goethe-Institut, Cátedra Martinus de Estudos Alemães e Europeus (DAAD/USP) e Instituto de Estudos Avançados (USP)

Like Comment Share

56 Top Comments

3 Shares

Write a comment...

Mauro [redacted] É por esse tipo de coisa que sinto uma enorme saudades dos DOPS, dos DOI CODI e de outras organizações que tratavam esse tipo de gente ordinária como merecem ser tratados.
Like · Reply · 3 · September 29 at 5:38pm

Nando [redacted] Procure ser uma pessoa de valor, em vez de procurar ser uma pessoa de sucesso. O sucesso é consequência...
Albert Einstein
Like · Reply · September 29 at 10:52pm

View 7 more comments

Contact Us Message

HOURS 8:00AM - 9:00PM
Open Now

Pages liked by this Page

Eventos em Artes Plá... Like

Museus, Cultura e Pat... Like

Congolinaria Like

English (US) · Português (Portugal) · Español · Deutsch · Français (France)

Privacy · Terms · Advertising · Ad Choices · Cookies · More · Facebook © 2017

Fonte: Facebook.

Na última imagem, uma pessoa pede a volta do Destacamento de Operações de Informação – Centro de Operações de Defesa Interna, mais conhecido como DOI-CODI e responsável por torturas ocorridas durante a ditadura militar no Brasil. Em outros comentários, há desaprovação das postagens do *Goethe-Institut* São Paulo e insinuações de o instituto ser pró-pedofilia. Essas manifestações são acompanhadas de comentários reacionários mais latentes e que esboçam um fascismo que apoia a perseguição aos que são favoráveis à arte de Wagner Schwarz.

Figura 47 – Comentário com foto do General Antonio Hamilton Mourão

Seguro | <https://www.facebook.com/goethesp/>

Goethe-Institut São Paulo

Goethe-Instytut São Paulo
@goethesp

Home
About
Posts
Photos
Events
Videos
Community
Reviews

Create a Page

Liked Following Recommend ...

Contact Us Message

Language School in São Paulo, Brazil
3.9 ★★★★★ · Open Now

Community See All

Invite your friends to like this Page

26,230 people like this

26,077 people follow this

Victoria Cozer and 4 other friends like this or have checked in

About See All

Rua Lisboa, 974 - Pinheiros
São Paulo, Brazil 05413-001

(11) 3296-7000

Typically replies within a day
Send Message

www.goethe.de/saopaulo

Language School · Non-Governmental Organization (NGO) · Community Center

Impressum

Hours 8:00AM - 9:00PM
Open Now

Ana [redacted] Ridículo, anormal
Like · Reply · 2 · September 29 at 11:54pm

Ana [redacted] Branco, veja esses comentários.
Isso é o que o povinho está amando, pedofilia, zoofilia.
#Deuséunicoqueiradernubarvocês
Like · Reply · 3 · September 29 at 11:56pm

Elizabeth [redacted] Pedofilia... Vc curte essa prática?
Like · Reply · 2 · September 30 at 12:01am

Wania [redacted] A LEI DO PAI VAI CHEGAR....E A ARTE VAI SER. VER OS RATOS FUGINDO.....

Estratégia do movimento pró-pedofilia:
Primeiro dizem que é doença para não dizer que é crime. Depois tornam crime dizer que é doença.

Like · Reply · 4 · September 30 at 12:14am

Wania [redacted]

Like · Reply · 4 · September 30 at 12:15am

Elizabeth [redacted] Esses pilantras da esquerda estão colecionando derrotas graças a Deus.
Like · Reply · 3 · September 30 at 12:16am

Alessandro Emerich Araujo O MEC explodiu seu cérebro.
Like · Reply · 2 · September 30 at 12:05am

Fonte: Facebook.

O comentário contendo a foto do General do Exército Brasileiro, Antonio Hamilton Mourão¹⁰⁸, deixa claro o interesse na volta da ditadura – ou ao menos a volta dos militares ao poder¹⁰⁹. O internauta usa a palavra “ratos” para se referir às pessoas com pensamento mais de esquerda.

¹⁰⁸ Atualmente vice do candidato à presidência, Dep. Jair Messias Bolsonaro. Ambos admitem publicamente admiração e consideram o ex-chefe do DOI-COD, Carlos Brilhante Ustra, um herói. Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/retrato-falado-coronel-ustra-o-mestre-das-torturas/amp/?__twitter_impression=true>. Acesso em: jun. 2018.

¹⁰⁹ Disponível em: <<http://politica.estadao.com.br/noticias/geral,general-fala-em-possibilidade-de-intervencao-militar-e-e-criticado-por-comando-das-forcas,70002005185>>. Acesso em: abr. 2017.

Figura 48 – Publicidade é motivo de piada

Seguro | <https://www.facebook.com/goethesp/>

Goethe-Institut São Paulo

Goethe INSTITUT

Goethe-Institut São Paulo
@goethesp

Home
About
Posts
Photos
Events
Videos
Community
Reviews
Create a Page

Liked Following Recommend ...

No Goethe-Institut você aprende alemão e nunca mais esquece! Quer concluir um módulo em apenas dois meses? Então aproveite nossa promoção e ganhe 15% de desconto ao se matricular até 30 de setembro! Mais informações: <http://bit.ly/2xnLgDh>

ALEMÃO É NO GOETHE-INSTITUT.

Like Comment Share

123 Top Comments

3 Shares

Write a comment...

Paul [redacted] vai ensinar a falar e escrever pedofilia em alemão? Seus lixos
Like · Reply · 3 · September 29 at 8:14am

Cleusa [redacted]

🤪

Contact Us Message

typically replies within a day
Send Message

www.goethe.de/saopaulo

Language School · Non-Governmental Organization (NGO) · Community Center

Impressum

Hours 8:00AM - 9:00PM
Open Now

Pages liked by this Page

Eventos em Artes Plá... Like

Museus, Cultura e Pat... Like

Congolinaria Like

English (US) · Português (Portugal) · Español · Deutsch · Français (France)

Privacy · Terms · Advertising · Ad Choices · Cookies · More

Facebook © 2017

Fonte: Facebook.

Aqui, um comentário carregado de ironia debocha o *post* sobre as matrículas para as aulas de ensino de língua alemã, causando risos em outros internautas.

Figura 49 – Convite para evento “Portas Abertas” com reações negativas



Fonte: Facebook.

Na última imagem apresentada, um internauta contrário ao espaço que foi disponibilizado anteriormente para a apresentação de *La Bête* se manifesta por meio de um *post* com uma imagem chamativa exigindo que não haja pedofilia no próximo evento cultural.

Além das manifestações virtuais via *Facebook*, o instituto de ensino de língua alemã sofreu ameaças em ser processado¹¹⁰ por meio da ação de um vereador, que ironicamente se chama Alexandre Aleluia, político do DEM de Salvador. Segundo o site intitulado *políticalivre.com.br*, o vereador Aleluia teria acionado o MP e entregado um projeto de lei para vetar verba pública municipal às “instituições de direito privado que incitem crimes como aborto, consumo de drogas, vilipêndio a culto e pedofilia”.

¹¹⁰ Disponível em: <<http://www.políticalivre.com.br/2017/09/alexandre-aleluia-pedira-que-mp-investigue-possivel-crime-de-pedofilia-no-goethe-institut/>>. Acesso em: abr. 2017.

Figura 50 – Notícia repercutindo negativamente o *Goethe-Institut*

www.politicalivre.com.br/2017/09/alexandre-aleluia-pedira-que-mp-investigue-possivel-crime-de-pedofilia-no-goethe

29 de setembro de 2017, 17:29

SALVADOR Alexandre Aleluia pedirá que MP investigue possível crime de pedofilia no Goethe Institut

Foto: Reprodução



Apresentação da performance "La Bête" que, segundo reportado pela imprensa, ocorreu no Goethe Institut, em Salvador

Fonte: Política Livre.

Trago essas manifestações na tentativa de compreender a posição *Goethe-Institut* frente à onda de pensamentos reacionários que vai ao encontro do que o filme *Er ist wieder da – Ele está de volta*, o qual contém humor antinazista e tenta explicitar a volta do fascismo, a não compreensão da arte, o que, conseqüentemente, afeta a não compreensão ou o medo do humor.

Na seção “2.3 Nazismo e intolerância com as artes e humor” trago a reflexão sobre o documentário “Arquitetura da destruição” e cito uma reflexão na qual Gadamer explica como a mimeses e a interpretação da arte deveria ocorrer. Retomo a seção 2.3 para justificar a necessidade em expor o que está ocorrendo no cenário cultural brasileiro, por um lado a industrialização da arte deixa-a consumível e descartável e do outro os intolerantes e incompreensíveis a censuram. A baixa participação *Goethe-Institut* pode ter sido reflexo da intolerância que acaba coibindo a participação de uma pesquisa que aborda a arte crítica e ousada de causar o riso através do humor antinazista.

4.16 ANÁLISE DAS RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO

Nesta seção, irei expor as questões aplicadas aos docentes da língua alemã que atuam nas instituições *Goethe-Institut Curitiba*, Associação de Professores do Paraná de Língua Alemã (APPLA) e aos docentes e discentes de graduação em Letras do Instituto de Formação de Professores de Língua Alemã (IFPLA), bem como suas respostas e opiniões.

A questão da orientação temporal da consciência histórica (FRONZA, 2012) interfere diretamente nas respostas dos respondentes.

[...] operações mentais da narrativa histórica: 1) a operação da experiência histórica dos sujeitos narrados, a qual expressaria as múltiplas temporalidades das ideias históricas dos sujeitos no tempo. 2) a operação mental interpretativa baseada nas teorias e explicações históricas que fundamentam os valores e significados a partir das inferências relacionadas às fontes históricas que podem se tornar evidências plausíveis em relação a estas narrativas, e 3) a operação mental da orientação histórica, a qual permite aos sujeitos expressarem as relações entre a continuidade histórica — passado, presente e futuro — e o agir humano construindo, assim, as suas identidades a partir do reconhecimento do Outro. (FRONZA, 2012, p. 19).

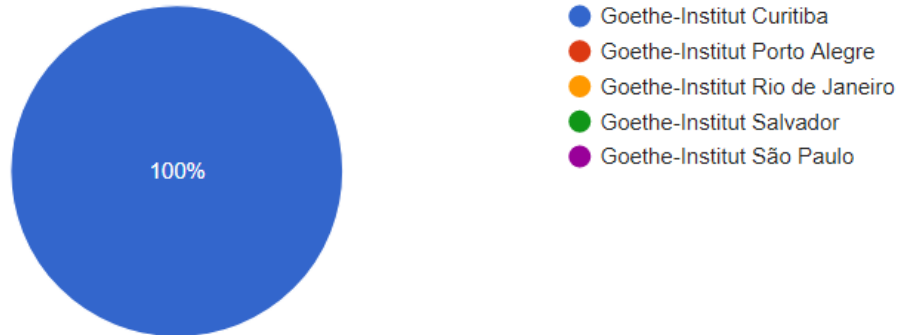
Essas três operações podem ser melhor observadas nas respostas das seguintes questões: questão 13 aplicado ao APPLA, questão 10 aplicada aos docentes IFPLA e questão 4 aplicada aos discentes IFPLA. Uma observação importante, feita pelo professor orientador Dr. Jorge Luiz Da Cunha, foi sobre as respostas dos discentes IFPLA: Muitos graduandos de letras alemão em Ivoti-RS tem a expectativa em aprenderem a língua alemã para remeter ao passado de seus avós, os quais se distanciam do nazismo e humor político atual, fisicamente e temporalmente, e podem ter visto a presente pesquisa com estranhamento. Devido ao assunto trazido ter potencial de originar uma nova pesquisa, vejo a importância em registrar aqui, mas não me aprofundo.

4.16.1 Questionário aplicado ao *Goethe-Institut*

Aqui, trago o questionário aplicado ao *Goethe-Institut Curitiba* e as respostas do respondente. Após, será trazida uma análise dos pontos mais relevantes para a pesquisa.

Em qual Instituto Goethe você leciona língua alemã?

1 response



Quando os alunos perguntam sobre temas como Nazismo, Hitler, Holocausto, qual sua reação?

1 response

falo sobre a historia

Abordar o tema ou não aprofundar o assunto?

1 response



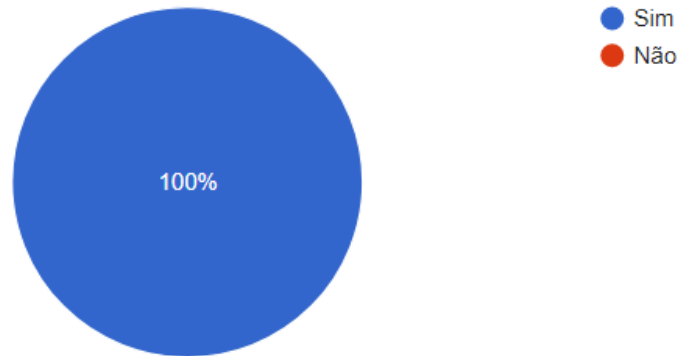
De que maneira?

1 response

falando sobre aspectos culturais e filosoficos da questão

Já teve essa experiência como docente em uma aula de língua alemã como língua estrangeira?

1 response



Poderia narrar como ocorreu este fato?

1 response

alunos perguntaram como os alemães veem isso hoje em dia

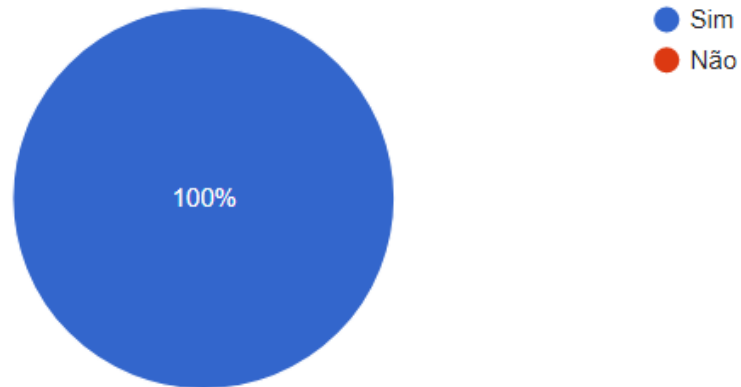
Por que tomou determinada atitude?

1 response

acho importante tratar esse tema como parte da cultura e história alemã

Você tem conhecimento do livro ou do filme “Er ist wieder da”?

1 response



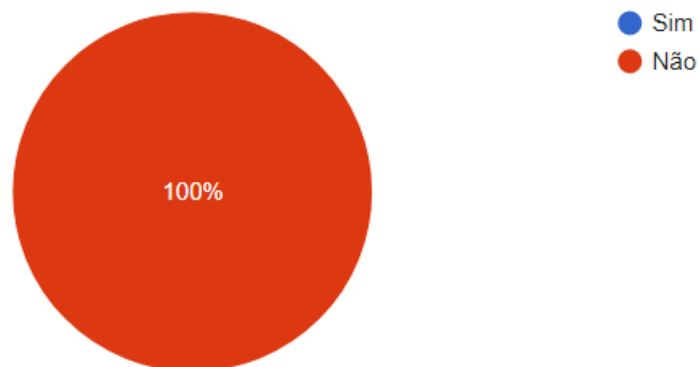
Se sim, qual sua opinião?

1 response

interessante por abordar o tema e fazer refletir sobre

Você tem conhecimento de alguma forma de humor sobre Hitler ou nazismo produzido por alemães?

1 response



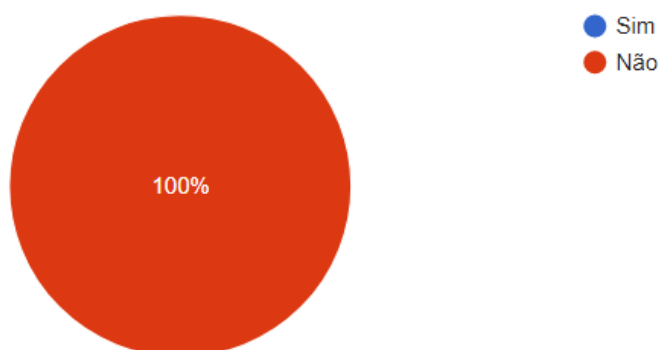
Qual/Quais?

1 response

não

Você tem conhecimento de alguma forma de humor sobre Hitler ou nazismo produzido por outros países além da Alemanha?

1 response



Qual/Quais?

1 response

não

Quais motivações deveriam/devem haver para satirizar Hitler, tanto na época do terceiro Reich como atualmente?

1 response

os argumentos absurdos dele para distinguir a raça judia

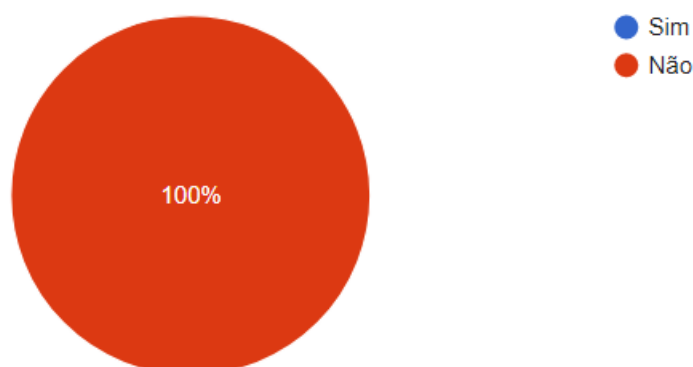
Acredita que as dificuldades impostas em meados de 1945 são as mesmas de hoje em dia para produzir tal humor? Explique sua resposta.

1 response

não entendi a questão

Já utilizou humor antinazista em suas aulas de alemão como língua estrangeira?

1 response



De que maneira?

1 response

não

Interessante notar que este docente relaciona as perguntas feitas em aula sobre nazismo para abordar aspectos históricos, debater os aspectos filosóficos e falar da cultura, mas não menciona diretamente o uso da língua alemã.

É importante destacar que, embora o respondente tenha conhecimento do filme, afirma não ter conhecimento de algum humor antinazista produzido por alemães, o que acaba sendo contraditório ou simplesmente revela o seu não

reconhecimento do *Er ist wieder da* como humor. Contudo, ele destaca que a obra de Timur Vermes ajuda a refletir sobre questões relacionadas ao nazismo.

Ao ser indagado sobre a importância do humor antinazista, afirma ser uma forma de apontar os absurdos da ideologia de Hitler, que demonizou pessoas de etnia judaica, gerando o holocausto. O respondente acaba por utilizar termos pejorativos (“raça judia”) em sua resposta; entretanto, destaco sua intenção ao reconhecer o humor como forma de combater o preconceito, embora tenha usado termos inadequados.

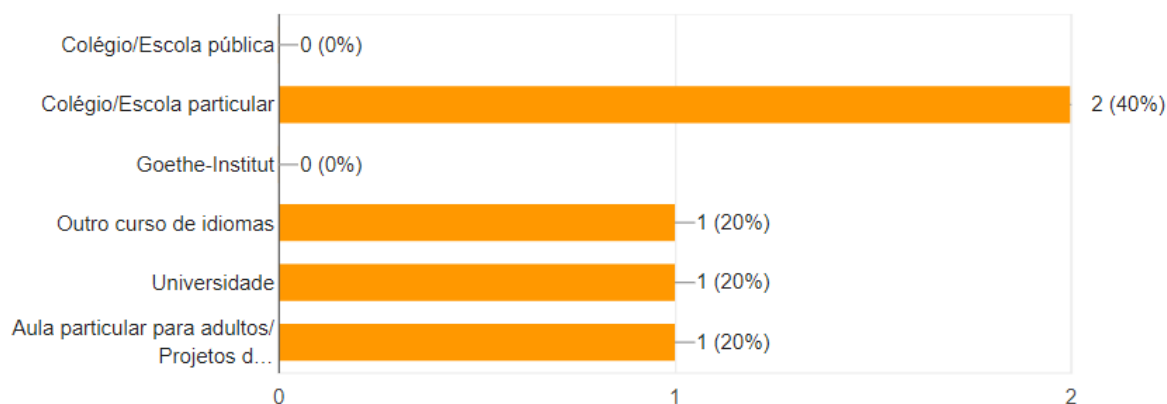
A questão que indaga sobre as dificuldades impostas para a realização do humor antinazista acabou por não ser bem compreendida.

4.16.2 Questionário aplicado aos docentes do APPLA

Questão 1

Em qual instituição você leciona a língua alemã?

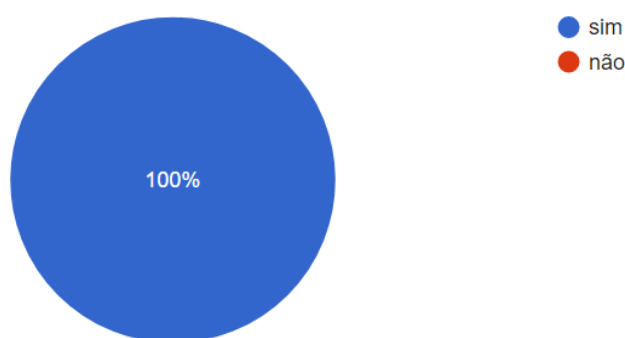
5 responses



Questão 2¹¹¹

Como docente em uma aula de língua alemã como língua estrangeira, já experienciou perguntas dos alunos relacionadas ao Holocausto, Nazismo, Hitler?

5 responses



A hipótese trazida nas primeiras seções de que alunos fazem perguntas sobre nazismo e história em aula de língua alemã está comprovada com essas repostas.

Questão 3

Quando os alunos perguntam sobre temas como Nazismo, Hitler, Holocausto, qual sua reação?

5 responses

respondo na medida dos meus conhecimentos

Eu respondo com base na História.

Acho natural que eles façam questionamentos sobre estes assuntos e tendo responder as perguntas.

Respondo o que souber sobre

Vejo a abordagem deste assunto, especificamente, como uma maneira excelente de gerar discussão e trazer à tona conflitos do passado e do presente em países de língua alemã (xenofobia, antisemitismo etc.) também.

É possível notar que todos os professores relatam estarem dispostos a responder questões envolvendo nazismo, mesmo que o conhecimento histórico dos

¹¹¹ Embora eu use o termo língua “adicional” na introdução da dissertação, opto por utilizar o termo língua “estrangeira” por me basear no termo alemão *Deutsche als Fremde Sprache*.

respondentes possa ser limitado a estudos históricos apresentados na escola sobre esse tema possam ser mais historiográficos do que histórico-reflexivos. Somente um respondente se mostra interessado em explorar esse tema de forma crítica, atitude que pode fomentar a leitura crítica em sala de aula e discussão de temas relacionados ao antissemitismo, xenofobia e racismo. Essa discussão pode ser problematizada através do humor antinazista.

Questão 4

Abordar o tema ou não aprofundar o assunto?

5 responses



Questão 5

De que maneira?

5 responses

Depende do interesse da turma

Historicamente.

Podemos abordar o assunto através de pesquisas, filmes, imagens.

Natural. Aconteceu e não tem como negar. O presente é outro.

Existem várias formas. Eu já usei como comparativo a Ditadura Militar ocorrida no Brasil, e também o Integralismo na Era Vargas. Uma atividade que propus - e deu bastante certo - foi imaginar uma viagem de trem onde os alunos encontram e puxam papo com um senhor de idade, mas em vez de eles questionarem este senhor sobre o Nazismo, situação até relativamente plausível e verossímil, joguei com uma brincadeira em que este senhor "imaginário" começa a perguntar ao brasileiro a respeito da Ditadura Militar, da mesma forma que espera-se que o brasileiro (quando o faz) aborde o falante nativo de alemão sobre o tema do Nazismo.

A partir das respostas das questões 4 e 5, é possível perceber que os docentes não se negam a abordar o assunto e admitem embasar suas respostas no conhecimento histórico de forma historiográfica. Somente um relatou um paralelo entre o nazismo e a ditadura militar no Brasil, fomentando a leitura crítica dos fatos históricos. Este paralelo foi levantado na pesquisa ao trazer o humor político de Belmonte, o qual satirizava Vargas no Brasil e Hitler na Alemanha.

Questão 6

Como docente, por que tomou determinada atitude ao abordar ou não o tema?

5 responses

curiosidade dos alunos

Se o aluno pergunta eu tenho obrigação de responder.

Acho que os alunos devem ter conhecimento sobre o tema.

Não há o que esconder. Conversar sobre é melhor do que proibir. Vamos destabilizar o tema.

Para que os alunos pudessem se imaginar no lugar dos alemães "bombardeados" (para utilizar a força da expressão) por perguntas sobre o Nazismo, especialmente numa situação em que eles, incautos, pouco saberiam sobre o tema em apreço além daquilo que é de senso comum.

A partir da questão 6, ficam mais evidentes os perfis e as distintas posturas dos docentes. Enquanto um encara a abordagem como obrigação, indo contra a sua vontade, outros creem que a omissão do tema seja prejudicial. O docente de postura mais aberta acredita que a atividade que aborda esse humor possibilita um momento de reflexão e empatia por parte dos discentes em relação aos alemães. Também é levantada a questão do tabu em relação ao assunto, o que precisa ser quebrado.

Questão 7

Caso tenha tido essa experiência, poderia narrar como ocorreu este fato?

5 responses

aluno perguntou e eu respondi, quanto mais perguntas mais informações

Naturalmente.

Muitas vezes o tema nazismo aparece no livros didáticos e as perguntas dos alunos surgem então de maneira natural. Quando assunto é tratado de maneira séria em sala de aula os alunos tendem a não rir sobre esses temas, mesmo que sejam expostos a imagens, charges que façam piada com Nazismo.

Foram várias vezes. E de todas as vezes conduzi falando o que sabia sobre. Inclusive já conversei com alemães sobre isso e não é motivo de orgulho. Não há como apagar o passado, mas há como escrever o futuro.

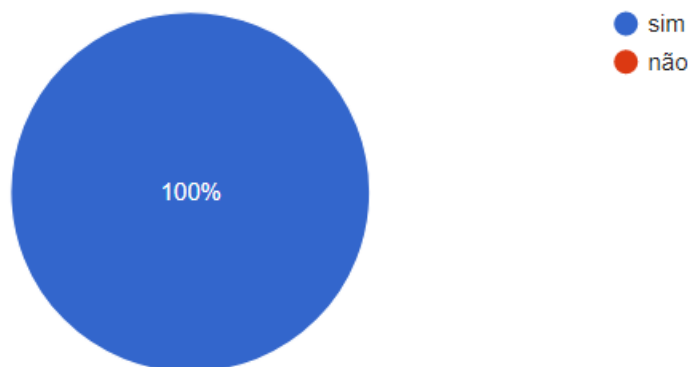
Foi um momento político, sobretudo. A opinião dos alunos sobre a Ditadura acaba tendo um peso bastante parecido com a opinião de certas pessoas provindas de países de língua alemã sobre o Nazismo (entre as várias, algumas como "o que passou, passou" e outras como "não podemos apagar o nosso passado", etc.). Os alunos puderam refletir sobre alguns aspectos da própria cultura, e ao mesmo tempo, tentar colocar-se no lugar do outro. Eu faria, no futuro, outras atividades de um risco maior, como por exemplo, imaginar que este mesmo senhor do trem se manifeste favorável ao Nazismo e como o aluno poderia contra-argumentar (claro, se for o caso) com ele, mas para tal atividade surtir o efeito desejado, precisaria ser inserida numa turma de nível linguístico maior, e no momento trabalho apenas com alunos em nível inicial. Como esperado, estes iniciantes também trazem reflexões interessantes em português, mas o nível linguístico não comporta atividades de expressão oral mais prolongadas em alemão.

Dois dos respondentes usam a palavra “naturalmente” e “natural” para destacar que, em algum momento, o assunto nazismo surgirá na aula ou no material DAF. Já outros respondentes parecem construir suas aulas e trazer o assunto em um momento cuidadosamente planejado, preocupados com os assuntos a serem debatidos e com o nível linguístico dos alunos. A atividade de contra argumentar também cabe com análise de humor antinazista, pois, como é observado, um dos respondentes já utilizou charge em aula e ela foi trabalhada de maneira crítica e reflexiva, não só para consumir o humor. Destaco a riqueza de detalhes e ideias para uma aula DAF trazidas pelo docente que acredita numa abordagem mais reflexiva sobre a cultura, em comparação à resposta dada pelo docente que vê como obrigação ter de responder sobre o tema, dando uma resposta evasiva.

Questão 8

Você tem conhecimento do livro ou do filme “Er ist wieder da”?

5 responses



É importante atentar que todos os docentes conhecem o filme que traz Hitler de maneira satírica; entretanto, na questão em que são indagados sobre a existência de humor antinazista (vide questão 10), 60% dos respondentes, sendo contraditórios, desconhecem esse tipo de humor. Ou seja: não entenderam a carnavalização presente na obra citada.

Questão 9

Se sim, qual sua opinião?

5 responses

questionar sobre a possibilidade de certas coisas acontecerem novamente

É engraçado, mas intrigante.

Já assisti o filme com meus alunos. Durante o filme acontecem coisas que são engraçadas e que provocam risadas dos expectadores, mas os alunos sabem que aquilo não é real e que Hitler é um homem que causou muitos danos.

Espero que não aconteça.

Não sei se compreendi a pergunta. Minha opinião sobre o filme é de que ele é interessantíssimo, mas também bastante mercadológico e feito para atrair um público geral e para agradar um outro público de viés político de esquerda, uma vez que concatena opiniões e expressões-chavão da direita conservadora alemã, as torna "emburrecidas" e joga todas no mesmo balaio, como se tudo que é direita fosse necessariamente Nazi (exatamente como a tendência ideológica que vemos dentro da Universidade, especialmente em relação à direita atual, que é vista como um lado uniforme e necessariamente coeso, o que não condiz com a realidade). Digo francamente: sou de esquerda, sim, mas é preciso um certo trabalho mental com este filme para problematizar as questões que ele apresenta de um ponto de vista mais crítico. Agora, se a pergunta se refere ao trabalho com este filme em sala de aula, eu recomendo o filme para todas as minhas turmas, a maioria dos alunos assiste e gosta, e tenho a impressão de ser mais por se tratar de uma comédia hilariante do que pelo mero entendimento da ameaça de um conservadorismo político imbecil (tal como retratado no filme) que ronda a Europa nos dias de hoje.

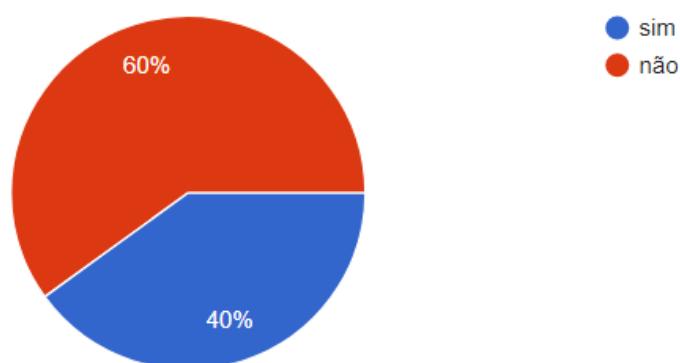
Embora os docentes demonstrem opiniões menos ou mais aprofundadas sobre o filme, a maioria concorda que o filme seja engraçado e está mostrando algo que a volta de alguém como Hitler ao poder não deveria voltar a acontecer. Uma das respostas parece demonstrar menos preocupação sobre a mensagem que Timur Vermes gostaria de passar ao afirmar que “aquilo não é real”. Digo isso porque o filme está justamente alertando para um fascismo muito real que ronda não somente a Europa, como bem destacado na resposta do último respondente. É possível fazer um paralelo com o fascismo que ronda o Brasil e com figuras caricatas que pretendem disputar as eleições presidenciais em 2018. Outra importante reflexão é trazida pelo respondente que, mesmo afirmando ter uma posição política definida de esquerda, reconhece que o filme está usando de um discurso que deixa a imagem das políticas de direita como negativas de forma exagerada, e que a direita não é só o conservadorismo estereotipado trazido pelo filme, mas que tem propostas coesas e benéficas para a sociedade.

Como a questão 9 possibilita uma interpretação mais aberta, um dos docentes destaca a importância de o filme ser trabalhado em sala de aula, fomentando a reflexão da política dos alunos, de forma crítica, e trazendo o quadro da política atual da Alemanha frente a um fascismo.

Questão 10

Você tem conhecimento de alguma forma de humor sobre Hitler ou nazismo produzido por alemães?

5 respostas



Os dados aqui coletados comprovam que nem todos os docentes encaram o filme *Ele está de volta* como forma de humor sobre Hitler, ou então simplesmente desconhecem outros registros que tragam nazismo de forma satírica.

Questão 11

Qual/Quais?

5 responses

se não tenho como vou responder

Não.

O livro "Maus"

-

Basicamente: sou fã do Shahak Shapira!

O mesmo docente que afirma ser de esquerda e preocupado em ensinar, além da língua, a história e fomentar a reflexão política, acaba colaborando muito com a pesquisa ao informar a existência do humorista Shahak Shapira. Ao pesquisar sobre o artista, descobro que ele faz parte do partido satírico alemão *Die Partei*, o qual explanei nas seções anteriores deste trabalho.

Questão 12

Quais motivações você acredita que deveriam/devem haver para satirizar Hitler, tanto na época do terceiro Reich como atualmente?

5 responses

Não vejo relevância alguma, quanto mais se fala mais se lembram.

Porque trata-se de algo absurdo e o humor segue essa tendência, de satirizar o que é polêmico.

Acho que algumas pessoas fazem isso, pois não sabem todo o mal que Hitler causou ou não conseguem lidar com isso, portanto precisam satirizar os personagens e acontecimentos. O humor também é irônico, muitas charges, imagens provocam no primeiro momento o riso, mas depois nos fazem refletir.

Porque eram absurdas as ideias dele. Mas ainda sim, com uma boa retórica, ele conseguiu convencer e mascarou a verdade.

A motivação, ao meu ver, é uma apenas: satirizar temas tidos como espinhosos torna o discurso e debate em torno destes temas mais leves. Já há tanta sátira sobre o oprimido, o povo judeu (que já deixou há certo tempo de ser o "oprimido" tal como este conceito é concebido pelo senso comum, e hoje oprime, com bastante veemência, o povo palestino...), que há motivos de sobra para se fazer sátiras relativas ao opressor. Aliás, recomendo muito o livro de Shahak Shapira (ele só tem um), judeu israelense que mora em Berlin e relata algumas de suas vivências com o Nazismo presente nas cidades alemãs em que ele morou - tudo com um humor bastante ácido e um pouco diferente das abordagens humorísticas tradicionais feitas para o público geral, mas é um tipo de humor muito necessário!

Ao analisar as questões 8 e 9, noto que os docentes acabam refletindo sobre a função da comédia em satirizar o absurdo e alertar sobre a figura de Hitler e seus ideais nazistas. Todavia, surpreende-me negativamente a resposta da docente que ora afirma que o filme *Er ist wieder da* serve para alertar sobre políticas extremistas que podem voltar a serem praticadas, mas que, ao responder a questão 12, afirma que não se deveria tocar no assunto, demonstrando considerar o tema um tabu, afirmando que o esquecimento e silenciamento seriam melhores. Um dos respondentes acredita não haver relevância no humor político sobre Hitler e demonstra optar pelo esquecimento dos fatos ao invés de rememorar e debater criticamente através do humor mencionado. Outros entendem que o humor serve para criticar o regime totalitário e dar voz aos oprimidos. Um dos respondentes, ao mostrar um conhecimento histórico sobre o contexto alemão, mostrando-se atualizado sobre questões de nazismo, humor político e da condição atual do povo judeu, sugere mais uma vez a arte de Shahak Shapira, considerando esse tipo de humor ácido algo necessário, com potencial educativo.

Questão 13

Acredita que as dificuldades impostas em meados de 1945 são as mesmas de hoje em dia para produzir tal humor? Explique sua resposta.

5 responses

Não faço a menos ideia

As dificuldades são diferentes, mas a mentalidade de algumas pessoas continua muito conservadora.

Acredito que não, pois a geração atual não viveu os horrores da guerra e não tem nenhuma ligação com o assunto Hitler, Nazismo...

Não são as mesmas. Não há como esconder as informações. É só procurar na internet.

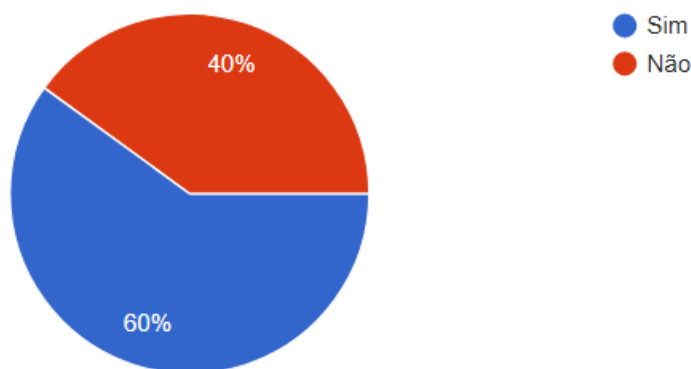
Esta pergunta também é um pouco confusa. Não sei se tenho conhecimento de como era exatamente a situação da produção em 1945, mas imagino que hoje, pelo menos, você não vai parar num campo de concentração por redigir um texto satírico ou uma charge sobre Hitler...

Esta pergunta acaba por exigir dos docentes um conhecimento sobre o humor antinazista existente justamente no período chamado pelos nazistas de *III Reich*, e nem todos têm esse conhecimento para responder à questão, informações que podem ser encontradas no livro *“Heil, Hitler, Das Schwein ist tot”* de Rudolph Herzog, e que acabaram sendo trazidas na seção 4.3. A pergunta pode parecer confusa para alguns respondentes, mas foi para tirar os docentes de uma possível zona de conforto que o distanciamento temporal do holocausto pode trazer e promover curiosidade e reflexão sobre novas formas de humor que estão circulando na mídia alemã.

Questão 14

Já utilizou humor antinazista em suas aulas de alemão como língua estrangeira?

5 responses



Aqui, alguns dos docentes se contradizem, pois, na questão 10, 40% afirmam conhecer humor antinazista e 60% não conhecer. Na questão 14, 60% afirmam ter usado humor antinazista em sala de aula. Isso sinaliza que o conceito de humor deve ser melhor esclarecido na formação de um profissional das Letras.

Questão 15

De que maneira? 5 responses

minha resposta foi negativa

Disse que na aula não iríamos cantar o hino com o braço esticado. :)

Eu assisti, a pedido dos alunos, o filme "Er ist wieder da!"

-

Eu nunca usei especificamente um material didático sobre o assunto. Os materiais que existem e que eu conheço são HORROROSOS, em minha opinião. Aliás, nenhum livro didático dos correntes no mercado, especificamente os importados da Alemanha, trata destas questões, uma vez que todos criam uma "fantasia" de perfeição alva e casta dos países de fala alemã - e mais especificamente, da Alemanha, onde todo mundo é branco (cf. o livro Menschen, em todos os níveis), todo mundo se ama e é receptivo com os imigrantes (cf. Schritte International Neu, A1.1, e ver a relação muito esquizofrênica entre a polonesa Lara e a família que a acolhe), todo mundo tem emprego, trabalhadores estrangeiros não encontram muitas dificuldades além de "procurar uma Wohnung onde a família toda caiba" (cf. o livro didático Aussichten, A1.2) e não existem, absolutamente, migrantes e refugiados. Aliás, não sei se todo professor de alemão passa por isso, mas todos os meus alunos (ou a grande maioria) ficam em choque profundo quando explico seriamente a presença de turcos na Alemanha - sobre este tema eu faço questão de não fazer nenhuma piada, a não ser, é claro, a fina ironia de que os mesmos alemães que exigem a diáspora dos turcos de seu país comem Döner, no mínimo, três vezes por semana. E ah, claro, de acordo com esses livros didáticos que mencionei, Nazismo nunca aconteceu e nem aparece no livro, e se aconteceu foi um deslize histórico trazido como curiosidade em meia página. Mas o assunto surge naturalmente em sala de aula, com debates orais em língua portuguesa mesmo. Sempre há nas minhas aulas a piada (infelizmente bem real, aqui

em Curitiba pelo menos) do aluno que quer aprender alemão para ler "Mein Kampf" no original, "mas apenas para fins estritamente acadêmicos, sabe? Né? Né?", exatamente como o Prof. Slughorn que colhe especiarias e ingredientes extremamente caros na saga Harry Potter (pois é, sabemos todos que era para "fins estritamente acadêmicos" mesmo, né?). A pergunta que os alunos fazem, uma pergunta extremamente fofa do ponto de vista da Landeskunde, sempre é a mesma: "os jovens alemães ainda se ofendem quando você pergunta para eles coisas sobre o Nazismo?". A minha resposta-base para essa pergunta é "Não se ofendem nem um pouco, contanto que a pergunta não seja sobre o que o avô deles tava fazendo nessa época."

Nessa última questão, a diferença da postura dos respondentes em relação ao humor antinazista é notável pela qualidade nas respostas – qualidade no sentido de informações: enquanto alguns preferiram não responder, o último respondente trouxe questões pedagógicas e sociolinguísticas que vão ao encontro das teorias exploradas por Claire Kramsch no livro *Language and Culture*. Questões como autenticidade cultural, falante nativo, estereótipos culturais e língua e nacionalidade. Ao trazer o descendente de turco como o falante nativo de língua alemã, o docente quebra o estereótipo de alemão trazido em alguns livros que exploram de maneira rasa as problematizações da sociolinguística. Na resposta, é interessante destacar o interesse de alunos em relação ao filme *Ele está de volta* atendido pela/o docente. Outra resposta demonstra que o docente tem senso de humor ácido ao brincar com a menção da saudação nazista na hora do hino. Embora duas respostas tenham sido negativas em relação ao uso do humor antinazista, o respondente que anteriormente sugere a leitura de um comediante político alemão acaba por fazer uma análise crítica sobre livros didáticos que insistem ensinar a língua pautados em estereótipos culturais e que não condizem com a realidade que o aluno enfrentará em uma possível viagem para a Alemanha.

Materiais didáticos que omitem informações de xenofobia, entre outros preconceitos, ao evitar temas polêmicos, acabam tornando a aula em um espaço em que o aluno criará uma ilusão sobre questões culturais. Aproveito para trazer um exemplo (em anexo) de um livro que contrapõe essa visão do livro trazido pelo respondente. O livro se chama *Berliner Platz 2 neu*, da editora *Langenscheidt*, o qual traz, na unidade 15 *Miteinander leben*, na pág. 28, o relato de um turco que sofre com a xenofobia e a não aceitação por parte dos alemães, mesmo tendo suficiência nas habilidades linguísticas do alemão. Ainda sobre a resposta do último respondente, embora esse afirme não tratar como "piada" o preconceito que os turcos sofrem, ressalto a existência desse humor. A comediante Lady Krachen, a

mesma atriz do vídeo *Süßer Nazi*, em um vídeo¹¹² no canal *mypass.com*, na plataforma do *YouTube*, faz críticas por meio do humor ao tratamento xenofóbico que os turcos sofrem por motivos do preconceito linguístico, apontando que o preconceito acaba por surgir justamente em sala de aula.

4.16.3 Questionário aplicado aos docentes IFPLA

Nesta seção, serão trazidas as respostas de três docentes e 16 alunos de graduação (futuro professores) do Instituto Formador de Professores de Língua Alemã (IFPLA), seguidas de um breve comentário e análise sobre suas opiniões.

Questão 1

Há quanto tempo você é docente no IFPLA e para quais níveis leciona atualmente?

3 responses

Há dois anos. Turmas de 1º e 2º anos (níveis B1, B2, C1).

25 anos/ todos os níveis. Disciplinas de Prática de Ensino e Metodologia e Didática, preparação para provas de proficiência.

Leciono desde 2016, as turmas: 1º ano, 2º ano e 3º ano.

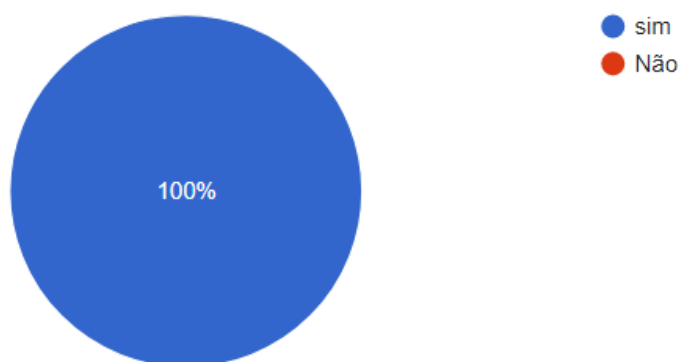
É importante destacar que, embora dois docentes deem aula há somente dois anos, eles já ouviram perguntas sobre Nazismo, como apontam as respostas da próxima questão.

¹¹² Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=r_Pf7Lydm2E&t=54s>. Acesso em: abr. 2017.

Questão 2

Como docente de língua alemã como língua adicional/estrangeira, já experienciou perguntas dos discentes relacionadas ao Holocausto, Nazismo, Hitler?

3 responses



A hipótese trazida nas primeiras seções de que alunos fazem perguntas sobre nazismo e história em aula de língua alemã está comprovada com essas repostas.

Questão 3

Quando os alunos perguntam sobre temas como Nazismo, Hitler, Holocausto, qual sua reação? Abordar o tema ou não? aprofundar o assunto? De que maneira?

3 responses

Minha reação é sempre abordar o tema, quando perguntado. Procuo responder de forma clara e completa o que é perguntado. Evito complementar a explicação, quando não é solicitado. Aprofundo apenas a partir das perguntas dos alunos. Tento passar a impressão que esse tema não é tabu em sala de aula, mas que devemos analisar muito bem e que, além de fazer parte da história mundial, ele é parte da história direta de alguns povos e que isso deve ser tratado com muito respeito.

Depende do contexto e da situação: se os alunos querem somente uma resposta para matar a curiosidade, então a resposta é curta. Se faz parte de uma temática que estamos mesmo discutindo, procuro estender e ampliar a explicação, dependendo até abordar o tema com mais detalhe, mais aprofundamento.

Tratar sobre temas históricos faz parte do ensino de LA, por esse motivo, tento sempre que possível partir do conhecimento dos discentes para ampliar/ aprofundar algum aspecto. Por trabalhar com níveis mais iniciantes, os aspectos linguísticos são inicialmente foco da aula. Quando os discentes alcançam um nível mais avançado na língua, os aspectos históricos também passam a ser discutidos em aula.

As respostas da questão 3 são positivas e todos os docentes se mostram abertos ao abordar os temas mencionados. Mas ao utilizar a palavra “respeito”, o respondente se coloca em uma posição defensiva em relação ao humor antinazista, inferindo que o humor pode ser desrespeitoso.

Questão 4

Como docente, por que tomou determinada atitude ao abordar ou não o tema?

3 responses

Acredito que não falar do tema, fazer de conta que o tema é proibido ou tabu ou que não existe, acaba prejudicando o entendimento. Prejudica também a discussão sem tomar partido. É o mesmo que evitar falar de sexo com uma criança. Se ela pergunta, deve-se responder a pergunta. Não precisamos fazer uma palestra completa sobre o tema, mas devemos ouvir e responder de forma clara.

Acho que abordar sempre, pois não há mistérios a serem escondidos, mas a profundidade com que se aborda depende do contexto em que o assunto é trazido, como falei na questão anterior.

Pois é fundamental que o discente conheça também a história e amplie seus conhecimentos à respeito da cultura, da história, da língua do país/ dos países falantes da língua-alvo.

Seguem tendo a mesma opinião e condenam que assunto seja tratado como tabu, sendo preferível que seja tratado em sala de aula. Um dos respondentes até faz a mesma analogia que trago na introdução, de um filho que, ao indagar sobre sexo aos pais, merece uma explicação ou, então, ele irá se informar por outras fontes que podem até não ser da aprovação dos pais. Faço essa analogia para trazer a existência do humor antinazista em sala de aula, não tratar como um assunto tabu, marginalizado.

Questão 5

Caso tenha tido essa experiência, poderia narrar como ocorreu este fato?

3 responses

Todos os anos, alunos novos perguntam sobre o assunto. Esse ano, alguns alunos perguntaram sobre a 2ª Guerra Mundial, sobre a suástica e se era verdade que o Hitler estava morto. Assim, contei um pouco sobre o fim da 2ª Guerra e que, segundo alguns historiadores, Hitler havia se matado. Falei que a origem da suástica não está ligada ao nazismo, mas é anterior e que desenhá-la em locais públicos pode ser considerado crime também no Brasil (apologia ao nazismo), e que isso é crime na Alemanha. Falo também do fato de que gerações mais antigas, na Alemanha, não falam ou não gostam de falar sobre o assunto, mas gerações mais jovens não sentem o mesmo peso que os pais e os avós. Falo também que não é algo que os alemães se orgulham e que esse é um tema que sim, devemos abordar em aula, pois ele faz parte da história.

Quando faço leituras literárias cujo pano de fundo é o nazismo, o holocausto, então buscamos informações para ver a questão de diferentes perspectivas. Os alunos são pesquisadores, eles também ajudam a trazer o que pesquisaram. Discutimos sobre.

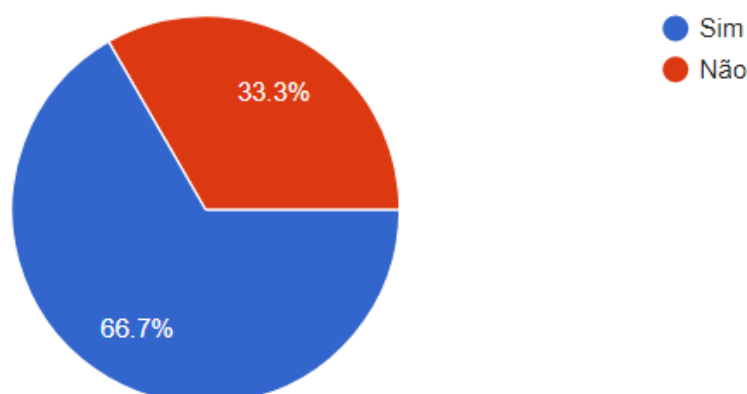
Quando trabalhamos a cidade Berlim e seus pontos turísticos, os discentes abordaram o tema nazismo/holocausto. A partir disso, foi feita uma breve discussão do conteúdo, mas o tema não foi aprofundado, pois, naquele momento, o objetivo da aula era outro.

Aqui os docentes contribuem com diferentes formas de abordar o tema, aliando ao conteúdo das aulas, fazendo referências históricas e geográficas da Alemanha.

Questão 6

Você tem conhecimento do livro ou do filme “Er ist wieder da”?

3 responses



Dos 3 docentes, 2 conhecem o filme/livro.

Questão 7

Se sim, qual sua opinião?

3 responses

Não gostei nem um pouco. Talvez eu tenha olhado sem prestar muita atenção, mas não gostei. Deveria olhar com mais atenção para entender a crítica por trás. Me incomodou muito. Não achei que seria uma forma de humor. Não acho que esse fato da história mundial deva ser tratado com humor.

-

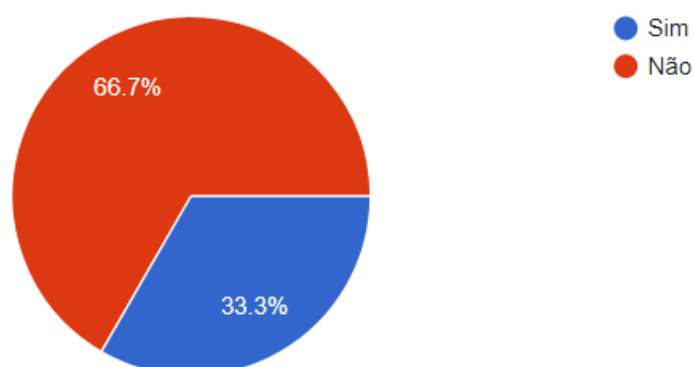
Achei a leitura interessante.

Cabe destacar que o mesmo respondente que anteriormente se mostrou aberto ao tema do nazismo e condenou que o tema fosse tratado como tabu, agora assume uma atitude mais conservadora e contraditória: admite não ter prestado muita atenção no filme e que lhe incomodou de certa forma. Outro docente diz que a leitura é interessante, mas não entra em detalhes.

Questão 8

Você tem conhecimento de alguma forma de humor sobre Hitler ou nazismo produzido por alemães?

3 responses



Os dados aqui coletados comprovam que nem todos os docentes encaram o filme *Ele está de volta* como forma de humor sobre Hitler ou, então, simplesmente desconhecem outros registros que tragam nazismo de forma satírica.

Questão9

Qual/Quais?

3 responses

Não conheço.

Alguns filmes ironizam a forma exagerada como foi conduzido o nazismo. Também são trazidos de maneira humorística a aparência de Hitler, sua postura rígida, sua forma de conduzir processos, sem flexibilidade.

-

Um respondente faz uma análise interessante sobre a imagem satirizada de Hitler e associa sua rigidez nos movimentos e gestos à sua rigidez no pensar e governar.

Questão 10

Quais motivações você acredita que deveriam/devem haver para satirizar Hitler, tanto na época do terceiro Reich como atualmente?

3 responses

Na época, acredito que, como hoje os alemães o fazem, satirizar políticos faz parte do humor típico alemão. Então, pelo simples fato dele ser político, o faz se tornar um personagem satirizado. Atualmente, não vejo como sátira, me incomoda. Não acho engraçado pessoas imitando ele. Não vejo nada de engraçado, mesmo ridicularizando um personagem nazista, pois eu conheço testemunhas que viveram essa história e, a partir dos seus relatos e a partir de visitas a campos de concentração e leituras e discussões sobre o assunto, não consigo achar graça no assunto.

Certamente pelos temas já abordados na questão anterior.

-

Aqui fica evidente que o primeiro respondente está incomodado com o humor antinazista, não pela sátira em si, mas por fazê-lo lembrar do horror da guerra, e acaba por relatar a amizade com pessoas que viveram a guerra. Essa resposta se assemelha com uma cena do filme *Er ist wieder da*, na qual uma personagem sobrevivente da II Guerra Mundial reconhece que o homem que todos acreditam ser um comediante na verdade é Hitler andando pelas ruas de Berlim em pleno século XXI. Nesse momento, o filme ilustra como o reconhecimento de um discurso fascista travestido de promessas radicais que beiram ao absurdo (a ponto de ser risível), e

que um discurso extremista é perigoso para uma sociedade fragilizada e sedenta por mudanças rápidas, como aconteceu com a república de Weimer.

Questão 11

Acredita que havia/há dificuldades impostas em meados de 1945 e atualmente para produzir tal humor? Se sim, qual tipo de dificuldade pode haver? Explique sua resposta.

3 responses

Sempre vão existir dificuldades. Na época, em 1945, talvez o fato de ser uma ditadura. Hoje, pelo fato de tudo ofender. Se faz piada de loira, ofende a loira. Se faz piada de gaúcho gay, ofende os gaúchos, etc. Acredito que possa ser feito humor, sem que um determinado grupo seja denegrado. Ao se fazer humor com temática nazista, não acho que o nazista esteja sendo satirizado, mas me vem a mente antes as vítimas desse regime e não o oficial que está retratado como personagem, por exemplo.

Acho que fazer humor com uma época tão cruel como o nazismo e seus personagens é algo delicado, pode suscitar interpretações indesejadas. Tem que ser bem feito e bem conduzido.

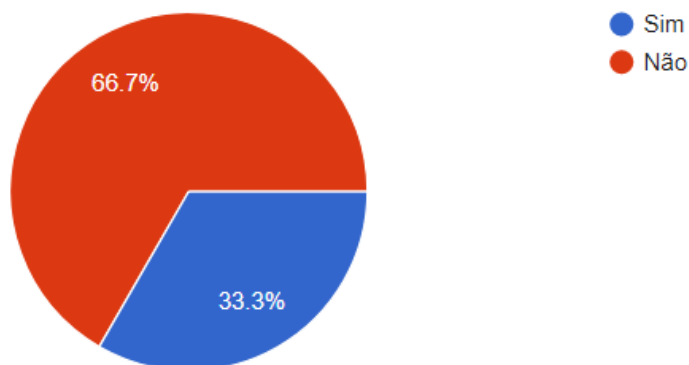
Sim, pois a compreensão a respeito desses temas é sempre muito delicada.

O primeiro respondente faz uma análise interessante sobre um tipo de humor recorrente na nossa sociedade brasileira politicamente incorreta, que faz piadas homofóbicas, racistas, xenofóbicas e machistas. Piadas que atingem as minorias oprimidas. O mesmo respondente, que afirma não ter conhecimento do humor antinazista, acaba por opinar que esse humor não satiriza Hitler, mas faz lembrar das vítimas. Essa resposta vai ao encontro da hipótese que levanto em dizer que a negação do humor antinazista pode se dar justamente pela não familiarização com esse tipo de humor político e que, ao surgir o tema do holocausto, são trazidas imagens do resultado e das vítimas apelando para o fator emotivo. Entretanto, o surgimento de ideias nazistas e políticos acabam sendo tratados em aulas de história e língua alemã de forma sucinta, a fim de evitar discussões políticas e polêmicas. O humor seria uma ferramenta para trazer o pensamento absurdo do nazismo, além de forma ridicularizada.

Questão 12

Já utilizou humor antinazista em suas aulas de alemão como língua adicional/estrangeira?

3 responses



Questão 13

Se sim, de que maneira? Se não, gostaria de proporcionar essa experiência aos alunos? Por quê?

3 responses

De forma alguma. Acredito que a temática é muito séria para se fazer piada. É preciso sim discutir o tema e que ele seja trabalhado com respeito. Respeito especialmente às vítimas e ao próprio país. Tratar um tema com humor faz com que ele perca a seriedade que tem. E o regime nazista é algo que precisa ser lembrado sempre. A humanidade precisa lembrar sempre dessa barbárie, tentando evitar, assim, que isso se repita. O sentimento de culpa que os alemães carregam é muito grande para ser ligado a esse clichê. Além disso, em sala de aula, procuramos sempre trabalhar uma nova imagem da Alemanha e queremos sempre fugir de estereótipos. Trabalhar com esse tipo de material é um desserviço, ele serve apenas para reforçar estereótipos. Se o material é tão bom assim, que seja trabalhado em disciplinas como história, sociologia, filosofia para que assim possa ser discutido e problematizado na língua materna, idioma no qual os alunos tem excelente desenvoltura.

Diretamente não usei. Alguns filmes talvez sejam propícios a isso, porque pela ironia, pela sátira talvez se consiga se discutir coisas muito sérias. Precisa ser bem feito. Precisa ser bem conduzido. Por pessoas competentes.

Acho importante que os discentes compreendam o que, de fato, está por trás desse humor.

Dois respondentes encaram o humor como uma sátira inteligente e falam em ensinar o que está por trás da ironia, enquanto o primeiro respondente se apresenta totalmente contra o uso do humor, chamando esse tipo de texto de um “desserviço”, afirmando que essas discussões devem ser feitas nas aulas de outras matérias.

4.16.4 Questionário IFPLA discentes

Nesta seção, serão trazidas as respostas dos discentes (futuros docentes) do Instituto Formador de Professores de Língua Alemã. Pode-se observar que suas respostas têm um sentido mais conservador, com receio de usar o humor antinazista, muito por não o conhecer. Entretanto, é curioso que chamem essa arte de “forma leviana de tratar o assunto”, sendo que seu poder corrosivo e repleto de críticas exige do leitor um conhecimento histórico e linguístico avançado, além de estar sendo uma forma de luta contra o fascismo. Através das respostas, também é notável que as aulas promovam momentos culturais e criativos como peças de teatro, viagens, sessões de filmes e discussões sobre o tema. É válido lembrar que a maioria dos discentes do IFPLA, futuros graduados em Letras alemão, são em sua maioria descendentes dos primeiros imigrantes alemães do Rio Grande do sul, e suas memórias com a língua alemã remete à um contexto dos avós, o qual está um pouco distante do *Hochdeutsch*¹¹³ e em nada se e aproximam ao humor antinazista atual.

Questão 1

Há quanto tempo você é discente no IFPLA e em que nível está?

16 responses

1 ano e meio (três semestres) (2)

Iniciei este semestre (2018/1). O meu nível de alemão é B2.1

1 ano e 5 meses. B1

Há 1 ano e meio (3º semestre). Nível B1/B2

5º semestre/3º ano - B2/C1

Há 1 ano e meio (3º Semestre). Nível B1/B2

Estou cursando o terceiro semestre (portanto, 1 ano e meio estudando aqui). Nível B2/C1.

3 anos, C1

Estou no 3º semestre no IFPLA, mas já possuo nível C1 de proficiência na língua alemã.

Sou discente no IFPLA há dois anos e meio. Nível B2/C1.

Há um ano e meio, terceiro semestre.

Estou no três ano de curso - 5º semestre. Nível B2/C1.

Sou discente do IFPLA há 2 anos, portanto, estou no terceiro semestre. O meu nível certificado de proficiência em Língua Alemã é C1.

Sou discente do IFPLA desde o primeiro semestre de 2017 e estou no nível B2.

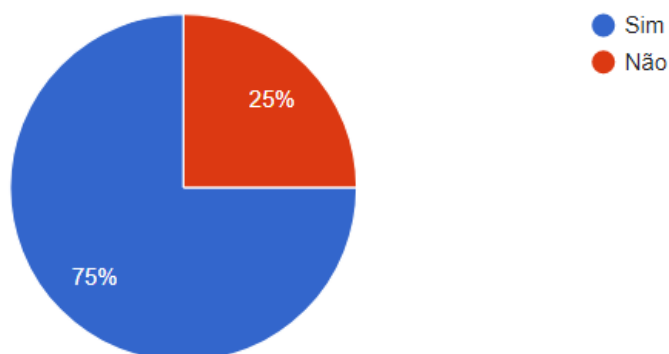
Sou discente no IFPLA há 2 anos e estou no nível B2.

¹¹³ Alemão padrão

Questão 2

Como discente de língua alemã como língua adicional/estrangeira, já realizou ou experienciou perguntas de colegas relacionadas ao Holocausto, Nazismo, Hitler?

16 responses



A hipótese trazida nas primeiras seções de que alunos fazem perguntas sobre nazismo e história em aula de língua alemã está comprovada com essas repostas, sendo que 75% responderam “sim”.

Questão 3

Quando você ou colegas perguntam sobre temas como Nazismo, Hitler, Holocausto, qual a reação da turma e professores? Participar, abrir espaço para debater o assunto ou mudar de tema evitando aprofundar? De que maneira isso ocorre? 16 responses

Acho que no Brasil o tema é amplamente discutido, sem ressalvas. Na Alemanha percebo que é um tema que causa desconforto, maioria dos alemães evita falar sobre.

O tema é debatido de forma natural, com fins históricos ou literários.

A turma e professor participaram, abrindo espaço para um debate. Cada um expôs seus conhecimentos sobre o assunto.

A turma debateu sobre o tema, ressaltando os fatos mais importantes de cada ocasião.

Até o momento não tive essa experiência

Poucas vezes o assunto veio a tona, mas sempre discutimos as questões de maneira tranquila e sem tabus.

Como o assunto está diretamente ligado ao nosso contexto futuro como professores de Língua Alemã, o assunto é debatido abertamente, de forma clara e reflexiva, a partir de diferentes pontos de vista.

Costuma-se discutir abertamente o tema, quando abordado, de forma reflexiva e crítica.

Em raros os casos nos quais tal assunto foi mencionado, tanto docentes quanto discentes preferiram mudar de tema, evitando aprofundar.

Acredito que os professores da instituição estão abertos para debater sobre o nazismo em sala de aula, no entanto tratam o assunto com a seriedade, que em minha opinião, ele exige.

O tema é debatido com seriedade e clareza. Não há taboos em relação ao tema.

O assunto é tratado com naturalidade e pode ser abordado no ambiente de estudo. Inclusive temos por objetivo realizar uma peça teatral que aborde o tema em questão, numa das disciplinas.

Geralmente, o assunto é debatido quando surge alguma questão referente a ele. Cada um contribui com sua opinião pessoal e com suas experiências quanto ao assunto. Muitas vezes são comentados os efeitos e reflexos que foram causados por esse momento da história. Além de questionarmos se de uma forma ou de outra não vivemos situações semelhantes até os dias atuais.

Quando algum colega aborda o assunto em sala de aula, normalmente aprofundamos o tema. Os professores são abertos aos questionamentos e também pesquisas nesse sentido. Isso é feito no Instituto Ivoti através de conversas e trabalhos em sala de aula, bem como abordagem em teatros e afins. É importante ressaltar que, apesar de darem abertura aos alunos para falar, discutir e aprofundar o tema, os professores têm o cuidado de não permitir que esse episódio da história alemã seja a única impressão ou lembrança que tenhamos ou que transmitamos em relação à Alemanha.

Quando perguntamos sobre tais temas a reação da turma é abrir espaço para debate e conversação. Aprofundamos o tema ouvindo a opinião de cada um e discutindo sobre moral, ética e outros valores importantes. Além disso, os docentes tentam ao máximo nos lembrar a importância de mostrarmos, como futuros professores e atuais graduandos de letras-português/alemão, que a Alemanha não é só o Holocausto e que não deve ser lembrada somente por esse período da história alemã, pois possui vários outros aspectos interessantes que a caracterizam.

Quando o assunto é a Alemanha, logo vem à mente Hitler, Nazismo e o Holocausto. Acredito que seja de extrema importância a discussão desse assunto, tanto para aprofundar o conhecimento, como também para conscientização das pessoas em relação ao tema. Quando esses temas surgem durante as aulas, todos os professores abrem espaço para a discussão. Demonstramos bastante interesse pelo assunto e sabemos do significado do mesmo. No entanto, discutimos bastante no âmbito de que a Alemanha é muito mais do que isso.

As respostas apontam que a tema nazismo é discutido em sala de aula, pois esses respondentes um dia serão docentes e deverão saber lidar com essas questões, sendo organizada até uma peça teatral para abordar o assunto durante a graduação. Os respondentes discentes destacam que por não quererem passar a imagem de uma Alemanha marcada somente pelo holocausto é importante trazer outros assuntos para as aulas DAF. Seria interessante esse mesmo grupo de aluno, que viu no teatro uma forma de aprender e ensinar sobre a cultura e estereótipos da cultura alemã, ter acesso às informações sobre os teatros que ocorriam nos *Kabarett*s (teatros de revistas) nos anos 1930 e 1940 em Berlin.

Questão 4

Como aluno, por que tomou determinada atitude ao questionar o tema ou em não querer participar do debate sobre o tema?

16 responses

Acho válidas todas as discussões que envolvem o tema, algo com que devemos aprender e/ou refletir.

Curiosidade, para conhecer o contexto de textos literários.

Aprofundar-se sobre o assunto e ter novos conhecimentos sobre.

Acredito que ao cursar uma língua estrangeira, no meu caso o alemão, é importante não só estudar a gramática em si, mas toda a história do país e os acontecimentos históricos.

Até o momento não tive essa experiência

Sempre discuto o tema, por já ter trabalhado com memória de arquivos sensíveis (ou de violações de direitos humanos) e ter o trabalho alemão, no que se refere a memória do holocausto, como referência.

Com o intuito de saber mais sobre o assunto, aprofundar os conhecimentos em relação ao tema.

Não recordo se o questionamento ou levantamento do tema foi feito por mim alguma vez, mas participo das discussões sobre o assunto, quando essas ocorrem.

Pois, até os dias atuais, este assunto é abordado com extrema cautela e de maneira muito discreta e íntima entre os alemães. A Alemanha sofreu MUITO com esse período e certamente NÃO se orgulha de tudo que aconteceu.

Acredito que a discussão do tema é necessária, pois se trata de uma parte da história alemã sobre a qual os alunos têm muito interesse e certamente surgirão perguntas em sala de aula. Por esse motivo acredito ser de extrema importância discussões e seminários acerca do assunto durante a formação de professores de alemão.

Conversamos sobre o tema, de maneira a lembrar do que aconteceu e procurar aprender com a história para que ela não se repita.

Questiono o tema, pois ele está fortemente ligado à cultura e vivências dos alemães.

Acredito que assuntos como esse precisam ser debatidos claramente e lembrados para que algo similar ao holocausto nunca mais venha a acontecer. As pessoas precisam saber a verdade para poderem refletir sobre a sociedade atual.

Por vezes, abordo o tema em sala de aula, pois acho o assunto interessante. É um ótimo exemplo a não ser seguido, uma forma de atentar para a manipulação que ocorre tanto atualmente através da mídia por todo o mundo. Além disso, o conhecimento do fato é necessário, ao passo de que ainda é muito abordado e lembrado por todos e também possibilita-nos conhecer a Alemanha atual que é exatamente do jeito que é em virtude da Segunda Guerra Mundial.

Acho importante discutir sobre o tema, uma vez que futuramente ao lecionar, os alunos também farão perguntas sobre o assunto. É imprescindível que os discentes saibam a história do Nazismo, por que tal fato ocorreu e as marcas que deixou na história mundial.

Gosto e me interesso bastante pelo tema, questiono muito pois acredito que seja de extrema importância a discussão desse assunto, tanto para aprofundar o conhecimento, como também para conscientização das pessoas em relação ao tema.

Nas respostas à questão 4, os discentes explicam as motivações para abordar o assunto e destacam que é um tema a ser tratado de forma “séria” e que os alemães não se orgulham do que ocorreu em sua história, parecendo já negar a possibilidade do humor político, embora outros concordem que deva haver mais

discussões e seminários sobre o tema. Noto aqui posições bem defensivas por parte dos discentes IFPLA, em muitos momentos destacando a postura “séria” dos professores e que eles até “podem” indagar sobre o assunto em aula. A partir dessa resposta, preocupa-me se a seriedade aqui trazida pode acabar por tornar esse tema um tabu.

Questão 5

Caso tenha tido essa experiência, poderia narrar como ocorreu este fato?

16 responses

Não me recordo de nenhuma situação em específico.

Não lembro de forma específica.

Entramos no assunto para fazer um levantamento, analisando se seria possível realizar uma peça de teatro com esta abordagem.

Através de filmes e livros, pudemos observar os acontecimentos e comparar como era a vida de antigamente e como é nos dias atuais. Além disso, no terceiro semestre acontece a disciplina de teatro, na qual aprofundamos e conversaremos mais sobre esses acontecimentos históricos da Alemanha.

Até o momento não tive essa experiência

Nas poucas vezes que o tema veio à tona foram conversas informais entre colegas, nas quais discutimos as políticas de memória da Alemanha de maneira séria.

Em uma aula de Theater entramos no assunto em função de talvez construir um roteiro sobre o assunto. A questão levantou diferentes hipóteses e várias opiniões.

Discussões sobre o assunto ocorrem em determinados contextos de sala de aula. Uma experiência que recordo foi a abordagem do holocausto como possível tema para uma peça teatral. A conversa se deu de forma aberta, cada aluno expondo sua opinião, levando em consideração o contexto histórico e seus ensinamentos à sociedade atual.

Não possuo nenhuma experiência relevante acerca desse tema.

Durante a cadeira de teatro estávamos pensando em um assunto para ser abordado e discutimos sobre o tema do holocausto. Não decidimos ainda se será esse o tema apresentado, pois pensamos que a cultura alemã é muito mais ampla e queremos mostrar isso ao público. Mas a ideia não foi descartada.

Não.

Retratamos algumas vivências dos próprios alemães da época por meio de reflexões. Além disso, tivemos acesso a textos que faziam referência ao holocausto, literatura e contextualização histórica.

Não

A Segunda Guerra Mundial é abordada em diversos momentos e diferentes programações em nossa instituição. Há alguns anos atrás, por exemplo, assisti a um teatro produzido por alunos do Ensino Médio que retratava o Holocausto, o teatro foi chocante e proporcionou uma boa oportunidade para refletir sobre a situação. Além disso, sugerimos abordar o assunto como tema principal de uma obra teatral neste ano (2018) para apresentação. A professora concordou. No entanto, pediu que estivéssemos atentos para que não mostremos só às pessoas essa situação ocorrida em território alemão, pois a Alemanha tem também muita coisa boa e diferente disso a oferecer.

Não lembro com precisão quando o tema surgiu, mas lembro de que todos os colegas pensaram sobre o questionamento da professora prestando muita atenção e participando com aspectos

importantes a serem considerados. Como por exemplo, a importância de não proibir a discussão do tema, e sim a proposta de discussão e aprofundamento dos estudos sobre quaisquer dúvidas que possam surgir.

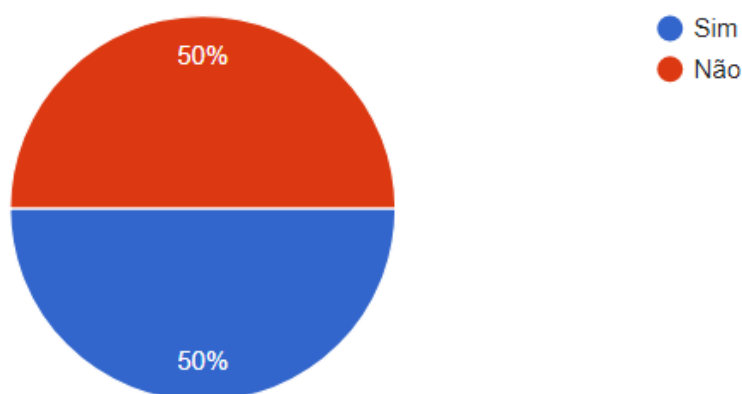
Durante uma aula de teatro, a professora perguntou-nos qual seria o tema que gostaríamos de retratar em uma peça. Alguns colegas sugeriram algumas cenas da Segunda Guerra. Toda a turma demonstrou muito interesse no assunto, no então a professora logo nos questionou, o que gostaríamos de mostrar sobre a Alemanha, pois quando o assunto é esse, todos só enxergam o lado escuro da Alemanha. A partir de então passamos a discutir os pontos positivos e negativos do assunto ser colocado em debate. Foi algo muito interessante, pois todos nós refletimos sobre o assunto e de como ele influencia na visão que as pessoas têm da Alemanha.

Nesta questão, o último respondente demonstra que a turma estava muito curiosa pelo assunto da Segunda Guerra Mundial. Ao mesmo tempo que o assunto é tratado de forma séria e triste pelos respondentes docentes, os discentes demonstram necessidade de tocar no assunto. Destaco aqui a importância e poder da arte (reitero que trato o humor como arte) em tocar certos assuntos ditos como sérios, bem como a política, a língua, a cultura, e o próprio humor.

Questão 6

Você tem conhecimento do livro ou do filme “Er ist wieder da”?

16 responses



Questão 7

Se sim, qual sua opinião?

16 responses

Não tenho conhecimento. (2)

Nenhuma.

Não.

Nunca assisti ou li o livro

Acredito que tais memórias devem ser tratadas com responsabilidade, não de maneira leviana, especialmente no tempo de extremismo que vivemos hoje.

Li o referido livro em Português e, achei-o extremamente engraçado e muito bom. Tanto em questão atualidade quanto histórica.

Não conheço.

Não tenho opinião formada acerca do filme.

Acredito que o filme foi muito feliz em capturar a personalidade e eloquência de Hitler. Gostei bastante.

Não li o livro ou assisti ao filme, mas acredito que ele problematiza de forma humorística o neonazismo.

Não me recordo bem do filme.

Não lembo exatamente do filme e do que acontece ao longo da história. Contudo, lembro que não me senti muito atraída, principalmente pelo fato de que o filme não é tão engraçado quanto eu esperava.

Não assisti ao filme nem li o livro.

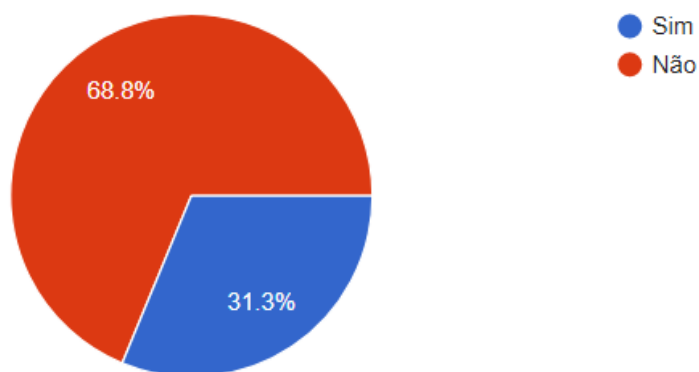
-

Estas respostas mostram que os respondentes que entenderam o humor acabaram por achá-lo engraçado e útil para abordar questões históricas e de variação linguística de Hitler. As respostas mais contrárias mostram os respondentes que não recordam das cenas do filme ou acham que usar humor para fazer crítica política seja um tratamento leviano, sinalizando que, possivelmente, não entenderam o humor.

Questão 8

Você tem conhecimento de alguma forma de humor sobre Hitler ou nazismo produzido por alemães?

16 responses



Questão 9

Qual/Quais?

16 responses

Não vi...

Nenhuma.

Contra judeus e negros, queria padronizar e tornar a Alemanha um país mais heterogêneo, apenas com descendentes de alemães.

Somente o filme Er ist wieder da

Não conheço.

Não possuo conhecimento acerca disso.

Não conheço nenhuma.

Não tenho conhecimento de alguma forma de humor sobre Hitler ou nazismo produzido por alemães.

Certa vez eu estava em um intercâmbio e visitamos um local onde Hitler havia dado um de seus discursos, a moça alemã que acompanhava o grupo e na época tinha 16 anos fez uma imitação de Hitler enquanto lia um trecho de seu discurso, no entanto ela pediu nossa permissão antes de fazê-lo. Foi o único momento em que o assunto foi tratado de maneira mais leve. A moça relatou que muitos alemães se sentem desconfortáveis ao serem questionados sobre isso. Em outros momentos o assunto foi tratado de maneira séria.

Apenas "Er ist wieder da"

Não tenho conhecimento.

Charles Chaplin - O grande ditador

Além do filme citado na questão anterior, não tenho.

Não tenho conhecimento sobre formas de humor sobre Hitler produzido por alemães.

-

Somente dois dos dezesseis respondentes conhecem humor antinazista produzido por alemães e citam o filme *Er ist wieder da*. Além desse filme, um dos respondentes cita o clássico de Charles Chaplin.

Questão 10

Quais motivações você acredita que deveriam/devem haver para satirizar Hitler, tanto na época do terceiro Reich como atualmente?

16 responses

Atualmente diria que seria pela busca de "pessoas puras" quando nem ele mesmo era o que ele pregava/buscava na sociedade. Na época do terceiro Reich não tenho conhecimento sobre.

A personalidade enérgica do ditador.

Por acharem graça do modo que ele agia e as atitudes que demonstrava.

Não sei.

Suas ideologia não tem fundamento e a principal motivação, creio, é para conscientizar as pessoas de que a Alemanha atual é um país moderno e aberto à diversidade.

Acredito que alguns temas sensíveis, especialmente no que tange a violação de Direitos Humanos, não devem ser tratados de maneira leviana. Humor pode ser trabalhado de diferentes maneiras, mas de maneira alguma de forma a tratar com menos seriedade tais assuntos.

Análise sobre a personalidade, isto é, atitudes e pensamentos, de Hitler.

Reflexão acerca do comportamento de Hitler, sua personalidade e suas atitudes, que influenciaram a história mundial.

Não acredito que o humor, neste sentido, seja a melhor forma de estudar/aprender/ensinar a história. A Alemanha, tanto no período do nacionalismo quanto hoje, sofreu/sofre em virtude desse acontecimento.

Acredito que ele era e ainda é visto como uma figura bastante peculiar.

Acredito que a sátira e o humor diante desse tema podem ser perigosos, pois muitos alunos não tem conhecimento sobre o ocorrido e suas consequências. É importante abordar o assunto com clareza e esclarecer os reflexos do fascismo/nazismo nos dias de hoje, abordando o perigo e o risco da existência atual dos grupos neonazistas e demais tipos de fascismo.

Seus ideais, que não condizem com as práticas humanas desejáveis.

Eu penso que este assunto não deve ser visto com humor, mas sim com respeito e seriedade. Em respeito a todas pessoas que morrem ou sofreram ao longo desta época. E também em consideração à sociedade alemã. Pois a grande maioria nunca apoiou os feitos de Hitler, ao contrário, envergonha-se até hoje deste momento na história alemã.

Um dos principais fatos que pode levar Hitler a ser satirizado é o fato de que ele não nasceu na Alemanha, mas sim na Áustria. O objetivo dele era uma nação pura, mas ele era a contradição do seu desejo.

Acredito que uma motivação seria o jeito como ele falava, pois atualmente muitas pessoas satirizam a língua alemã como rude e "curta e grossa", tendo por base exemplos de vídeos nos quais Hitler discursa. Além disso, tendo por base tudo que fez, a sua loucura também pode ser transformada em humor. O modo como ajeitava o cabelo e ainda como mantinha a barba, também são atuais motivos para sátira de Hitler.

Acredito que um dos motivos para a satirização de Hitler tenham sido as suas atitudes extremistas.

A maioria dos respondentes, mesmo não conhecendo o humor antinazista, sua função social e sua importância na história, acabam por responder de forma defensiva e conservadora, afirmando não haver necessidade de fazer esse humor político. Em contrapartida, alguns respondentes afirmam que o humor serve para combater e apontar ideologias extremistas. Trazendo como exemplo a imitação do sotaque de Hitler, algo que é presente em quase todos os registros de humor antinazista presente nessa pesquisa.

Questão 11

Acredita que havia/há dificuldades impostas em meados de 1945 e atualmente para produzir tal humor? Se sim, qual tipo de dificuldade pode haver? Explique sua resposta.

16 responses

Imagino que as pessoas que tentavam produzir tal tipo de humor em 1945 eram reprimidas, inclusive poderiam ser punidas... Não tenho conhecimento de tal tipo de manifestação na época.

Acredito que na época sim, afinal era um regime de ditadura, mas atualmente peso que não. Todos tem liberdade de expressão.

Sim, preconceito, pois muitas pessoas levam algumas sátiras como inadequadas, chegando até a denunciar a pessoa que fez.

Sim, acredito que até hoje existe muito preconceito. Recentemente em noticiários haviam relatos de grupos que ainda gloriavam e eram a favor do Nazismo.

Em 1945 acredito que havia sim alguma censura por parte do Estado, mas atualmente acho que isso já não é nenhum problema.

Não acredito que haja dificuldade na produção de tal humor, mas acredito que não haja contexto para tal situação. Nem na Alemanha, nem no Brasil. O trabalho da Alemanha com a memória do Holocausto é incrível e deve ser exemplo para outras situações de violações de Direitos Humanos, especialmente na América Latina, mas não de maneira a ridicularizar a situação. Como professora de alemão, jamais me negarei a responder qualquer questionamento de estudante sobre a 2ª GM ou sobre o holocausto, mas espero trabalhar o assunto com a delicadeza e seriedade necessário, para fazer entender o que se passou e como não repetir tais erros.

Sim. Acredito que na época haveriam mais pessoas a favor dele, o que faria com que esse humor fosse reprovado pela maioria. Atualmente, porém, as sátiras são mais frequentes pois a maioria da população não aceita o acontecimento histórico ocorrido.

Acredito que a produção em si não seja limitada, porém, sua veiculação pode vir a ser barrada em alguns meios.

Sem duvida alguma.

Em 1945 não se fazia humor pois a guerra matou milhares de pessoas, acredito eu. Atualmente, depois de tantos anos acredito que as pessoas ainda sentem o peso de tantas mortes e por isso não gostam de humorizar o assunto. É uma lembrança que ainda traz muita dor e vergonha para os alemães.

Em 1945 com certeza. Acredito que há dificuldade atualmente está na compreensão leitora. É complicado trazer sátiras sobre Hitler, sendo que muitas pessoas não conhecem o ocorrido ou até apoiam movimentos fascistas atuais. Acredito que disseminando a imagem do Hitler, mesmo que de maneira humorística, estamos dando visibilidade para o movimento nazista/neonazista. Precisamos

falar sobre o tema, com certeza. De maneira séria e esclarecedora - comparando com o que ainda ocorre nos dias de hoje (guerras, racismo, ódio religioso, machismo, fascismo, supremacia branca...) e suas consequências.

Acredito que sim, pois faz referência à um período do qual muitos alemães preferem não se pronunciar.

Com certeza existia dificuldade em produzir este tipo de humor em 1945, já que o governo era totalmente opressor e ninguém poderia se impor às ideias de Hitler. Acredito que atualmente é mais fácil criar e expandir um humor do tipo, pois as pessoas cada vez mais usam mídias para propagar o que pensam e acabam confundido sua liberdade com direito de dizer tudo aquilo que lhe convém.

Acredito que sim. Em 1945, antes do término da Guerra, é claro que ninguém se atreveria a satirizar a figura do Führer. Logo depois do término, o ocorrido ainda era muito recente e acredito que grande parte da população alemã ainda estivesse em choque, assustada ou ao menos tivesse medo de expressar-se com tal objetivo. Hoje, no entanto, acredito que muitas pessoas preferam não abordar o tema tão triste através do humor.

Acredito que tanto em meados de 1945 quanto atualmente quem mais possui dificuldade de falar sobre o assunto são os próprios alemães. Na época da guerra, pois qualquer sátira à Hitler era proibida e podia significar morte. As pessoas tinham muito medo, e por tal razão nunca fariam isso. Na contemporaneidade, por outro lado, já não há mais o medo, e sim a vergonha de tudo que ocorreu naquela época. Ademais, os alemães tratam o assunto com muita seriedade, pois não acreditam haver graça na morte de tantas pessoas.

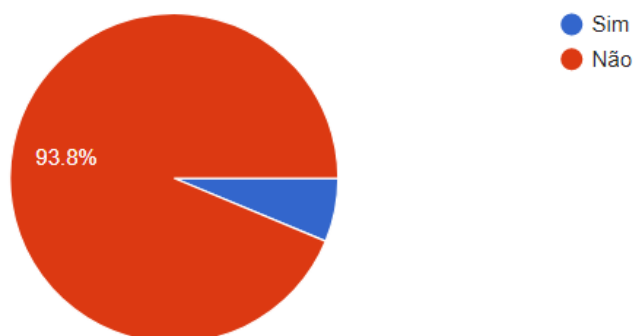
Acredito que não. As pessoas utilizam muita ironia, de onde, muitas vezes, parte o humor. No entanto, na minha opinião, o assunto em questão é muito delicado e ao ser tratado com ironia e humor, pode causar um certo desconforto.

Nestas respostas, é possível notar a ênfase que se faz em trazer o assunto de forma “clara” e “séria”. Interpreto que a maioria dos respondentes desconhecem a função e o poder educador do humor político antinazista, pois muitos entenderam que o humor político seria usado para trazer a imagem de Hitler de forma positiva, amenizar o horror da guerra ou desrespeitar as vítimas do Holocausto. Por essa razão, os respondentes destacavam o horror e a vergonha do povo alemão, defendendo que não é um assunto para se fazer piada. Mas vale lembrar que as vítimas também foram adeptas do humor antinazista em certos contextos como forma de protesto e crítica ao regime nazista, e atualmente o humor é um alerta contra o crescimento de uma onda fascista nos governos apoiado por manifestações de parte da população.

Questão 12

Já experienciou humor antinazista em aulas de alemão como língua adicional/estrangeira?

16 responses



Questão 13

De que maneira? Se ainda não, gostaria de ter tido essa experiência?

16 responses

Não. (3)

Não (2)

Não gostaria de ter tido alguma experiência neste sentido. Penso que se trata de um tema muito sério, que deve ser discutido com seriedade e conhecimento acerca, nunca satirizado.

Não gostaria.

Sim, acharia interessante ver de que forma isso poderia ser trabalhado em sala de aula.

Sim, gostaria.

Não tenho conhecimento suficiente para opinar.

Nunca experimentei humor antinazista em aulas de língua alemã. Não gostaria de ter tido e nem gostaria de ter esta experiência. Como mencionado anteriormente, não acredito que o humor seja uma boa maneira para abordar essa temática.

Acredito que esse é um assunto que não deve ser tratado de maneira leviana, afinal de contas milhares de pessoas morreram.

Gostaria.

Não sei se gostaria. Acredito que seja um assunto muito sério para ser tratado com humor, portanto, eu não faria brincadeiras com Hitler ou com o Nazismo, mas abordaria o tema de forma séria, mostrando realidades e informando os alunos. Talvez a ironia seja um método mais adequado à situação de que se fala.

Acredito que teria que me informar melhor sobre o assunto e, se achasse algum material que julgasse bom, experimentaria.

Não gostaria de ter tido essa experiência. Acredito que o humor não seja a forma correta de abordar esse tema.

As respostas aqui trazidas indicam que todos os discentes entrevistados não tiveram uma aula com leitura crítica sobre humor antinazista. A maioria desconhece o humor político antinazista; alguns creem que esse humor é algo a ser estudado; outros, com um olhar temeroso, preferem desconhecer, ignorar a existência de um fato e agarrar-se ao achismo a que analisar o que está circulando, com um olhar mais crítico.

Qual profissional nega estudar, tentar compreender e conhecer as inovações e polêmicas de sua área de conhecimento? Faço uma analogia: seria como um linguista estar negando a existência de novos registros e novos discursos; é como um médico estar negando novas formas de tratamento ou surgimento de uma nova vacina, mostrando-se retrógrado. Um profissional não precisa ser favorável ao uso de determinado instrumento ou método, mas entender como funciona. Um dos respondentes acredita que o humor antinazista é leviano. Talvez ele não conheça a história e a função social que o humor teve e tem na vida de pessoas que lutaram e lutam contra o regime nazista ou ideais fascistas. Outros confundiram o papel do humor entendendo que ele colabora para que se ria do holocausto; outros ainda estão confundindo suas posições de linguistas e futuros docentes com a de expectadores e consumidores do humor, sem uma reflexão crítica, mostrando que desconhecem o contexto atual alemão.

Abaixo encontra-se uma tabela na qual se comparam professores que conhecem a existência do humor político antinazista e sua função social, e professores que não conhecem a sua existência, mas que emitem juízo baseado em suas experiências de vida.

	Docentes pró-uso do humor antinazista	Docentes contrários ao uso do humor antinazista
Como classificaram o papel do humor antinazista	Um desserviço para o ensino	Elemento educador e de crítica social
Como classificaram o uso do humor antinazista em aulas DAF:	Leviano, assunto muito sério para fazer piada	Informação cultural e histórica
Opiniões embasadas em experiências pessoais e profissionais:	Tenho amigos que sofreram com isso	Atividades pedagógicas e linguísticas

As respostas dos docentes contrários ao humor antinazista, apontam que estes mesmos não estão familiarizados com a história e a existência deste tipo de humor político, bem como não estão familiarizados com a da função social deste. Apontando assim, a carência do ensino teórico sobre o humor político (antinazista), como forma de trazer o texto autêntico para o ensino de línguas. Por outro lado, ao falarem de suas experiências pessoais comprovam a teoria sobre o silenciamento ser uma forma de *modus vivendi* na tentativa de evitar assuntos “polêmicos” e “desconfortáveis”. Essa passionalidade contida nas respostas, com presença de orações/processos mentais afetivos¹¹⁴ fazem com que a graça da crítica do humor político caia na catarse, enquanto que a respostas favoráveis ao humor contém orações/processos mentais cognitivos, levando o enunciatário ao riso (BERGSON, 1924).

Docentes com opiniões mais favoráveis ao uso do humor antinazista reconhecem a criticidade por trás da arte em fazer rir, contribuindo com mais sugestões de matérias para pesquisa. Embasados em experiências pedagógicas, e de leituras de diversos textos autênticos.

¹¹⁴ (FUZER e CABRAL, 2014 adaptado de HALLIDAY e MATHIENSEN, 2004).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tratando-se de humor político antinazista, pelo tema ser considerado delicado – pois, ao falar de nazismo, lembra-se de holocausto, o qual traz lembranças mais das vítimas do que os causadores da barbárie e seus discursos absurdos, menos ainda como que obtiveram o poder –, os leitores acabam sendo tomados pelo sentimento da piedade – podendo chegar à catarse – e a acidez do humor contra os nazistas acaba sendo deixada de lado e a memória da existência do humor antinazista deixada no esquecimento pelo medo do diferente no desconhecimento. A teoria de Pollak sobre negação de tratar da memória de alguns fatos da II Guerra Mundial, visto como um tabu ou memória “clandestina”, aplica-se no contexto brasileiro no meio docente DAF. Em contrapartida, os professores abertos ao uso do humor político antinazista, reconhecendo-o como arte, mostraram-se menos conservadores ao assunto e contribuíram com novas fontes de humor com propósito de satirizar o nazismo e com estratégias didáticas e pedagógicas que fomentam a leitura crítica no ensino de língua alemã como língua adicional/estrangeira.

A pesquisa apresenta informações que poderão ajudar docentes de língua alemã nas aulas e na confecção de materiais didáticos DAF, abordando textos autênticos que são desconhecidos da maior parte dos respondentes. Além de corroborar com a possibilidade de trabalhar estes textos (registros de humor político antinazista), este estudo fornece respostas para perguntas pertinentes sobre nazismo, como: “Os alemães tratam o tema nazismo como tabu, preferindo não comentar? ”, “Todos os alemães eram nazistas na época de Hitler? ”, “Quais as formas de crítica e protestos eram feitos por artistas durante o terceiro *Reich*?”. Com isso, o trabalho possibilita explicações mais genuínas, com o uso de textos autênticos sobre humor nazista atual, fugindo do estereotipado pensamento de que o humor é um tratamento leviano ou um desserviço para a conscientização do sujeito crítico. Na verdade, o humor tem um papel importante na crítica social, um papel educador no ambiente de ensino e aprendizagem de língua e cultura.

Ao cruzar a análise das respostas dos questionários aplicados aos docentes do APPLA e do IFPLA (que são nossos participantes de pesquisa) com a postura de docentes e do diretor do *Goethe-Institut* que preferiram não participar da pesquisa (sendo contemporâneos à crescente onda reacionária) e com as informações de que o humor antinazista está tão presente atualmente na Alemanha, concluo que é

imprescindível a presença dos textos autênticos em aulas DAF que abordem este assunto que, embora polêmico, é comprovadamente presente nos diversos gêneros textuais e sociais na Alemanha, e em diversos momentos históricos, seja na república de *Weimer*, no período ditatorial *III Reich*, pós-DDR ou atualmente em suas diversas mídias, tais como as produções disponíveis no *Youtube* que são elaboradas por comediantes, ou como podemos ver no parlamento alemão, com o partido satírico *DIE PARTEI*.

Creio que trabalhar o tema com uma visão mais voltada para a sociolinguística, usando uma abordagem que valorize os estudos realizados sobre humor, língua e discurso, indo de encontro aos estereótipos da cultura alemã, pode enriquecer as aulas e tornar os professores mais preparados para a abordagem do tema nazismo de forma a educar através do humor político antinazista.

REFERÊNCIAS

- AUTOR. São Paulo no tempo de Juca Pato. **Brasileiros**. 2014. Disponível em: <<http://brasileiros.com.br/2014/01/sao-paulo-no-tempo-de-juca-pato/>>. Acesso em: 11 abr. 2017.
- DE JESUS, P. R. C.; CARDOSO, J. B. F. Realismo e não realismo na construção do humor visual na publicidade. In.: DOS SANTOS, R; ROSSETI, R (Orgs). **Humor e riso na cultura midiática**, p. 121-127, 2012.
- DE SOUSA, T. Letra do primeiro nome. **Como se faz Humor Político**: Henfil, Depoimento a Tárik de Souza. Petrópolis: Vozes, 1984.
- DIAS, S. C. R. **O Humor Na Sala De Aula: Contribuições Para O Ensino Da Língua Espanhola**. 2010. Dissertação (Mestrado em Ensino de Inglês e Língua Estrangeira) – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas Universidade Nova de Lisboa, Cidade, 2010.
- DIE PARTEI. **Programm zur Bundestageswahl**. Die Partei, 2017. Disponível em: <<https://www.die-partei.de/regierungsprogramm/>>. Acesso em: 10 nov. 2017.
- FREITAS, A. C. R. O Desenvolvimento Do Conceito De Intertextualidade. **Icarahy**, Universidade Federal Fluminense, ed. 6, p. 27-42, 2011.
- FRONZA, M. **A intersubjetividade e a verdade na aprendizagem histórica de jovens estudantes a partir das histórias em quadrinhos**. 478 p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.
- FULBROOK, M. **História concisa da Alemanha**. São Paulo: Editora, 2012.
- FUZER, C.; CABRAL, S. R. S. **Introdução à Gramática Sistêmico Funcional em língua portuguesa**. São Paulo: Mercado de Letras, 2014.
- GEROLDO, A. S. **Uso de textos autênticos na aula de Língua Estrangeira**. Sistema Mackenzie de ensino, 2016. Disponível em: <<file:///C:/Users/Harry/Downloads/Uso%20de%20textos%20aut%C3%AAnticos%20na%20aula%20de%20L%C3%ADngua%20Estrangeira.pdf>>. Acesso em: 8 mar. 2017.
- HERZOG, R. **Heil Hitler, El Cerdo está muerto - reír bajo Hitler**: Comicidad y humor em el tercer Reich. Espanha: Imprenta Kadmos S.L Salamanca, 2014.
- KRAMSCH, C. **Language and Culture**. Oxford: University Press, 2014.
- KRONBAUER, L. G. **Mímesis e Reconhecimento**. Ensaio disponibilizado na Matéria Bases Epistemológicas da Educação, para o curso de pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria: UFSM, 2017.
- MENDES, D. Top 10 Famosas peás de arte roubadas pelos nazistas. **Relativamente Interessante**. 2014. Disponível em:

<<http://www.relativamenteinteressante.com/2014/03/top-10-famosas-pecas-de-arte-roubadas.html>>. Acesso em: 20 out. 2017.

PEREIRA, D. C.; OLIVEIRA, E. G.; MACHADO, R. P. B. O Humor Nas “Tiras Abençoadas”: Em Busca Dos Sentidos. **Entretextos**, Londrina, v. 13, n. 1, p. 353-367, jan./jun. 2013.

POLLAK, M. Memória, Esquecimento, Silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.

POSSENTI, S. O humor e a língua. **Ciência Hoje**, SBPC, Rio de Janeiro, v. 30, n. 176, p. 72-74, 2001.

POSSENTI, S. **Humor, língua e discurso**. São Paulo. Contexto. 2010.

SANTOS, M. N.; ALVES, Letra do primeiro nome. Formas da comédia e do cômico: Estudo da transformação do gênero. **Fenix Revista de História e Estudos Culturais**, ano IX, v. 9, n.1, jan./fev./mar./abr. 2012.

SANTOS, R. E.; ROSSETI, R. (Orgs.). **Humor e Riso na cultura Midiática: variações e permanências**. São Paulo: Paulinas 2012.

SCHLATTER, M. GARCEZ, P. Línguas Adicionais (Espanhol e Inglês). In: RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. Departamento Pedagógico. (Org.). **Referenciais curriculares do Estado do Rio Grande do Sul: linguagens, códigos e suas tecnologias**. v. 1. Porto Alegre: Secretaria de Estado da Educação, Departamento Pedagógico, 2009. p. 127-172. Disponível em: <http://www.educacao.rs.gov.br/dados/refer_curric_prof_vol1.pdf >. Acesso em: 10 ago. 2017.

SOERENSEN, C. A Carnavalização E O Riso Segundo Mikhail Bakhtin. **Revista Travessias**, Unioeste, Cascavel, ed. XI, p. 318-331, 2013.

VALE, R. P. G. Língua Pileata: Bakhtin, Linguagem Do Riso E Análise Do Discurso. **Revista Inventário**, Bahia, 11. ed., p. 129-145, jul./dez. 2012.

VALE, R. P. G. O Discurso Humorístico: Noções Gerais Sobre Um Percurso De Análise Pela Linguagem Do Riso. **Gláuks – Revista de Letras e Artes**, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2014. p. 5. Disponível em: <<http://www.locus.ufv.br/handle/123456789/13435>>. Acesso em: 10 Janeiro 2017.

MINOIS, G. **História do Riso e do Escárnio**. São Paulo: Unesp, 2003.

APÊNDICE A

CONSENTIMENTO INSTITUT-GOETHE CURITIBA

DOCUMENTO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Eu CLAUSIA RÖMMELT, diretor(a) abaixo assinado, responsável pela direção do GOETHE-INSTITUT CURITIBA autorizo a realização do estudo "**Heil Humor: rir do nazismo é o melhor remédio. Oder? Humor antinazista e possíveis impactos no ensino de cultura e língua alemã como língua estrangeira: relatos de docentes do Goethe-Institut Brasilien**", a ser conduzido pelo pesquisador Harry José Do Porto Neto.

Fui informado, pelo responsável do estudo, sobre as características e objetivos da pesquisa, bem como das atividades que serão realizadas na instituição a qual represento.

Data:

Claudia Römelt

Assinatura e carimbo do responsável institucional



APÊNDICE B

TERMO DO PESQUISAR APLICADO AO *GOETHE-INSTITUT* CURITIBA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

A pesquisa **“Heil Humor: rir do nazismo é o melhor remédio. Oder? Humor antinazista e possíveis impactos no ensino de cultura e língua alemã como língua estrangeira: relatos de docentes do Goethe-Institut Brasilien”** tem por objetivo geral O objetivo desse estudo é compreender como o fenômeno do riso causado pelo humor antinazista pode ser tratado em aulas e materiais didáticos de língua alemã como língua estrangeira (DAF) embasado na opinião de docentes que tenham experiência no ensino de língua e cultura alemã, no intuito de utilizar textos autênticos para trazer esse aspecto cultural do humor político na Alemanha. Parte dos objetivos específicos são:

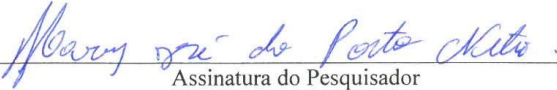
→ Analisar as opiniões de docentes do Instituto Goethe Brasil sobre o humor antinazista.

→ Verificar quais perspectivas para a Educação e aulas DAF o esse tipo de humor pode oferecer.

A participação na pesquisa será através de respostas do questionário que investiga se o humor antinazista é trabalhado em aulas DAF no Goethe-Institut do qual o docente (sujeito participante da pesquisa) faz parte. O questionário é composto por perguntas abertas e fechadas, totalizando 17 questões sobre o humor antinazista ou humor político que aborde o nazismo. É assegurada a confidencialidade das informações, bem como a manutenção da privacidade dos colaboradores. Os dados coletados contribuirão para o aprimoramento da informação sobre educação, interculturalidade em livros didáticos, abordagem de assuntos históricos e/ou clichês em ambiente de ensino e aprendizado de língua estrangeira, em especial na língua alemã como língua estrangeira, na qual o tema “nazismo” acaba sendo comentado sala de aula.

A presente pesquisa está vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria, situada no seguinte endereço: Endereço: Avenida Roraima, n.º 1000 - Campus Universitário – Telefones: Fone: (055) 32208023- Centro de Educação- Prédio 16 – CEP 97105-900, Camobi – Santa Maria, RS.

O pesquisador assume o compromisso de manter o colaborador informado sobre o andamento da pesquisa, comunicando-lhe os resultados finais. Caso o colaborador manifeste a vontade de que algumas informações não sejam divulgadas, sua vontade será atendida.


Assinatura do Pesquisador

Santa Maria, 30 de outubro de 20 17.

APÊNDICE C

TERMO DO PESQUISAR APLICADO AO APPLA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

A pesquisa **“Heil Humor: rir do nazismo é o melhor remédio. Ode? Humor antinazista e possíveis impactos no ensino de cultura e língua alemã como língua estrangeira: relatos de docentes da Associação Paranaense de Professores de Língua Alemã (APPLA)”** tem por objetivo geral O objetivo desse estudo é compreender como o fenômeno do riso causado pelo humor antinazista pode ser tratado em aulas e materiais didáticos de língua alemã como língua estrangeira (DAF) embasado na opinião de docentes que tenham experiência no ensino de língua e cultura alemã, no intuito de utilizar textos autênticos para trazer esse aspecto cultural do humor político na Alemanha. Parte dos objetivos específicos são:

- Analisar as opiniões de docentes da APPLA sobre o humor antinazista.
- Verificar quais perspectivas para a Educação e aulas DAF que esse tipo de humor pode oferecer.

A participação na pesquisa será através de respostas do questionário que investiga se o humor antinazista é trabalhado em aulas do docente (sujeito participante da pesquisa). O questionário é composto por perguntas abertas e fechadas, totalizando 17 questões sobre o humor antinazista ou humor político que aborde o nazismo. É assegurada a confidencialidade das informações, bem como a manutenção da privacidade dos colaboradores. Os dados coletados contribuirão para o aprimoramento da informação sobre educação, interculturalidade em livros didáticos, abordagem de assuntos históricos e/ou clichês em ambiente de ensino e aprendizado de língua estrangeira, em especial na língua alemã como língua estrangeira, na qual o tema “nazismo” acaba sendo comentado sala de aula.

A presente pesquisa está vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria, situada no seguinte endereço: Endereço: Avenida Roraima, n.º 1000 - Campus Universitário – Telefones: Fone: (055) 32208023- Centro de Educação- Prédio 16 – CEP 97105-900, Camobi – Santa Maria, RS.

O pesquisador assume o compromisso de manter o colaborador informado sobre o andamento da pesquisa, comunicando-lhe os resultados finais. Caso o colaborador manifeste a vontade de que algumas informações não sejam divulgadas, sua vontade será atendida.

Marcelo José do Porto Neto

Assinatura do Pesquisador

Santa Maria, 30 de outubro de 20 17.

APÊNDICE D

TERMO DO PESQUISAR APLICADO AO IFPLA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

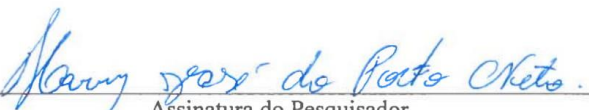
A pesquisa **“Heil Humor: rir do nazismo é o melhor remédio. Ode? Humor antinazista e possíveis impactos no ensino de cultura e língua alemã como língua estrangeira: relatos de docentes e discentes DAF”** tem por objetivo geral compreender como o fenômeno do riso causado pelo humor antinazista pode ser tratado em aulas e materiais didáticos de língua alemã como língua estrangeira (DAF) embasado na opinião de docentes que tenham experiência no ensino de língua e cultura alemã, no intuito de utilizar textos autênticos para trazer esse aspecto cultural do humor político na Alemanha. Parte dos objetivos específicos são:

- Analisar as opiniões de docentes e discentes DAF sobre o humor antinazista.
- Verificar quais perspectivas para a Educação e aulas DAF o esse tipo de humor pode oferecer.

A participação na pesquisa será através de respostas do questionário que investiga se o humor antinazista é trabalhado em aulas DAF no IFPLA do qual o docente e/ou discente (sujeito participante da pesquisa) faz parte. O questionário é composto por perguntas abertas e fechadas, totalizando 13 questões sobre o humor antinazista ou humor político que aborde o nazismo. É assegurada a confidencialidade das informações, bem como a manutenção da privacidade dos colaboradores. Os dados coletados contribuirão para o aprimoramento da informação sobre educação, interculturalidade em livros didáticos, abordagem de assuntos históricos e/ou clichês em ambiente de ensino e aprendizado de língua estrangeira, em especial na língua alemã como língua estrangeira, na qual o tema “nazismo” acaba sendo comentado em sala de aula.

A presente pesquisa está vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria, situada no seguinte endereço: Endereço: Avenida Roraima, n.º 1000 - Campus Universitário – Telefones: Fone: (055) 32208023- Centro de Educação- Prédio 16 – CEP 97105-900, Camobi – Santa Maria, RS.

O pesquisador assume o compromisso de manter o colaborador informado sobre o andamento da pesquisa, comunicando-lhe os resultados finais. Caso o colaborador manifeste a vontade de que algumas informações não sejam divulgadas, sua vontade será atendida.


Assinatura do Pesquisador

Santa Maria, 13 de março de 20 18.

ANEXO A – TRADUÇÃO DA MÚSICA *EVA BRAUN* DA BANDA *DIE ÄRZTE*

Eva Braun

Eva.. Eva.. One está você?

Seus olhos escuros prometiam sensualidade
Ela queria ir comigo, nenhum caminho era longe demais (*Heil, Heil,Heil*).
Ela estava sempre pronta para qualquer coisa,
Eu não vou esquecê-los até a eternidade (*Heil, Heil,Heil*).

Ela era a mais bela de todas as mulheres - Eva Braun,
foi a mais bela de todas as mulheres - Eva Braun (2x).
Ela era a mulher mais bonita - Eva Braun
Eva Braun (3x)

Ela tinha um perfil clássico (exceto pelo nariz).
Seu corpo de alabastro continuou me levando ao êxtase (*Heil, Heil,Heil*).
Ela me seguiu pelo inferno até o céu.
Nós andamos através de rosas vermelhas em um cavalo branco (*Heil, Heil,Heil*).

Você era a mais bela de todas as mulheres - Eva Braun,
foi a mais bela de todas as mulheres - Eva Braun (2x),
foi a mulher mais bonita para mim - Eva Braun.
Eva Braun (3x)

Há algo que ninguém sabe, nós tivemos um filho.
Ele é para mim o pai de uma civilização melhor e nova (*Heil, Heil,Heil*).
Eva Braun você era tão boa, Eva Braun você era tão nobre.
Você é para mim o epítome da nova garota alemã (*Heil, Heil,Heil*).

Você era a mais bela das mulheres - Eva Braun,
Foi a mais bela de todas as mulheres - Eva Braun (2x).
Você era a mulher mais linda - Eva Braun.
Eva Braun (3x)

Minha Eva
Atenção!
Eva, Eva ... (repetir)

ANEXO B – ATIVIDADE DAF ONDE UM TURCO RETRATA O PRECONCEITO LINGUÍSTICO PRESENTE NA ALEMANHA

er leben

Wie wird man Deutscher?

Meine Familie kommt aus der Türkei und lebt seit über 30 Jahren in Deutschland. Ich bin in Deutschland geboren und aufgewachsen. Ich habe einen deutschen Pass. Bin ich nun Deutscher oder Türke? Ist Deutschland meine Heimat oder die Türkei?



Für meine Verwandten in der Türkei bin ich „der Deutsche“. Das kann ich verstehen, weil ich ja nur manchmal zu Besuch komme. Aber für viele Deutsche bleibe ich immer „der Türke“. Man ist für viele Deutsche noch lange nicht Deutscher, wenn man den deutschen Pass hat. Auch gut Deutsch sprechen ist nicht genug. Weil ich heiße, wie ich heiße, und aussehe, wie ich aussehe, bin ich für manche nie einer von ihnen.

Feridun Üstun

Von der anderen Kultur lernen

Ich arbeite bei einer internationalen Software...